

Andrews University

Digital Commons @ Andrews University

Professional Dissertations DMin

Graduate Research

2014

Seminario de Treinamento Para Lideres de Louvor de Capital Brazilian Temple

Edemilson Alves Cardoso
Andrews University

Follow this and additional works at: <https://digitalcommons.andrews.edu/dmin>



Part of the [Practical Theology Commons](#)

Recommended Citation

Cardoso, Edemilson Alves, "Seminario de Treinamento Para Lideres de Louvor de Capital Brazilian Temple" (2014). *Professional Dissertations DMin*. 489.

<https://dx.doi.org/10.32597/dmin/489>

<https://digitalcommons.andrews.edu/dmin/489>

This Project Report is brought to you for free and open access by the Graduate Research at Digital Commons @ Andrews University. It has been accepted for inclusion in Professional Dissertations DMin by an authorized administrator of Digital Commons @ Andrews University. For more information, please contact repository@andrews.edu.

ABSTRACT

SEMINÁRIO DE TREINAMENTO PARA LÍDERES DE LOUVOR
DA CAPITAL BRAZILIAN TEMPLE

by

Edemilson Alves Cardoso

Adviser: Jonas Edson Arrais Matos

ABSTRACT OF STUDENT RESEARCH

Doctor of Ministry Dissertation

Andrews University

Seventh-Day Theological Seminary

Title: TRAINING SEMINAR FOR CAPITAL BRAZILIAN TEMPLE WORSHIP LEADERS

Researcher: Edemilson Alves Cardoso

Name and degree of faculty adviser: Jonas Edson Arrais Matos, DMin

Date completed: May 2014

Problem

The worship leader has a very important role at Capital Brazilian Temple in leading praise team and worship ministry. The difficulty lies in having church worship leaders prepared for this mission, as they have no Biblical training on worship theology. The worship leaders have directed this ministry and congregational singing more based on ecclesiastical tradition and personal taste than according to Adventist theology of praise and worship.

Method

This research relates to the discipline of Applied Theology. It starts out by analyzing the Biblical and theological foundations of worship and praise in the Bible, the writings of Ellen G. White, and contemporary literature. A brief study of the history of

music ministry in the Bible is then developed within the context of the Seventh-day Adventist Church.

An analysis of Capital Brazilian Temple's profile as a church with needs is emphasized in this project, as well as the implementation of a seminar in accordance with the vision that the church has for continuing education. The seminar involves three phases. An assessment is part so that better results for church spiritual education can be attained.

Expectations

The dissertation will provide an opportunity to develop and implement a seminar to help Capital Brazilian Temple music and praise ministry expand its number of worship leaders and empower them to exercise this ministry with better knowledge and understanding on how to lead the congregation in worshiping God according to the Biblical mandate. The seminar will help the praise and worship leaders to engage in ongoing spiritual education, because they enjoy living in the presence of the Lord (Psalm 84). The worship leader will understand his or her commitment to the value of intercessory prayer.

A spirit of revival and reformation is expected at Capital Brazilian Temple praise and worship ministry as a part of the three angels' messages of Revelation 14:6-12, helping leaders and congregation to seek God's desire for worship in spirit and in truth (Jn 4:23, 24).

Conclusion

The ultimate goal of this dissertation is to develop a worship training seminar for Capital Brazilian Temple praise and music ministry, according to Seventh-day Adventist worship theology and Biblical principles. This program will offer a spiritual journey in a prayer seminar, a Biblical review on praise as well as on worship principles and Seventh-day Adventist praise and worship theology. This study will bring up a more comprehensive and balanced view of the role and responsibility of the worship leader. Also, this seminar may be used to meet training needs in this field in other parts of the world.

SÍNTESE

SEMINÁRIO DE TREINAMENTO PARA LÍDERES DE LOUVOR
DA CAPITAL BRAZILIAN TEMPLE

por

Edemilson Alves Cardoso

Orientador: Jonas Edson Arrais Matos

SÍNTESE DA DISSERTAÇÃO DOUTORAL

Doutor em Ministério

Andrews University

Seventh-Day Theological Seminary

Título: SEMINÁRIO DE TREINAMENTO PARA LÍDERES DE LOUVOR DA
CAPITAL BRAZILIAN TEMPLE

Nome do pesquisador: Edemilson Alves Cardoso

Nome e graduação do orientador principal: Jonas Edson Arrais Matos, DMin

Data de conclusão: Maio de 2014

Problema

Na Capital Brazilian Temple, o líder de louvor tem um papel muito relevante nos cultos e na liderança do ministério de adoração. A dificuldade da igreja está em ter líderes de louvor preparados para essa missão, já que estes não possuem uma formação bíblica sobre louvor e adoração. A liderança de louvor tem dirigido esse ministério e o canto congregacional baseada na tradição eclesiástica e no uso aleatório de cânticos, do que conforme a teologia adventista de louvor e adoração.

Método

A presente investigação está relacionada com a disciplina de Teologia Aplicada. O estudo é iniciado com a análise dos fundamentos bíblicos e teológicos de adoração e louvor na Bíblia, nos escritos de Ellen G. White e na literatura contemporânea. É

desenvolvido um breve estudo da história do ministério da música na Bíblia dentro do contexto da Igreja Adventista do Sétimo dia.

Uma análise do perfil da Capital Brazilian Temple como igreja e suas necessidades é ressaltada neste projeto, para que haja a implementação deste seminário de acordo com a visão de educação contínua da igreja. Isso envolve três fases. Uma avaliação faz parte de cada uma dessas fases para obter melhores resultados de modo que a missão da igreja na área de educação espiritual seja alcançada.

Expectativas

A dissertação proporciona uma expectativa de desenvolvimento e implementação deste seminário, capaz de ajudar o ministério de música e louvor da Capital Brazilian Temple a ampliar seu número de líderes de louvor e capacitá-los para exercer esse ministério com uma maior ênfase espiritual e prática, conduzindo a congregação numa adoração conforme o mandado bíblico.

O seminário ajudará os líderes do ministério de louvor a engajar-se numa educação espiritual contínua, considerando que um líder de louvor aprecia viver na presença do Senhor (Sl 84). O líder de louvor entenderá o seu compromisso com a oração intercessória, e se espera que ele se envolva neste espírito de reavivamento e reforma no louvor e adoração como parte integrante da mensagem dos três anjos de Apocalipse 14:6-12, ajudando líderes e congregação a buscar o desejo de Deus quanto a uma adoração vibrante em espírito e em verdade (Jo 4:23, 24).

Conclusão

O objetivo final desta dissertação é ajudar o ministério de louvor e música da Capital Brazilian Temple no preparo e capacitação dos líderes deste ministério, conforme os princípios bíblicos e de acordo com a teologia adventista de adoração. O seminário oferecerá condições para que um líder de louvor obtenha uma educação espiritual, entendendo os conceitos bíblicos do louvor e a filosofia adventista de música e adoração. Isso trará uma visão mais abrangente e equilibrada das atribuições e responsabilidade do líder de louvor. Este seminário poderá ser utilizado para satisfazer as necessidades de treinamento nesta área em outras partes do mundo.

Andrews University
Seventh-day Adventist Theological Seminary

SEMINÁRIO DE TREINAMENTO PARA LÍDERES DE LOUVOR
DA CAPITAL BRAZILIAN TEMPLE

Dissertação
apresentada em cumprimento parcial
dos requisitos para o grau de
Doutor em Ministério

por
Edemilson Alves Cardoso

Maio de 2014

© Copyrighted por Edemilson Alves Cardoso, 2014

Todos os direitos reservados.

SEMINÁRIO DE TREINAMENTO PARA LÍDERES DE LOUVOR
DA CAPITAL BRAZILIAN TEMPLE

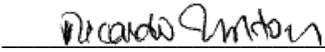
Dissertação
apresentada em cumprimento parcial
dos requisitos para o grau de
Doutor em Ministério

por

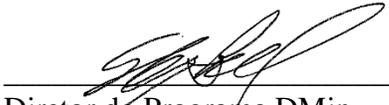
Edemilson Alves Cardoso

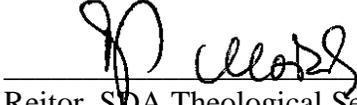
BANCA EXAMINADORA


Orientador,
Jonas Edson Arrais Matos


Ricardo Norton


Nilson Ferreira


Diretor do Programa DMin
Skip Bell


Reitor, SDA Theological Seminary
Jiří Moskala

05/19/2014
Data de Aprovação

AGRADECIMENTOS

“Sabei que o Senhor é Deus; foi Ele quem nos fez, e dele somos; somos o seu povo e rebanho do seu pastoreio. Entrai por suas portas com ações de graças e nos seus átrios, com hinos de louvor; rendei-lhe graças e bendizei-lhe o nome” (Sl 100:3, 4).

Agradeço de todo o meu coração ao querido Pai Celestial, ao amado Senhor e Salvador Jesus Cristo, ao amigo Espírito Santo. A Deus toda honra, toda glória e todo louvor.

Agradeço a minha compreensiva e amada esposa Ruthinea, por seu paciente e incondicional amor e apoio constante durante meus estudos no doutorado.

Agradeço aos meus filhos, Daniel, Sarah, Andre e Giovanni por todo incentivo e compreensão durante esta jornada. Vocês me inspiraram a prosseguir.

Agradeço aos meus queridos pais José Cardoso e Edna Juliano (in memoriam) que me guiaram nas primeiras sendas da adoração e do louvor a Deus, me animando e dando todo apoio para meus estudos em música. Agradeço a meus sogros Samuel e Lenita, que são como meus segundo pais.

Agradeço a meus irmãos Eduardo e Eidi, meus cunhados José Carlos, Ruthilene, Fernando, Leniquelen e seus filhos. Vocês andaram muitas milhas extras de amor, bondade e ajuda certa na minha vida e da minha família. Muito obrigado!

Agradeço aos primos doutor José Carlos e Nair Ebling, Armando e Vera Celli, Efraim e Raquel Marques que fizeram grande diferença em minha vida e no ministério pastoral. Agradeço ao doutor Jonas Arrais, meu orientador, amigo e pastor, por caminhar

esta jornada comigo, trazendo bom ânimo, sabedoria e crescimento em todos os detalhes desta dissertação.

Agradeço ao doutor Ricardo Norton, por me inspirar e animar a realizar este doutorado e por sua compreensão e cuidado pastoral de cada um de seus alunos.

Agradeço ao meu amigo, pastor e líder de louvor Williams Costa Júnior bem como sua esposa Sonete Costa, que muito me inspiraram a amar o ministério de louvor e adoração.

Agradeço a todas as igrejas que o Senhor Deus me permitiu pastorear, realizar congressos, semanas especiais e a desenvolver a visão da beleza e da santidade do louvor e adoração a Deus.

Agradeço a um grupo especial de pastores e professores que abençoaram a minha vida e meu ministério. São eles: José Vargas, José Siqueira, Telmo Ribas, Miguel Cabral, Reginaldo Kafler, Eser Giroto, Wilson Endrueit, Edilson Valiante, Orlando Ritter, Ruben Aguilar, Horne P. Silva, Antonio Nepomuceno, S. Joseph Kidder, Fred Wilson, David Bravo, Modesto Marques, José Maria Barbosa, Atilio Dupertuis, Roy Gane, Denis Fortran, Jerry Moon, Dwight Nelson, Ronaldo da Cunha, Alexandre Vaz, Gilberto Oliveira, Kleyton Feitoza, Rubens Lessa, Paulo Matos, Erlo Braun, Jander Oliveira, Alejandro Bullón, Charles Griffin, Sergio Torres, Alberto Timm, Mário Veloso, Denison Moura, Gerson Santos, David Barrozo, Nelson Oliveira, Cesar Guandalini, Fernando Iglesias, John Appel, Rick Remmers, Moisés Nigri, Ken Burrill, Lewis Handershot, José Viana, Samuel Ramos, Josias Fonseca, Paulo Reis, Amim Rodor, Rodrigo Silva, Wilson Paroski, Alfonso Valenzuela, Joel Zukowisk, Teófilo Ferreira, Kleber Reis, Valdomiro Alves, Nilson Ferreira, Vagner Kuhn e Almir Marroni.

Agradeço às associações da Igreja Adventista do Sétimo Dia que acreditaram no chamado que Deus nos deu e ofereceram todo apoio e suporte para chegarmos ao final desta etapa.

Agradeço a um grupo especial de pessoas que tem sido amigos de oração e que muito me abençoaram nestes anos: Paulo e Irma Juliano, Ivani Martini, Erenice e Daniel Baaklini, Amauri e Cláudia Silva, Edson e Ana Ferraz, Felipe e Cida Nery, Jacó e Estefania Silveira, Sergio e Marlene Leonardi, Jordelina Dumke, Valdir e Helena Quivetto, Eudes e Carla Machado, Fritz e Lilian Kolle, David e Elisangela Queiroz, Jonas e Raquel Arrais, Marco e Leica Sampaio, Valdomiro e Deise Alves, Nelson e Matilde Conceição, Livia Pires, Walter e Alessandra Rodrigues, Tel e Antonia Procopio.

Agradeço a todos os amigos de perto e os de longe por me abençoar com suas orações, sugestões e sua amizade. O que vocês fizeram é insuperável.

Finalmente, quero agradecer a todos os líderes de louvor, músicos e cantores que marcaram a minha vida pelo exemplo de dedicação e amor a Jesus, como: Ailton Santana, Roberto Silvério, Valdete Donato, Ruth Azevedo, Samuel Jardim, Douglas Tavano, Eliane Hess, Valter de Brito, Andreia Samadello, Ronaldo Estevez, Marcos Lírio, Flávio Santos, Ariney Oliveira, Nilson Santos, Gilberto Dantas, Eudes Machado, Silvio Pionatto, Clayton Nunes, Marcelo Martins, Kátia Reinert, Elisangela Queiroz, Eduardo Soares, Cleiton Schneider, Rickson e Cláudia Nobre, Bretch e Griciella Ximenes, Joel Fernando e Cris, Rafael e Camila Faria, Elias e Ellen Faria, Moisés e Ana Pereira, Airton e Ana Dias, Joelias e Susy Rutz Souza.

A cada um de vocês que tem oferecido o seu melhor para Deus e abençoado a igreja voluntariamente com o seu ministério, dedico de coração esta dissertação.

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS

Capítulo

I. INTRODUÇÃO.....	7
Problema	8
Objetivo.....	8
Justificativa	9
Metodologia	10
Expectativas	10
Limitações	11
Definição dos Termos	11
II. FUNDAMENTOS TEOLÓGICOS PARA O LOUVOR E ADORAÇÃO	14
Fundamentos Teológicos	14
Definição e Significado da Adoração	15
Definição e Significado de Louvor	19
Princípios Bíblicos Para o Louvor e Adoração.....	21
Expressões Bíblicas na Adoração e Louvor.....	27
O Louvor e a Adoração na Igreja Adventista do 7º. Dia	29
O Legado dos Pioneiros	31
A Contribuição dos Escritos de Ellen G. White	33
As Influências Contemporâneas.....	35
III. BREVE HISTÓRIA DO MINISTÉRIO DE LOUVOR.....	40
O Ministério de Louvor no Antigo Testamento.....	40
No Período do Pentateuco.....	41
No Tempo dos Juízes e nas Escolas de Profeta	43
No Período de Davi e Salomão	44
No Tempo dos Profetas.....	46
No Período Pós-Exílio	47
O Ministério de Louvor no Novo Testamento	49
No Tempo de Jesus	50
Na Igreja do Novo Testamento	52
O Ministério de Louvor na Igreja Adventista do 7º. Dia	54
Breve Histórico do Ministério de Louvor na Igreja Adventista.....	55
Os Desafios e Necessidades do Ministério de Louvor Hoje.....	62
IV. O MINISTÉRIO DE LOUVOR NA CAPITAL BRAZILIAN TEMPLE.....	64
Um Breve Histórico da Capital Brazilian Temple	64

A Origem e os Primeiros Anos	65
Uma Nova Fase e o Propósito da Igreja.....	69
A Importância do Ministério de Música e Louvor Para a Igreja	73
Os Benefícios do Ministério de Música e Louvor Para a Igreja	74
V. SEMINÁRIO PARA FORMAÇÃO DE LÍDERES DE LOUVOR	81
A Descrição do Seminário	82
Objetivos do Seminário.....	86
Expectativa do Seminário	87
Conteúdo do Seminário.....	88
Implementação do Seminário.....	94
Participantes	95
Recrutamento	96
Tempo de Duração	97
Avaliação do Seminário	98
VI. SÍNTESE, CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES	101
Síntese	101
Conclusão.....	108
Recomendações.....	109
APÊNDICE A	112
JORNADA A ORAÇÃO DO SENHOR	112
APÊNDICE B	150
GUIA DE ESTUDO	150
APÊNDICE C	180
JORNADA VERDADEIROS ADORADORES	180
LISTA DE REFERÊNCIAS	229
VITA	244

CAPÍTULO I

INTRODUÇÃO

“Deus tenha compaixão de nós e nos abençoe, e faça resplandecer o seu rosto sobre nós, para que se conheça na terra os teus caminhos, e em todas as nações a tua salvação. Louvem-te, ó Deus, os povos; louvam-te os povos todos” (Sl 67:1-3).

Esta dissertação tem como um de seus principais propósitos exaltar o Deus Eterno, a Jesus Cristo e Espírito Santo. Cada leitor é convidado a buscar uma experiência de adoração a Deus em espírito e em verdade e fazê-lo com expressividade, alegria e reverência. Se a adoração congregacional requer uma conexão entre Deus e o Seu povo, é prioridade da liderança da igreja preparar seus líderes para que estes exerçam essa influência com sabedoria e santidade.

Oliveira (2002) afirma que “os líderes da igreja precisam ter em mente que a adoração corporativa está a serviço do povo de Deus”. Nunca foi intenção de Deus que a autoridade pastoral, ancionato ou qualquer outra forma de liderança se tornassem o objetivo da adoração, mas que os líderes guiem e eduquem a congregação para louvar e adorar o Senhor. Barna (1999) indica que “as igrejas altamente eficazes conseguem atingir seu objetivo na adoração, porque elas levam a sério a responsabilidade de conectar pessoas a Deus através da adoração, e elas descobriram o antídoto para a anemia espiritual: uma genuína, ampla e dinâmica adoração na igreja” (p. 111).

Ao dedicar vários anos à pesquisa sobre esse tema e desenvolver o treinamento de dezenas de líderes de louvor, estabelecendo ministério de música em diversas igrejas,

tenho visto a necessidade de sistematizar um programa efetivo que motive a formação de líderes de louvor. Líderes que conheçam por experiência o que é andar com Deus, o que é servi-Lo de todo o coração e que tenham sensibilidade para ouvir o clamor do Seu povo e suas necessidades. Líderes que estejam dispostos a conhecer a vontade de Deus sobre louvor, adoração e oração na Bíblia e nos escritos do espírito de profecia para melhor guiar a congregação em louvor e adoração não baseados na tradição, mas no “assim diz o Senhor”.

O presente capítulo mostrará diferentes aspectos em que está baseada a pesquisa, que visa disponibilizar um programa de treinamento e capacitação para o ministério de louvor e adoração e descreverá o problema que motivou esta investigação. Além disso, apresentará os objetivos do estudo, sua justificativa, a descrição dos capítulos, limitações e delimitações do projeto e um glossário de explicação do significado de alguns termos usados na dissertação.

Problema

Na Capital Brazilian Temple, o líder de louvor tem um papel muito relevante nos cultos e na liderança do ministério de adoração. A dificuldade da igreja está em ter líderes de louvor preparados para essa missão, já que estes não possuem uma formação bíblica sobre louvor e adoração. A liderança de louvor tem dirigido esse ministério e o canto congregacional baseada na tradição eclesiástica e no uso aleatório de cânticos, do que conforme a teologia adventista de louvor e adoração.

Objetivo

O objetivo desta dissertação é desenvolver um programa de treinamento capaz de oferecer uma melhor formação e capacitação para os líderes no ministério da música e

louvor da Capital Brazilian Temple. Faz parte de um planejamento estratégico de acordo com a missão educacional da igreja, desenvolver esse seminário de treinamento e medir seus resultados visando a um ministério de louvor mais dinâmico, relevante e espiritual, assim guiando seus membros e a comunidade no processo de ser tornarem verdadeiros adoradores.

Justificativa

Desde o início da história da humanidade, tem-se visto o valor da expressão musical como parte de sua jornada e existência. O ser humano adora, quer seja o Deus Eterno ou qualquer outra forma e objeto. A humanidade está disposta a oferecer cultos e oferendas ao seu deus e faz isso, expressando-se através de orações, súplicas e cânticos.

O movimento adventista é dinâmico e, desde o seus primórdios, utilizou os cânticos, as orações e a pregação como veículos para expressar sua adoração e louvor ao Deus vivo. A igreja tem se dedicado ao estudo do evangelho, das doutrinas e profecias como meio de levar pessoas a crerem no Reino de Deus e formar adoradores do Senhor.

A Capital Brazilian Temple tem uma necessidade real de fazer com que os ministérios da igreja sejam efetivos no cumprimento da missão e do chamado conforme o desafio dado ao movimento adventista de proclamar as três mensagens angélicas (Ap 14:6-12). Por isso, há uma necessidade real de preparar líderes para o ministério da música que ajudem cada membro da igreja a adorar a Deus em espírito e em verdade (Jo 4:23, 24).

Historicamente, em tempo de reavivamento e reforma espiritual do povo de Deus, houve uma ênfase no restabelecimento do ministério de música e louvor (Ne 12:12-47; 2Cr 29). Existe uma grande necessidade de instruir e formar os líderes desta nova

geração, considerando a grande influência que essa liderança exerce hoje na igreja e na comunidade (Cl 3:12-17; 1Tm 2:1-8; 2Tm 3:10-17).

Nas escolas dos profetas no Antigo Testamento, era dada uma grande ênfase no preparo e formação de líderes para o ministério sacerdotal e musical. Ellen G. White (2006) enfatiza essa necessidade também em nossos dias.

Metodologia

A presente investigação está relacionada com a disciplina de Teologia Aplicada. O estudo começa com a análise dos fundamentos bíblicos e teológicos de adoração e louvor na Bíblia, nos escritos de Ellen G. White e na literatura contemporânea. Desenvolve-se um breve estudo da história do ministério da música na Bíblia dentro do contexto da Igreja Adventista do Sétimo dia.

Uma análise do perfil da Capital Brazilian Temple como igreja e de suas necessidades é ressaltada neste projeto, para que haja a implementação do seminário de acordo com a visão de educação contínua da igreja. Isso envolve três fases. A avaliação faz parte de cada uma delas para obter melhores resultados para que a missão da igreja na área de educação espiritual seja alcançada.

Expectativas

A dissertação proporciona uma expectativa de desenvolvimento e implementação de um seminário capaz de ajudar o ministério de música e louvor da Capital Brazilian Temple a ampliar seu número de líderes de louvor e capacitá-los para exercer esse ministério com uma maior ênfase espiritual e prática, conduzindo a congregação numa adoração conforme o mandado bíblico.

O seminário ajudará os líderes do ministério de louvor a engajar-se numa educação espiritual contínua, considerando que um líder de louvor aprecia viver na presença do Senhor (Sl 84). O líder de louvor entenderá o seu compromisso com a oração intercessória e se espera que ele se envolva neste espírito de reavivamento e reforma no louvor e adoração como parte integrante da mensagem dos três anjos de Apocalipse 14:6-12, ajudando líderes e congregação a buscar o desejo de Deus quanto a uma adoração vibrante em espírito e em verdade (Jo 4:23, 24).

Limitações

Este estudo limita-se à área de pesquisa sobre o ministério de louvor e adoração a partir do ponto de vista da Palavra de Deus e aplicado às necessidades do ministério de música da Capital Brazilian Temple. Por ser um projeto de treinamento e capacitação, tem como foco principal dar condições e motivação para que líderes nessa área busquem um aprimoramento e uma melhor formação bíblica diante da visão deixada por Jesus em João 4:23, 24. O projeto se limita em criar um programa objetivo para educar e discipular líderes que administram e participam da área musical e litúrgica da igreja. Não se pretende oferecer um conhecimento técnico sobre música, nem um estudo exaustivo sobre estilos de cânticos ou uso de instrumentos musicais nos serviços de cultos.

Definição dos Termos

Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Sede oficial e mundial da denominação Igreja Adventista do Sétimo Dia, localizada em Silver Spring, MD, USA.

CASA. Sigla que significa Casa Publicadora Brasileira. Editora Adventista localizada em Tutuí, São Paulo, Brasil, que é responsável por publicar materiais na língua portuguesa na América do Sul.

CBC. Sigla para Capital Brazilian Center, centro social para treinamento e reuniões menores de propriedade da Capital Brazilian Temple e futuro site para a construção do templo e novas dependências.

CBT. Sigla identifica, de forma abreviada, a Capital Brazilian Temple.

Capital Brazilian Temple. Forma reduzida, aceita e divulgada do nome da igreja que oficialmente é Capital Brazilian Seventh-day Adventist Temple. Uma igreja situada no condado de Howard, na cidade de Laurel, no estado de Maryland, região metropolitana de Washington, DC.

Chesapeake Conference. Sede administrativa localizada na cidade de Colúmbia, MD, da qual a Capital Brazilian Temple faz parte.

Columbia Union. Nível administrativo da Igreja Adventista do Sétimo que coordena o trabalho de associações na região de Maryland, Virgínia, Virgínia Ocidental, Pensilvânia, Delaware e Nova Jersey, nos Estados Unidos.

Guia de Estudo. Material de apoio para o participante do seminário no momento que ele estiver participando do curso de oito horas de atividades.

Jornada Espiritual. Termo que se refere ao Título do material de estudo em preparação para o seminário de treinamento e material de apoio espiritual após o curso.

Líder de Louvor. Refere-se ao líder que tem a responsabilidade de preparar e conduzir a congregação nos serviços de cânticos durante os cultos da igreja.

NAD Portuguese Advisory. Conselho das igrejas de língua portuguesa da Divisão Norte-Americana. Órgão responsável pela motivação missionária cujo foco incide na implantação e assessoria de novas igrejas na região dos Estados Unidos, Canadá e Bermuda.

Potomac Conference. Sede administrativa que administra um grupo de igrejas nos estados de Maryland, Virgínia, Virgínia Ocidental e Washington, DC. A Capital Brazilian Temple inicialmente fez parte dessa associação.

Salmista. Terminologia evangélica para líder de louvor, músicos, cantores e membros da equipe de louvor.

SALMOS. Sigla que se nomeia o programa de treinamento para o ministério de louvor. O significado é Seminário de Adoração, Louvor, Música, Oração e Serviço.

CAPÍTULO II

FUNDAMENTOS TEOLÓGICOS PARA O LOUVOR E ADORAÇÃO

“Mas vem a hora, e já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade, pois o Pai procura a tais que assim o adorem” (Jo 4:23). No encontro de Jesus com a mulher samaritana, distante da beleza do templo e das grandes escolas de teologia de seus dias, Ele trouxe a mais pura visão de Deus sobre a adoração. Jesus veio revelar a Deus como Pai (Jo 17) e Seus ensinamentos desvendaram uma visão da adoração baseada no lugar, no sistema e ordenanças para o que é, de fato, a verdadeira adoração que o Pai está buscando.

Fundamentos Teológicos

O Pai procura verdadeiros adoradores, resumo da declaração de Jesus em João 4:21-24, para adorá-Lo guiados pelo Espírito e fundamentados na verdade. Para Jesus, o verdadeiro crente vive uma vida de louvor e adoração a Deus como um estilo de vida e não um ato semanal. Jack (2003) enfatiza isso dizendo que “adoração é o serviço oferecido a Deus, não somente em ajuntamentos religiosos, mas também em cada área de nossa vida” (p. 97).

Stele no artigo *At the Well*, da *Review & Herald*, Fevereiro de 2013, afirma que “Jesus entra na confusão de nossas vidas e transforma tudo. Ele transforma nossos lugares de culto em um modo de vida, uma vida de adoração em espírito e em verdade”. Foi ali, junto ao poço de Jacó, que Jesus expôs a necessidade do Espírito Santo e da verdade na vida do adorador, porque Deus é Espírito (Jo 4:23). A intenção no texto de João 4 não é

descrever o que Deus É, o ser de Deus, mas especificar a esfera da ação de Deus. “É na esfera de Deus que o homem pode relacionar-se com Ele e adorá-Lo” (Veloso, 1984, p. 114), pois a adoração é uma resposta da nossa vida a Deus.

Na adoração, o lugar deixa de ser o mais importante e o tempo indica a prioridade que o Criador tem na vida da criatura (Gn 2:1-3; Mc 2:27, 28; Lc 23:56). O fundamento desse encontro é a Pessoa, Aquele a Quem adoramos (Ex 25:8; 33:14-18; Ap 14:7). Para Alfred Küen (1994), “o novo culto se baseia em um novo relacionamento com Deus: a relação de uma criança com seu pai. Através de Jesus passamos a fazer parte da família de Deus e seu Pai torna-se nosso Pai e nós nos tornamos filhos de Deus” (Jo 20:17; 1Jo 3:1).

A compreensão desse relacionamento dinâmico na adoração é muito importante na formação de um líder de louvor. É necessário priorizar a educação espiritual para que o líder tenha melhores condições de guiar e inspirar os participantes do culto nesse tipo de relacionamento vivo e real com o Criador. Eliezer Gonzalez na *Review & Herald*, Fevereiro de 2013 corrobora que adoração é um conceito essencial na Bíblia.

Na verdade, é um conceito tão importante que a Bíblia consistentemente o apresenta como um dos principais fatores em que distinguem os verdadeiros seguidores de Deus do resto da humanidade. Por essa razão, é importante que o cristão compreenda o que é a verdadeira adoração (p. 10).

Definição e Significado da Adoração

O salmista aproximou-se do cerne da adoração quando disse: “Tu és o meu Senhor, outro bem não possuo, senão a ti somente” (Sl 16:2). Embora as palavras adoração e louvor, juntamente com palavras como fé e amor, não se enquadrem facilmente dentro de definições comuns, são palavras essenciais à vida cristã e é preciso deixar a Bíblia emprestar sua melhor definição e significado a elas. Como descreveu John

Burkhart (1985, p. 34), “adorar é a resposta de celebração a tudo o que Deus tem feito, está fazendo e promete fazer”.

O *Novo Dicionário Aurélio* (2013), em português, define adoração como ato de adorar, culto a uma divindade, reverência e veneração. No dicionário, em inglês, *Webster’s Ideal Dictionary* (2012), é definida a palavra adoração, *worship*, como um ato de dedicação e honra à divindade, um ato de reverência, veneração para um Ser Supremo através de louvores, confissão, orações e ação de graça.

Adoração no Antigo Testamento

No Antigo Testamento, destacam-se duas palavras da língua hebraica que são traduzidas como adoração na maioria das versões da Bíblia na língua portuguesa, dando ênfase na submissão, serviço e reverência. A palavra *shachah* é a primeira e a mais frequente no Antigo Testamento (Gn 22:5), referindo-se ao fato de Abraão e Isaque terem ido adorar a Deus na montanha.

Os autores Baker e Carpenter (2003) definem *shachah* como um verbo, traduzido por “suplicar humildemente, agachar-se e prostrar-se”. Chris Jack (2003) esclarece que a palavra *hawah*, traduzida como adoração, traz a ideia de submissão para com Jeová. Esse vocábulo ocorre mais de 170 vezes no Antigo Testamento e mais de 75 vezes é traduzida na Nova Versão Internacional da Bíblia por “curvar-se, fazer reverência, prestar homenagem e culto”. Portanto, adoração está intimamente relacionado com uma atitude e com uma ação em relação a alguém. Adorar é o encontro da criatura com o Criador.

Adoração no Novo Testamento

No Novo Testamento há várias palavras na língua grega para o verbo “adorar”. A mais importante delas é o vocábulo *proskuneo*, que originalmente significava “beijar”. Entre os gregos era um termo técnico que significava “adorar os deuses”, dobrando os joelhos, em sinal de adoração, acompanhando-se o ato de prostrar-se no chão. A posição comunicava uma ideia de submissão, humildade diante da grandeza da divindade. Era uma forma de reconhecer a superioridade do outro ser e colocar-se à inteira disposição (Schönweiss & Brown, 1976).

Outra palavra é *latreia* em que adorar significa, serviço. Este vocábulo é empregado na Septuaginta cerca de 90 vezes, especialmente nos livros de Êxodo, Deuteronômio, Josué e Juízes; e aparece apenas um vez nos livros proféticos (Ez 20:32). Por ordem do Senhor, Moisés pediu a Faraó que deixasse o povo israelita partir para servir (*latreuein*), cultivar e oferecer atos de adoração que agradassem ao Deus da aliança (Êx 4:23; 8:1, 20; 9:1).

O evangelho segundo Lucas menciona a profetisa Ana, uma viúva de 84 anos de idade, que servia “*latreousa*” ao Senhor no templo com jejuns e orações, noite e dia (Lc 2:37). O apóstolo Paulo, na Carta aos Romanos, emprega o termo *latreia*, “culto” ou “serviço religioso”, para descrever o corpo entregue a Deus como sacrifício vivo, santo e agradável (Rm 12:1).

Na carta aos Hebreus, quatro das seis referências ao culto dizem respeito ao culto no templo (Hb 8:5; 9:9; 10:2; 13:10). No livro do Apocalipse, a palavra adoração também está relacionada com servir. O apóstolo João descreve a multidão que veio da grande tribulação, tendo purificado suas vestes no sangue de Jesus. A atividade da multidão concentra-se numa frase: “servem ou adoram (*latreuoussin*) a Deus de dia e de noite” (Ap

7:15). Isto inclui muito mais do que cantar acompanhado de harpas (Ap 14:2, 3), mas todo o serviço religioso do templo e seus ritos (Rm 9:4).

O vocábulo *sebein*, traduzido por “reverenciar” ou “praticar atos de reverência”. Os evangelhos de Mateus e Marcos citam a versão grega de Isaías 29:13 (LXX): “Em vão me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos de homens” (Mt 15:9; Mc 7:7). Na carta aos Romanos, tanto *sebazomai* como *latreuo* são empregados paralelamente para indicar a religiosidade dos gentios, “adorando e servindo a criatura, em lugar do Criador” (Rm 1:25). Portanto, entendemos que adoração requer reverência a Deus.

A palavra adoração é descrita também pelo termo *threskeia* que significa “religião”, ou seja, religar o homem a Deus é adoração (At 26:5). Como expressão externa de culto, este vocábulo tem o mesmo significado de *latreia*, que é culto a Deus ou a anjos (Cl 2:18). A carta de Tiago não admite qualquer divisão entre a “adoração” (*threskeia*) nas reuniões da igreja e a prática da verdadeira religião (Tg 1:26, 27). “Quem tem um olho desvendado para contemplar a grandeza de Deus, terá o outro cheio de lágrimas pelos miseráveis e desesperados. Religião verdadeira não difere de adoração verdadeira” (Shedd, 2006, p. 24).

Por último, a palavra *leitourgeo* é traduzida como “adorar”. O termo é composto de dois radicais gregos, *laos* que significa “povo” e *ergon*, que quer dizer “trabalho”, fazer um trabalho público, mas pagando sozinho as despesas. Essa palavra passou do contexto secular para o religioso, quando os tradutores do Antigo Testamento usaram o vocábulo para indicar o ministério sagrado dos sacerdotes (Lc 1:23).

Nesse contexto, como um cristão pratica adoração? Os cristãos praticam adoração (*leitourgeo*), quando servem seus irmãos motivados por amor a Deus. O líder de louvor, no contexto da igreja local, exerce grande influência no ministério de adoração quando

tem um espírito de serviço, quando ele entende que aquele que serve a Deus serve a igreja do Senhor (At 13:2-5).

Definição e Significado de Louvor

“Deus é amor” (1Jo 4:8, 16) e nós podemos amá-Lo, “porque Ele nos amou primeiro” (1Jo 4:19). O louvor genuíno é fruto do amor, e o amor é a base de todo relacionamento com Deus e entre o povo de Deus.

Definição de Louvor

O Dicionário Aurélio descreve louvor como sendo “elogio, glorificação, exaltação”. Bob Sorge (1987) explica que a palavra louvor pode ser traduzida como “aplaudir, expressar aprovação ou admiração; expressar-se com exuberância em palavras ou em canções, glorificar”.

No hebraico temos a palavra *halal* para o verbo louvar, que significa “elogiar, valorizar, feito para brilhar”. A raiz pode ser brilhar, mas também pode ser gritar. O vocábulo mais conhecido como louvor é *Aleluia* e está associado com o ministério dos levitas, que louvavam a Deus pela manhã e à noite (Wilson-Bridges, 2009). A palavra *Hallelujah* é um comando para louvar ao *Yah* (Senhor) e é forma derivada da palavra *halal*. Em praticamente todos os idiomas e dialetos, a palavra *aleluia* significa “louvor”, “gratidão” e “ação de graças” (Baker & Carpenter, 1994).

No livro do Gênesis, revela-se o princípio, e no Apocalipse, o futuro. Nesses dois livros há descrições do mundo de então e do mundo porvir. A mensagem de todos os demais livros da Bíblia é uma amostra da adoração perdida, e a revelação da adoração restaurada pela graça do Senhor Jesus Cristo. John N. Andrews, pioneiro adventista que

escreveu o livro *Three Messages of Revelation 14* (1970), afirmou que “a escolha de Quem adoramos é a grande batalha de todos os tempos e do final dos tempos. É a escolha dos que adoram a Deus e esperam o retorno de Jesus em glória”.

Quando Lia e Jacó tiveram seu quarto filho, deram-lhe o nome de “Judá”, que literalmente significa “louvor” (Gn 29:35). Lockyer (1975) diz que o nome Judá quer dizer este é “o tempo de louvar o Senhor” (p. 209). O seu nome seria uma constante lembrança da razão da existência do povo de Israel sobre a Terra e um chamado para louvar a Deus. É precisamente dessa tribo que vem Davi, aquele que reorganiza o sistema de adoração e louvor a Deus, e de onde procederia o Messias. O salmista escreve: “Judá ficou sendo o santuário de Deus, e Israel o seu domínio” (Sl 114:2).

O Louvor como Resposta de Amor a Deus

O louvor é a “resposta que damos a Deus por tão imensa graça” (Nelson, 2010). De acordo com Valdecir Lima (CD Grupo Novo Tom, 1996), “o louvor é o sorriso da alma”. Davi confessou: “Bendirei o Senhor em todo o tempo, o seu louvor estará sempre em meus lábios” (Sl 34:1). O louvor é a decisão e a ação de um coração agradecido e o fruto de lábios tocados pela transformação (Is 6:6, 7) a um Deus fiel e que jamais desiste de nós, pois “nada pode nos separar do Seu amor” (Rm 8:34-39).

O rei Davi deixou a revelação mais clara e objetiva sobre o louvor, não em forma de definição, mas de ação: “todo ser que respira louve ao Senhor. Aleluia!” (Sl 150:6). O fato de o Messias vir da linhagem de Judá e de Davi, significa que o Seu ministério é um ministério de louvor, de exaltação da glória do Pai. Portanto,

louvor e adoração são as únicas coisas que podemos dar a Deus que ele não pode dar a si mesmo. Por isso, nosso louvor agrada a Deus de forma tão profunda. E a alegria de Deus se reflete na vida das pessoas que proporcionaram essa alegria a Ele” (Douglas, 2000, p. 126).

Princípios Bíblicos Para o Louvor e Adoração

Adoração a Deus, para Kidder (2009), é a mais importante atividade que uma pessoa que crê em Jesus pode escolher aqui na Terra. “Eu te louvo porque de um modo terrível e maravilhoso fui formado; maravilhosas são as Tuas obras, e a minha alma o sabe muito bem” (Sl 139:14).

Em 1965, no início da revolução nos cultos evangélicos, Jean-Jacques von Allmen argumentou que tanto a evangelização quanto a adoração são os dois elementos essenciais à vida da igreja. Para muitos estudiosos (Kidder, 1996; Silva, 1984; Schwarz & Schalk 1998; Webber, 2001), a adoração continua sendo um dos princípios bíblicos mais negligenciados na vida da igreja.

O Que é um Princípio?

Princípio pode ser entendido como aquilo que vem antes, começo, nascedouro. Por outro lado, pode ser entendido também como os valores mais caros e inarredáveis de determinada pessoa. Quando essa palavra é dirigida a alguém, significa que determinada pessoa possui atributos morais e éticos que pautam a sua conduta como ser humano, como se fossem linhas mestras, dentro das quais, alguém se move.

“Os princípios têm uma função importante, sobretudo para a vida em sociedade. Se os princípios indicam, no agir individual, determinados valores, ligados a um comportamento ético, justo e moralmente correto, é certo que também estão ligados ao respeito às demais pessoas e vão ao encontro da propalada paz social” (*Dicionário Informal da Língua Portuguesa*, 2013).

O dicionário Oxford nos diz que um princípio é “uma verdade fundamental ou proposição que serve como base para um sistema de crença ou de comportamento ou de uma cadeia de raciocínio”. Como afirmou Canale (2009), “simplesmente, um princípio é um guia que nos ajuda a compreender a natureza e a vida” (p. 35).

Deus é o autor de princípios eternos que regem a vida no universo e dentro das Escrituras Sagradas, e assim Ele estabeleceu princípios para guiar a humanidade no caminho do relacionamento entre o ser humano e a divindade.

Princípios de Louvor e Adoração no Antigo Testamento

Há muitas evidências nas Escrituras de princípios na adoração e no louvor a Deus (Êx 34:1-8; Dt 4:9-15; Sl 67:1-5; 84:1-4; 100; 106). Noé e os demais patriarcas bíblicos expressavam adoração erigindo altares, apresentando ofertas pelo pecado, ofertas de gratidão e louvor a Deus (Gn 8:20; 22:1-18; 35:1-5). Nesses encontros, Deus tomava a iniciativa do diálogo e comunicava a Sua bênção. Para Chad Brand, Charles Draper & Archie England (2003), adoração é compreendida como uma inter-relação da ação divina e a resposta humana, em que Deus toma a iniciativa de revelar a Si mesmo e Seu propósito e o adorador responde adorando-O e seguindo as orientações do Senhor.

No livro de Êxodo (Êx 3:18; 19:10; 20:1-21; 25-28; 30, 31; 33-40), Deus detalhou a Moisés as instruções sobre a adoração. Gane (2004) salienta que o pedido de Deus ao seu povo era que trouxesse o melhor dos animais do seu rebanho para o sacrifício (Lv 22:20-22) a fim de que houvesse excelência na adoração. Ainda o povo foi instruído que adoração era viver na presença do Altíssimo e que o santuário seria uma representação visual da presença do Eterno entre eles (Êx 25:8).

Na Bíblia, o livro de Salmos é um livro de adoração por excelência. Os salmos foram designados como “uma janela para entender a fé do povo de Deus” (Longman III & Garland, 2008, vol. 5, p. 23). Suas composições instruem o povo a orar, adorar, cantar, oferecer louvores e ações de graças ao Deus Eterno. “Dai ao Senhor a glória devida ao seu nome; adorai o Senhor na beleza da sua santidade” (Sl 29:2). “Oh, vinde, adoremos e prostremo-nos, e ajoelhemos diante do Senhor que nos criou, pois Ele é o nosso Deus, e nós povo do seu pasto e ovelhas da sua mão” (Sl 95:6, 7).

Os profetas de Deus traziam uma mensagem de exortação e ensino para que o povo retornasse sua adoração a Jeová. O profeta Elias desafiou a geração do seu tempo a escolher entre o Deus Eterno e o deus Baal (1Rs 18:21). O profeta Isaías foi desafiado por Deus para levar uma mensagem de restauração espiritual à nação de Israel (Is 6:8). O profeta Jeremias se colocou à porta da Casa do Senhor, conclamando o povo para vir adorar a Deus (Jr 7:1-12).

A mensagem dos profetas enfatizava o ato de render-se a Deus numa adoração de coração puro, sincero e honesto. Sem o desejo e a busca de um coração renovado e de um espírito reto na adoração a Deus, adorá-Lo se torna uma abominação. Horne P. Silva (1987, vol. 2, pp. 223-234) afirmou que “os sacrifícios e ofertas se tornam ofensivos ao Senhor, quando não acompanhados de obediência” (Ml 3:6, 7).

Princípios de Louvor e Adoração no Novo Testamento

No Novo Testamento, a presença de Jesus no templo trouxe glória maior ao lugar, mas Ele não veio inverter a prioridade das coisas, dando mais importância ao lugar do que à Pessoa e sim confirmar as palavras dos profetas sobre o propósito da Casa do Pai; “a minha casa será chamada casa de oração” (Mt 21:13; Is 56:7). Ele veio declarar

abertamente o convite de Deus a todos para um relacionamento sem barreiras, um relacionamento de Pai para filho. Isso é a verdadeira essência da adoração.

O que Jesus destacou no encontro com a samaritana? O que Deus está buscando. Jesus enfatiza que o Pai busca pessoas, seres que se relacionem com Ele numa adoração viva, relacional e dinâmica, que tenham a verdadeira adoração em espírito e em verdade. O que é uma adoração em verdade? Adoração em verdade acontece quando se crê e aceita o “Eu Sou” (Jo 4:26) como o caminho para o Pai e para a vida, porque Ele é a verdade (Jo 14:6); acredita-se na Sua Palavra, pois ela é a verdade (Jo 17:17); reconhece que o Pai é a verdade (Dt 32:4); ouvem e são guiados pelo Espírito Santo que é a verdade (1Jo 5:6); e amam a Sua Lei que também é a verdade (Sl 119:142).

Adorar em espírito se dá pelo fato de Jesus ter dito que Ele enviaria o Espírito Santo sobre todos e para todos a fim de que todos possam invocar o nome do Senhor e encontrar a salvação (Jo 14:16, 17; At 2:17-21). Adorar em espírito significa que somente através do Espírito Santo é que podemos nos relacionar com Deus verdadeiramente e entender as coisas espirituais (1Co 2:10-16). Por meio do Espírito Santo, habitando em nós, é que podemos interagir com a divindade e adorar a Deus (Jo 16:8-14; Rm 8:26, 27).

O Centro da Adoração Cristã

A cruz e a ressurreição são o centro da adoração cristã (1Co 15:1-8) e no contexto do movimento adventista, a mensagem da segunda vinda de Cristo moldura a proclamação do evangelho eterno, preparando o adorador para o mais belo ato de adoração: contemplar Cristo Jesus face a face e o adorá-Lo (Ap 14:6-12). O chamado para adoração se faz necessário, pois convida o ser humano para “arrepender-se de seus pecados e receber tempos de refrigério pela presença do Senhor” (At 3:19). Portanto,

adoração é uma recapitulação do plano da salvação e um paralelo da história do relacionamento entre o Criador e a criatura.

O líder de louvor é convidado a entender, com clareza, o sentido da adoração a Deus e aplicar os ensinamentos bíblicos à sua formação e liderança na igreja local. Oliveira (2002) defende o conceito de que na adoração celebramos a presença de Deus e do Cordeiro. Jesus, sendo o “Cordeiro que tira o pecado do mundo” (Jo 1:29), é também o Cordeiro entronizado em Apocalipse 4 e 5, onde todas as nações tomam lugar ao redor do trono de Deus, para conduzir o adorador a glorificar a Deus e não a atividade do homem.

Cinco Princípios de Adoração

Canale (2009) expõe de maneira sistemática cinco princípios de adoração para o *Journal of the Adventist Theological Society* no artigo *Principles of Worship and Liturgy*. Esses princípios são: reverência, celebração, devoção, renovação e missão.

Através da *reverência* é possível aproximar-se do Senhor com respeito e confirmar a Sua bondade (1Sm 12:7; Sl 103:1-6), reconhecer a Sua dignidade (Ap 5:9, 12, 13), ter uma percepção de Sua majestade e da beleza de Sua santidade (Dt 4:39; Sl 8:1-4) e reconhecer a Sua soberania, oferecendo o devido respeito (1Cr 16:25; Sl 45:6; Hb 12:28).

A *celebração* valoriza apresentar-se diante do Senhor com gratidão e ação de graças (1Cr 16:8-10; Sl 100:1-3), trazer ofertas ao Senhor (1Cr 16:29; MI 3:10; 2Cr 9:7), testificar a respeito dEle (MI 3:16; 2Tm 1:8), proclamar a Sua Palavra (Rm 1:16, 2Tm 3:16, 17; 4:2), desenvolver um senso de comunidade e participação (Cl 3:16; Hb 10:25) e expressar adoração com espontaneidade e regozijo pelo que Ele fez no Calvário (Sl 47:1, 6; Gl 6:14).

Por *devoção* compreende-se que, em toda verdadeira adoração, há uma busca pela meditação e reflexão na Palavra de Deus. Ellen G. White enfatizou no livro *O Desejado de Todas as Nações* (2004, p. 83), que

far-nos-ia bem passar diariamente uma hora a refletir sobre a vida de Jesus. Deveremos tomá-la ponto por ponto, e deixar que a imaginação se apodere de cada cena, especialmente as finais. Ao meditar assim em Seu grande sacrifício por nós, nossa confiança nEle será mais constante, nosso amor vivificado, e seremos mais profundamente imbuídos de Seu espírito.

Na adoração, a *renovação* espiritual traz uma experiência de plenitude (Sl 23:1; Mq 6:8, 1Ts 5:23). Quando o Senhor dá descanso interior e paz ao coração (Jr 17:7, 8; Hb 4:9), é possível descobrir o senso de propósito e identidade (Is 41:31; Hb 11:10) e se recebe a restauração segundo a imagem e semelhança do Senhor (Sl 23:3; Jd 24).

A adoração inspira o adorador para a *missão*. Servir com alegria, generosidade e amor faz a diferença. Na experiência com Deus, conforme escreveu Dybdahl (1999, pp. 117-124), o adorador ouve o convite do Senhor para a missão (Is 6; Ez 37; At 2:41-47), entende que o Espírito Santo distribui os dons consoante com o Seu desejo e motiva para o serviço voluntário (1Co 12-14) e é desafiado a buscar pelos melhores dons no processo de ministrar em nome do Senhor (1Co 12:31).

É unicamente através do novo nascimento em Jesus Cristo que uma pessoa passa a uma dimensão mais sublime da adoração. O conhecimento dos princípios bíblicos para o louvor e adoração revelados na Palavra de Deus, são fundamentais no crescimento espiritual do líder de louvor a fim de guiá-lo e prepará-lo para uma experiência de adoração viva, sincera e transformadora. Quando há culto na vida pessoal, haverá vida no culto comunitário.

Expressões Bíblicas na Adoração e Louvor

A Bíblia apresenta muitas expressões de adoração que influenciam a nossa teologia e experiência de culto. Esses elementos da adoração são válidos, tanto para nossa devoção particular como para o culto de adoração congregacional. Webber (1993) esclarece, que todo o culto é simbólico, mesmo aqueles encontros intuitivos com o sagrado que parecem ignorar o processo racional, impactando diretamente a consciência do adorador. Simbolismo deve entrar toda vez que o adorador começa a pensar sobre uma experiência ou compartilhar o seu testemunho com os outros, pois a linguagem e o pensamento são processos simbólicos no ato de adoração.

Os Primeiros Símbolos da Adoração

Silva (1984) declara que

o primeiro símbolo de culto que Deus deu ao homem, não foi uma árvore, uma pedra, um edifício, um altar ou animal, mas vinte e quatro horas que ocorrem em todo o sétimo dia. Alguma coisa poderia ser mais básico e mais universal do que o tempo? Este não poderia ser trocado pela geografia, pela cultura, ou pelo passar dos anos. Para o homem, o tempo é básico (p.37).

Com a entrada do pecado no mundo, Deus lançou mão de símbolos que pudessem tipificar a redenção do ser humano caído. Assim, o altar e o cordeiro passaram a figurar o culto colocando no coração do homem a visão e a necessidade do Salvador.

A Diversidade de Expressões de Louvor e Adoração na Bíblia

Oliveira (2002) fez um levantamento de várias expressões da adoração e louvor na Bíblia, começando pela música cantada (2Cr 29:27; Sl 149:1, 2; Cl 3:16). O incentivo a adorar a Deus com um cântico novo (Sl 96:1, 2; Sl 144:9; Is 42:10), cantar movido pelo Espírito Santo (1Co 14:14-17) e testemunhar a respeito do Senhor (Sl 145:6-12) são

maneiras de expressar adoração. Tocar um instrumento musical (2Cr 5:11-14; 25-30; Sl 144:3, 9; 150), aclamar com alegria diante do Senhor e bater palmas como forma de gratidão e respeito a Deus (Ed 3:10, 11; Sl 47:1; 66:1; 98:8), são demonstrações de alegria, louvor e gratidão.

A dança sacra, muito diferente da dança praticada hoje, era usada nas celebrações de vitória do povo de Deus no Antigo Testamento como uma expressão de regozijo e livramento no Senhor (Êx 15:20; 1Sm 6:14-16; 1Cr 15:29; Sl 149:3; Sl 149:3; 150:4). Essas celebrações não ocorriam no templo em geral e algumas delas eram feitas com bandeiras (Sl 20:5; 60:4; Ct 2:4; Is 13:2). O levantar as mãos nos cultos públicos simbolizava louvor, oração e devoção (Ne 8:6, Sl 28:1; 63:4; 119:48; 134:2; 1Tm 2:8).

Expressar choro, emoção, espontaneidade e mesmo alegria no culto pessoal ou corporativo era visto também como resposta de amizade profunda com Deus e da influência do Espírito Santo na vida do adorador (1Sm 1:9-17; 2:1-11; Ed 3:12, 13). A atitude do adorador deveria acompanhar o que regia o seu coração. Jesus trabalhou arduamente para romper a hipocrisia do coração humano e sua forma de cultuar a Deus.

O Papel das Escrituras Sagradas na Vida do Adorador

Tanto o Antigo como o Novo Testamento, revelam que a meditação e o ensino das Sagradas Escrituras influenciam grandemente as expressões de adoração e louvor de um adorador. As Escrituras Sagradas são o instrumento fundamental na vida desse adorador, ajudando-o a conhecer e contemplar os atributos de Deus em seu coração e alma, isso o fará refletir a glória do Senhor, experimentando a realidade de Sua santidade, que é a Sua bondade, misericórdia e justiça (Sl 73; Sl 77:12; Fp 4:8).

Prostrar-se em arrependimento e confissão, são expressões mais facilmente entendidas como adoração, quando se curvava com o rosto no chão para demonstrar reverência e respeito a Deus e ao Seu amor pelos pecadores (Ne 8:6; Sl 95:6, 7). O ato de ajoelhar-se, prostrar-se perante o Senhor, passou a significar literalmente “abençoar a Deus”, ou seja, valorizar nosso Criador mostrando receptividade a Ele, humildade de coração, quebrantamento da alma e submissão completa a Ele (Sl 95:6). E, por último, podemos destacar o ato de trazer dádivas ao Senhor e oferendas a Deus, a começar pelos primeiros frutos como a oferta das primícias (Pv 3:9).

Os Símbolos Deixados por Jesus

Os símbolos deixados por Jesus são eloquentes e simples. O pão e o vinho falam do alimento e a toalha, da limpeza. Ao estabelecer o serviço de comunhão, Jesus veio mostrar os simbolismos da Sua graça. Os modelos e símbolos do Antigo Testamento apontavam para a vinda do Messias (Sl 22-24; Is 53) e no Novo Testamento o Calvário revela Jesus como o centro de nossa adoração e louvor. A água, o pão e o cálice apontam para a Sua vinda em glória, “pois todas as vezes que comerdes este pão e beberdes este cálice, anunciais a morte do Senhor, até que Ele venha” (1Co 11:26).

O Louvor e a Adoração na Igreja Adventista do 7º. Dia

A teologia adventista e a sua missão estão intimamente relacionadas com a filosofia e prática do louvor e adoração na Bíblia. No livro *Questões Sobre Doutrina* (2009), é apresentado que o centro da mensagem adventista é baseado no evangelho eterno (Jo 3:16; Ap 14:6, 7) e no compromisso mundial da Grande Comissão (Mt 28:19, 20; Mc 16:15-18). Tudo isso combinado com a urgência da verdade presente dos livros de Daniel e Apocalipse. Isso faz com que a igreja entenda que o seu papel no mundo é ser

um movimento profético para o tempo do fim, proclamando o evangelho eterno que restaura a adoração ao Deus Criador e Salvador.

A declaração de missão da Igreja Adventista do Sétimo Dia conforme descrita no livro *Declarações da Igreja* (2003) convida o adorador adventista, proclamar a todos os povos o evangelho eterno, no contexto das três mensagens angélicas de Apocalipse 14:6-12, levando pessoas a aceitar a Jesus como Salvador pessoal e a unir-se à Sua igreja, e ajudando-os a se prepararem para o Seu breve retorno.

o objetivo de todos os cultos e reuniões é adorar a Deus por Sua obra criadora e pelos benefícios de Sua salvação; compreender Sua Palavra, Seus ensinamentos e desígnios; comungar uns com os outros em fé e amor; testemunhar de nossa fé pessoal no sacrifício expiatório de Cristo na cruz e aprender como cumprir a comissão evangélica em Mateus 28:19, 20 de fazer discípulo em todo o mundo (*Manual da Igreja Adventista do Sétimo Dia*, 2010, p. 112).

Badenas (1998) afirma que na adoração adventista, Deus é adorado como Criador (Sl 8, 19), e os ciclos dos tempos trazem uma lembrança de celebração. Em última análise, o dia do sábado traz repouso e segurança (Gn 2:1-3; Is 58; Hb 4), um descanso que vem com o conceito de que tudo foi terminado bem, com a segurança de proteção contra o engano e o mal, e que temos a garantia da Sua justiça. E por reunir a congregação no dia de Sábado, é resgatada a visão do Deus Criador que justifica, santifica e abençoa os seus filhos (Gn 2:1-3; Is 58:13, 14; Ez 20:20; Lc 4:15-19).

O líder de louvor é desafiado a entender que a liturgia adventista celebra a presença do Senhor com louvores, mantendo sua visão de que a pátria final não é este mundo de pecado, mas sim, o que disse o apóstolo Paulo:

mas a nossa pátria está nos Céus, de onde esperamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo, que transformará o nosso corpo de humilhação, para ser conforme o seu corpo glorioso, segundo o seu eficaz poder de sujeitar também a si todas as coisas (Fp 3:20, 21).

O Legado dos Pioneiros

Os pioneiros da Igreja Adventista, desde o início do movimento, desenvolveram uma conexão do cântico de hinos com o culto de adoração e louvor. George Knight (2005) afirma que a “contribuição de Guilherme Miller (1782-1849) à teologia da época foi o ensino de que Jesus voltaria no começo do período dos mil anos em vez de em seu término”. Esses ensinamentos de Miller formariam a base da teologia Adventista do Sétimo Dia e influenciariam a hinódia adventista que seria iniciada mais tarde com Tiago White.

A Influência do Movimento Milerita

Guilherme Miller destacou quatro temas importantes que influenciaram na compreensão adventista sobre adoração em seu tempo: a maneira como ele utilizava a Bíblia; sua escatologia; a perspectiva da proclamação das primeiras duas mensagens angélicas; e o que veio a ser conhecido como “o grande desapontamento”, que era o movimento do sétimo mês, uma forma de interpretar a vinda de Jesus.

Após o grande desapontamento, um pequeno grupo de homens e mulheres, honestos em sua fé e na busca por Deus, encontraram a razão de sua existência e propósito. A compreensão da mensagem dos livros de Daniel e Apocalipse deram forma ao entendimento sobre adoração e louvor do povo adventista. Isso proporcionou uma nova compreensão das profecias e da responsabilidade de reevangelizar o mundo com as novas descobertas das verdades bíblicas para o tempo do fim.

Os Primeiros Adventistas do Sétimo Dia

No *Tratado de Teologia* (2011), Vyhmeister descreve a contribuição de vários pioneiros à formação da crença de fé e prática do movimento adventista. José Bates, Tiago White, Ellen Harmon, Raquel Oakes Preston, Frederico Wheeler, Hiran Edson,

Josué Himes, Uriah Smith e mais tarde, John N. Andrews foram aos poucos contribuindo para os fundamentos da teologia de culto, da missão e da adoração no contexto adventista.

A descoberta da mensagem do sábado, da mortalidade da alma, da expiação de Cristo e o Seu ministério no santuário celestial à luz do juiz investigativo, a mensagem da reforma de saúde, enfatizando que somos templo do Espírito Santo e a iminência da volta de Jesus, todas essas distintas doutrinas estão relacionadas com a teologia da adoração. Contudo, alguns pioneiros tiveram dificuldades de harmonizar adoração e louvor com a doutrina sobre a adoração ao Pai, Filho e Espírito Santo e por mais de cinco décadas o assunto da adoração e ministério de louvor ficou relegado.

A Influência de Três Teólogos Adventistas do Século XX

Em 1967, Pease, frustrado com a falta de atenção dada à adoração pela igreja, publicou o livro *And Worship Him*:

Se é verdade que um inimigo está tentando destruir a santidade da adoração cristã, deveríamos fazer alguma coisa com relação a isto. Satisfação com a confusão, superficialidade e imaturidade não derrotará o inimigo. A resposta tampouco será encontrada em uma aceitação sem críticas dos procedimentos de algumas outras igrejas. Somos adventistas e devemos nos aproximar da adoração como adventistas” (p. 7).

Froom (1971) trouxe uma enorme contribuição à teologia adventista, destacando com relevância a obra e a missão do Espírito Santo para a prática da adoração no adventismo. O papel do Espírito Santo seria fundamental na vida do crente do tempo do fim. Finalmente, a última crença fundamental incorporada na mensagem doutrinária adventista, “Crescimento em Cristo”, destaca um dos sete marcos do crescimento espiritual, “uma vida de adoração, testemunho e esperança” (Nisto Cremos, 2012).

Holmes (p. 11) pergunta: “por que o cristão adventista adora? Porque, na presença de Deus, o véu da justiça própria humana é despedaçado e a santidade de Deus é

revelada”. Como a genuína adoração adventista começa? Entrando na presença de Deus, reconhecendo a Sua santidade, confessando o pecado humano. Esta é a resposta apropriada de um povo a quem Deus comissionou proclamar ao mundo: “Temei a Deus, e dai-lhe glória; porque é chegada a hora do seu juízo; e adorai-O” (Ap 14:7). Portanto, o movimento adventista está intimamente ligado ao que é adoração e à sua prática.

A Contribuição dos Escritos de Ellen G. White

Ellen G. White trouxe grande contribuição para a formação da filosofia adventista de louvor e adoração. Seus escritos ajudaram a igreja compreender as instruções da Palavra de Deus sobre os cultos da igreja e a devoção pessoal. Na série *O Grande Conflito*, ela destacou que a adoração a Deus, ou ao inimigo, está em jogo na nossa escolha de vida. A quem adorar faz toda a diferença.

Kidder (1996) afirma que o conceito de Ellen G. White sobre a adoração reflete os sentimentos de alguém que viu a glória impressionante de Deus, por isso ela enfatiza a reverência e uma profunda honra e respeito que a criatura precisa ter para com Deus, nosso Criador. Nixon (2003), em sua dissertação sobre adoração, ressaltou que Ellen White no livro *O Desejado de Todas as Nações* (2002) apresentou a importância da vida do adorador estar em harmonia com as ofertas trazidas aos cultos. A adoração requer devoção completa: coração, mente e alma.

Deus não habita em templos feitos por mãos humanas, honra, não obstante, com Sua presença, as assembleias de Seu povo. Ele prometeu que, quando se reunissem para buscá-Lo, reconhecendo seus pecados, e para orarem uns pelos outros, Ele se reuniria com eles por meio de Seu Espírito. Mas os que se reúnem para adorá-Lo devem afastar de si toda coisa má. A menos que O adorem em espírito e em verdade e na beleza da Sua santidade, seu ajuntamento será de nenhum valor (p. 50).

Ellen G. White e o Objeto da Adoração

Destaca-se duas grandes contribuições que resumem a influência de Ellen White e seus escritos no contexto da adoração e louvor no movimento adventista. Primeiramente, ela discute o objeto de nossa adoração: Deus, o Criador, que é digno de toda reverência e adoração. Adorar a Deus é um dever e um privilégio confiado a cada ser humano e a cada criatura nos Céus e na Terra (Ap 4, 5). O chamado à adoração inicia-se no Gênesis, quando o próprio Deus estabeleceu o dia de sábado como um memorial da criação e estabeleceu este dia como um sinal entre Ele e o seu povo (Ez 20:20). Cada semana é uma lembrança da existência de Deus e de que o plano da redenção está em andamento.

Ellen G. White e os Elementos da Adoração

O segundo aspecto está relacionado com os elementos da adoração: o estudo das Escrituras; a pregação da Palavra de Deus; a centralidade da pregação, o conteúdo da pregação; a reverência no ambiente de adoração; as orações; o uso de instrumentos musicais no culto, os cânticos; as ofertas; e o relacionamento entre os irmãos.

Na conclusão da obra *O Grande Conflito*, Ellen White (2004) menciona que

quanto mais aprendem os homens acerca de Deus, mais Lhe admiram o caráter. Ao revelar-lhes Jesus as riquezas da redenção e os estupendos feitos do grande conflito com Satanás, a alma dos resgatados fremirá com mais fervorosa devoção, e com mais arrebatadora alegria dedilharão as harpas de ouro; e milhares de milhares, e milhões de milhões de vozes se unem para avolumar o potente coro de louvor (Ap 5:13).
(p. 678)

As Influências Contemporâneas

Vivendo num tempo de grandes mudanças e divergências culturais, a vida dos filhos de Deus e a prática da adoração na igreja atual é grandemente afetada. Essas mudanças geram dificuldades na compreensão e prática da adoração e no estilo do culto público. Os costumes e expressões da adoração na igreja cristã ocidental tem mais sofrido o impacto do mundo, do que alterado o curso da sociedade.

As Grandes Mudanças na Adoração do Cristianismo Moderno

Com a abertura ecumênica da Igreja Católica no Concílio Vaticano II em 1962, a igreja protestante e evangélica foi também profundamente afetada. A visão de tolerância cultural e religiosa influenciou essas mudanças, e assim, começou existir uma quebra de paradigmas na estrutura de louvor e adoração na maioria das igrejas (Bokenkotter, 1990). Uma nova teologia da compreensão de Deus e Seu amor pelos pecadores começou a se destacar.

Em 1974, o Pacto de Lausanne no Congresso Internacional de Evangelização Mundial, definiu a evangelização em termos bíblicos e aplicou as novas realidades do mundo moderno. Na obra *Mision Mundial*, tomo 1, Stott, Winter & Graham destacaram a necessidade da teologia ser voltada diretamente para a evangelização, a fim de convidar às pessoas a tornarem-se um adorador do Deus Eterno. Isso influenciou de tal forma a igreja, que veio mudar os costumes e a prática da adoração, ora conservada por séculos. A igreja passaria por uma crise de identidade e desafios na busca por novas maneira de adorar, cantar, cultuar e evangelizar o mundo secular.

Wilson-Dickson (2003) escreveu sobre vários movimentos que surgiram nesse período, que influenciaram no reavivamento da espiritualidade, evangelização e reforma

do culto. Na costa oeste Norte Americana surgiu o movimento conhecido como *Jesus Moviment*, que procurou incorporar o espírito jovem da época, trazendo uma versão contemporânea de cânticos para o louvor nos cultos. Isso passou a ser a base da ascensão da música cristã contemporânea dos anos 70, que influenciou o surgimento de novas denominações e ministérios de música e louvor, como: *Maranatha! Music*, *Vinyard Music* e *Integrity Music*. No Brasil, surgiu o movimento musical com o grupo Vencedores Por Cristo e o ministério da SEPAL, foram esses ministérios que moldaram a nova forma de usar a música na adoração e louvor da igreja ocidental.

Nos anos 90, novos ministérios surgiram, tais como *Promise Keeper*, o ministério *Hillsong* da Austrália, *Make Way* da Inglaterra, Diante do Trono no Brasil e *Música Unilit* no México, que deram um nova direção à música de louvor e novo despertar musical na igreja evangélica. Na mesma década, o Padre Marcelo Rossi gravou um CD de louvor reunindo milhares de fiéis católicos e mudando o rumo da música litúrgica no catolicismo brasileiro. No ano de 2002, o cantor Michael W. Smith lançou o seu primeiro trabalho musical de louvor e adoração, o CD e DVD *Worship*. Esse projeto teve tão grande aceitação e repercursão que mudou o rumo da visão do mundo secular sobre a música cristã contemporânea.

Com o surgimento de novos cantores e grupos, como Don Moen, Tom Coomes, Matt Redman, Steve Curtiss Chapman, Amy Grant, Avalon, Philip, Craig and Dean, Kirk Franlyn, *Take 6*, *Brooklyn Tabernacle Choir*, Ministério Diante do Trono, Ministério Trazendo a Arca, Marcos Witt e muitos outros, que passou a ser criado uma nova forma de cantar nos cultos evangélicos, influenciando por completa a nova geração de crentes. As tradicionais gravadoras cristãs passariam, aos poucos, a ser parte dos grandes

conglomerados da música mundial e a música *gospel*, no mundo secular passariam a ter as mesmas características.

A Igreja Adventista e os Desafios na Adoração do Século XXI

Em 1980, a teologia adventista passou por um profundo reestudo doutrinário conduzido pelo Sanctuary Review Committee, em Glacier View Ranch no Colorado. Esse estudo influenciou seus desdobramentos como a teologia sobre a justificação pela fé, conduzida por Morris Venden. Essa teologia veio dar imensa contribuição na compreensão adventista sobre adoração a Deus (Wikipedia, 2013). No contexto do Brasil as igrejas imigrantes de língua portuguesa, teólogos como Assad Bechara, Horne P. Silva, Joel Sarli, Mário Veloso, Amin Rodor, Rubens Lessa e Alejandro Bullón trouxeram grandes contribuições na visão teológica da adoração na igreja brasileira. Mas, foram os músicos e pastores como Costa Junior, Jader Santos, Flávio Santos, Valdecir Lima, Lineu Soares, Regina Mota, Alessandra Samadello, Wanderson Paiva, Ariney Oliveira, Mário Jorge e Fernando Iglesias que passaram a dar um novo conteúdo e estilo à adoração adventista.

Na última década, a palavra *worship* em inglês ou o vocábulo *louvor* em português passou a ser sinônimo dos cânticos contemporâneos. Também se aplica este termo para o período de tempo dedicado ao serviço de cânticos na liturgia da igreja evangélica. Webber (2004), reconhecido como o teólogo da adoração, coordenou muitos estudos e escreveu extensamente sobre o assunto, indicando como integrar os hinos históricos e os cânticos contemporâneas nos cultos, sem perder os princípios bíblicos na adoração.

A mais nova mudança influenciada pela teologia de adoração foram as relacionadas com culto e a música na igreja, escritas no *Manual da Igreja*, edição 2010. Pela primeira vez se traz a descrição sobre as atribuições do diretor de música na igreja local. Também encontramos a inclusão do diretor de música na lista dos membros da comissão da igreja. Revistas como a *Ministry Magazine* e *Elder's Digest* têm trazido inúmeros artigos e orientações para os cultos da igreja e os desafios atuais. Em 2009, um grupo de 22 teólogos e pastores contribuiu para o livro *A Guide to Effective Pastoral Ministry* e entre os temas está, também, um capítulo sobre o pastor e o ministério da adoração.

Com todas as mudanças nas últimas décadas, as igrejas imigrantes estabeleceram, ainda que precariamente, ministros de música e grupos de louvor com o propósito de um melhor serviço de adoração a Deus. A igreja tem um desafio enorme em preparar essa geração de líderes de louvor dentro da compreensão bíblica de adoração e na perspectiva do chamado para o reavivamento e reforma. Há uma grande oportunidade aberta atualmente, para oferecer treinamento e capacitação dos crentes, permitindo que estes sejam guiados pelo Espírito Santo na adoração ao Pai em espírito e em verdade (Jo 4:23, 24). O treinamento permite que o líder de louvor tenha uma experiência mais profunda com Deus e o seu compromisso com a congregação é mais efetivo.

Ao reconhecer que o Senhor tem preservado verdadeiros adoradores no decorrer da história, indica que o papel dos pioneiros adventistas foi de resgatar a visão de adoração para o povo de Deus no tempo do fim. Mediante as mudanças e influências da cultura contemporânea, vê-se a necessidade de preparar e formar líderes para o ministério de louvor na igreja local, a qual tem a missão de apoiar o preparo dessa geração de adoradores para a volta de Jesus em glória.

Ted Wilson (2012), como presidente da Igreja Adventista do Sétimo Dia, conclama cada membro da família adventista:

em nossa caminhada com Cristo, devemos realmente se concentrar no objetivo singular de glorificar a Deus. Devemos gastar tempo sério em estudo diário da Bíblia e oração, pedindo ao Senhor pelo derramamento prometido de Seu Espírito Santo. Devemos humildemente pedir ao Senhor um renascimento do fervor espiritual e uma reforma de qualquer coisa em nossas vidas que entre em conflito com os mandamentos das Escrituras e os conselhos do Espírito de Profecia. E além de renovação pessoal, é preciso desempenhar um papel ativo no reavivamento e reforma da igreja remanescente de Deus, comprometendo-nos a um esforço pessoal e envolvimento que vai ajudar a igreja local terminar a obra que Deus a confiou para fazer (p. 140).

CAPÍTULO III

BREVE HISTÓRIA DO MINISTÉRIO DE LOUVOR

O livro dos Salmos, reconhecido como um livro de orações e louvores, é o hinário do povo de Deus. Ali o salmista faz o convite: “vinde a presença do Senhor com regozijo” (Sl 100:2). A palavra regozijo no original hebraico é *simhah* e significa “alegria”, “prazer”, “grande contentamento” (*The Complete Word Study Dictionary Old Testament*, p. 1161). Esse texto convida os adoradores a vir diante do Senhor com alegria, servir a Deus com contentamento e disposição de louvá-Lo com cânticos de gratidão.

Witt (1995) afirma que “a música, o canto, o louvor e a adoração tem um lugar muito importante no coração de Deus, de tal maneira que na Bíblia se menciona estas palavras aproximadamente 800 vezes” (p. 30). Uma breve descrição do ministério de louvor na Bíblia e sua relação com o povo de Deus é o propósito desta análise. Esse ministério está profundamente relacionado com o ministério do ensino e proclamação do Reino de Deus.

O Ministério de Louvor no Antigo Testamento

O rei Ezequias tinha vinte e cinco anos de idade quando começou o seu reinado em Jerusalém. Ele foi um rei que trouxe importantes reformas espirituais, sociais e litúrgicas para o povo de Deus.

Fez o que era reto aos olhos do Senhor, conforme tudo o que fizera Davi seu pai. Ele, no primeiro ano de seu reinado, no primeiro mês, abriu as portas da casa do Senhor, e as reparou. Trouxe sacerdotes e os levitas, ajuntou-os na praça oriental e lhes disse: Ouvi-me, ó levitas, consagrai-vos agora, e consagrai a casa do Senhor, Deus de vossos pais, e tirai do santuário a imundícia (2Cr 29:2-5).

Suas reformas foram motivadas pelo reavivamento espiritual, vindos da oração e da leitura da Palavra do Senhor. “Pôs os levitas na casa do Senhor com címbalos, alaúdes e harpas, conforme a ordem de Davi e de Gade, o vidente do rei, e do profeta Natã; esta ordem viera do Senhor por meio de seus profetas” (2Cr 29:25). Essas orientações e práticas eclesiásticas do tempo de Davi e dos profetas, foram concebidas sob a instrução do Espírito Santo. O estabelecimento do ministério de louvor está diretamente relacionado com o movimento de reavivamento e reforma do povo de Deus.

No Período do Pentateuco

O *Nuevo Diccionario Bíblico* (1998) e vários comentaristas (Webber, 1993, vol. 1, p. 227; Keil & Delitzch, 1986, vol. 1, p. 118), explicam que Jubal foi o inventor dos primeiros instrumentos musicais como a harpa e a flauta e foi o precursor da música (Gn 4:19-21). *Holman Illustrated Bible Dictionary* (2003) afirma que o nome Jubal significa “um carneiro”, ou “chifre de carneiro”. Ele era filho de Lameque e irmão de Jabal que foi o pai dos que habitam em tendas e pastoreiam o gado (Gn 4:20).

O texto de Gênesis, ao trazer os dois irmãos juntos, convida a uma reflexão interessante entre os que tocam instrumentos e os que pastoreiam. “Os que estão na música e os que estão no pastorado, necessitam ter um relacionamento mais próximo e relevante” (Witt, 2003, p. 33). Esse relacionamento passou a ser visto de maneira mais organizada e prática no tempo do rei Davi, quando foi organizado as novas ordens e atribuições dos levitas músicos e do sacerdócio (1Cr 23-25).

Hill (1993) comenta que “nos primórdios da nação hebraica o chamado de Deus a Abraão para deixar a cidade de Harã e partir para terra de Canaã (Gn 12:1-9) foi a maneira do Senhor estabelecer a liderança espiritual a partir da casa do patriarca” (p. 31).

A liderança tinha o compromisso de formar os valores de um povo para ser verdadeiros adoradores e estabelecer a filosofia de adoração para as gerações seguintes. As pessoas e famílias do mundo seriam abençoadas pelo descendente de Abraão (Gn 12:3).

A construção de altares a Deus tornou-se um elemento chave do culto patriarcal. Abraão ergueu altares em Betel (Gn 12:8), em Hebron (Gn 13:18) e no Monte Moriá (Gn 22:9); Isaque construiu altar em Berseba (Gn 26:25) e Jacó fez o mesmo em Betel (Gn 35:7). Tudo isso estava relacionado com o "invocar o nome do Senhor" (Gn 12:8; 26:25). Embora não houvesse ministério de louvor organizado, os patriarcas exerciam essa liderança por convicção e compromisso com o Eterno.

O livro de Gênesis descreve outras expressões do culto patriarcal: a construção de pilares de pedra; o derramamento de libações (Gn 28:18, 22; 35:14); a tomada de votos, em resposta à revelação divina (Gn 28:20; 31:13); o ritual de purificação, em preparação para o encontro com Deus (Gn 35:2); o rito de circuncisão como um sinal de obediência à aliança (Gn 17:9-14); as orações de louvor e ação de graças (Gn 12:8, 13:4); a petição (Gn 24:12; 25:21) e a intercessão (Gn 18:22-33; 20:7). O patriarca acumulava a liderança espiritual e o comando da sua casa. Isso implicava que a iniciativa do culto, do ensino e do louvor cabia ao patriarca (Gn 35:1-4).

O chamado de Moisés envolvia sair com o povo do Egito e ir ao Monte Horebe (Êx 3:12). Quando Moisés e Arão entraram na presença de Faraó, eles disseram: "Jeová o Deus de Israel diz assim: Deixa ir o meu povo para celebrar uma festa no deserto" (Êx 5:1). Essa liderança deveria levar o povo de uma vida de escravidão a tornar-se adoradores do Deus Eterno. Moisés, Arão e Miriam acabaram inaugurando uma nova era de liderança em louvor e adoração. Eles conheceram de perto o vislumbre do mais importante na adoração, andar na presença de Deus.

Ashton e Down (2006) descrevem que Moisés cresceu na corte egípcia da 12^a. dinastia no tempo do faraó Sesostri III e um dos costumes educacionais egípcios era ensinar música para jovens promissores. Moisés estudou música. Villalón (p. 32), afirma que “no ano 1445 a.C. foram escritas as palavras do primeiro hino registrado na Bíblia (Êx 15:1-18), considerado o mais antigo e um dos mais sublime que o homem conhece”.

Moisés inaugurou a jornada para a Canaã ensinando um novo cântico ao povo de Israel (Êx 15:1-18; Dt 31:19-22). Ele também foi autor de alguns salmos, entre eles o Salmo 90. Miriam, que cresceu entre os escravos israelitas, também desenvolveu gosto musical e foi ela a líder de louvor das mulheres após passarem pelo Mar Vermelho (Êx 15:20, 21). O cântico de Moisés é um modelo de louvor.

O período mosaico (1450 a.C.) foi a era formativa do culto israelita e Deus planejou ensinar as coisas mais importantes de um culto que é a habitação de Deus no meio do Seu povo.

Enquanto o povo viajava pelo deserto, muitas lições preciosas se lhes fixavam na mente por meio de cânticos. Na ocasião em que se livraram do exército de Faraó, todo o povo de Israel participou do canto de triunfo. Ao longe, pelo deserto e pelo mar, ecoava o festivo estribilho, e as montanhas repercutiam as modulações de louvor: ‘Cantai ao Senhor, porque sumamente Se exaltou’ (Êx 15:21). Muitas vezes na jornada se repetia este cântico, animando os corações e acendendo a fé nos viajantes peregrinos. Os mandamentos, conforme foram dados no Sinai, com promessas de favor de Deus e referências às Suas maravilhosas obras em seu livramento, foram por orientação divina expressos em cântico, e cantados ao som de música instrumental, sendo devidamente acompanhados pelo povo (White, *Educação*, 2004, p. 39).

No Tempo dos Juízes e nas Escolas de Profeta

No tempo de Débora e Baraque (1258 a.C.), os israelitas tiveram expressiva vitória sob a liderança deles (Jz 5:1-31). O *Comentário Bíblico Adventista* (2012) afirma que Débora e Baraque cantaram um cântico de vitória, em que atribui-se a ela a autoria

deste poema para ser cantado como dueto, onde ela cantava e Baraque respondia. Nas batalhas, nos cultos religiosos, na vida cotidiana, o povo israelita apreciava cantar.

As escolas de profetas tinham uma missão especial de preparar pessoas para edificar a nação em seus aspectos mais importantes. Ali, não somente se ensinava aos estudantes o dever da oração, mas eram ensinados a aproximar-se de seu Criador e ter fé nEle, compreender os ensinamentos de Seu Espírito e aos mesmos obedecer. O intelecto santificado tirava do tesouro de Deus coisas novas e velhas e o Espírito de Deus era manifesto na profecia e no cântico sagrado. Essas escolas se demonstraram um dos meios mais eficazes para promover aquela justiça que “exalta as nações” (Pv 14:34).

Tanto nas escolas como nos lares, grande parte do ensino era oral; todavia os jovens também aprendiam a ler os escritos hebraicos, e os rolos de pergaminho das escrituras do Antigo Testamento eram abertos ao seu estudo. Os principais assuntos nos estudos destas escolas eram a lei de Deus, com as instruções dadas a Moisés, história sagrada, música sacra e poesia (White, *Educação*, 2004, p. 47).

No Período de Davi e Salomão

Davi é o rei que organizou a nação de Israel em uma comunidade de adoração. Talvez, mais do que qualquer outra figura do Antigo Testamento, o rei Davi exemplificou o verdadeiro adorador ao Deus Eterno (Sl 51; 92, 95, 100; 139). Apesar de todo o sucesso do rei Davi como estadista, é a declaração do Rei do Universo referente a Davi como sendo “um homem segundo o coração de Deus”, que o tornou querido para os hebreus (1Sm 13:14; At 13:22). Essa dimensão do caráter de Davi o escolheu como o protótipo do Messias, o maior “Filho de Davi” (Êx 34:23, 24, Mt 1:1; 9:27; 12:23).

O rei Davi trouxe muitas contribuições para o desenvolvimento do culto hebraico, incluindo a compra de uma casa permanente para a arca, que mais tarde tornou-se o local do templo (2Sm 24:18-25), a acumulação de recursos para a construção do templo do

Senhor (1Cr 22:2-5) e a organização do ministério de louvor e adoração, descrevendo a atribuição aos levitas, sacerdotes, porteiros e outros profissionais para a liturgia do templo (1Cr 23-26).

A contribuição mais significativa para a prática da religião hebraica foi a formação de líderes, músicos e cantores no ministério de louvor para acompanhar o ritual de sacrifício de adoração no templo (1Cr 25). Esse ministério foi responsável por compor e dirigir os cânticos de louvor e ação de graças utilizados nas celebrações e cultos do templo. Essas canções de louvor foram gradualmente compiladas em um hinário para a adoração no templo, conhecido como o livro de Salmos. Davi contribuiu com 73 salmos (2Sm 23:1).

No *Comentário Bíblico Adventista* (vol. 3, p. 198), declara-se que “os músicos que participaram dos deveres sagrados do culto público, haviam estado sob a inspiração do Espírito de Deus, e profetizavam”. Dentre todos os que foram elegíveis, o número de músicos formados para cantar ao Senhor era de 288. Os músicos desta vez foram cuidadosamente selecionados, preparados e consagrados para dirigir o louvor nos cultos do povo de Deus.

Os levitas músicos eram especialistas em música, que se dedicavam a liderança do ministério de louvor e adoração. Em 1 Crônicas 15:22, 27, 28 faz referência a um desses líderes de louvor, Quenânias, que foi um dos principais levitas músicos. Ele era hábil, preparado, por isso, foi colocado para liderar o canto. Ele era um mestre da música congregacional. “Disse Davi aos chefes dos levitas que constituíssem a seus irmãos, cantores, para que, com instrumentos de música, com alaúdes, harpas e címbalos, se fizessem ouvir, e levantassem a voz com alegria” (1Cr 15:16). Também encontramos uma orientação dada por Davi:

Designou alguns dos levitas para ministrarem perante a arca do Senhor, para fazerem petições, para louvarem e exaltarem ao Senhor Deus de Israel: Asafe era o chefe, Zacarias o segundo, e depois Jeiel, Semiramote, Matitias, Eliabe, Benaia, Obed-Edom e Jeiel. Eles deviam tocar os alaúdes e as harpas, Asafe devia fazer ressoar os címbalos, e Benaia e Jaaziel, os sacerdotes, deviam tocar trombetas continuamente perante a arca da aliança de Deus (1Cr 16:4-6).

A organização do ministério de louvor por Davi incentivou os músicos a usar uniformes, trazendo unidade e beleza (2Cr 5:12; 1Cr 15:27). Eles tinham uma organização de serviço e o texto de 1 Crônicas 25:8 explica o método usado para participar do ministério de louvor: “lançaram sortes a fim de determinar os seus cargos, todos igualmente, tanto o pequeno como o grande, tanto o mestre como o discípulo”.

Deus recompensou a fé de Davi e sua adoração genuína ao promulgar um pacto de concessão perpétua da realeza sobre Israel para seus descendentes (2Sm 7:4-17). Marcos Witt conclui que “esta declaração profética teve um significado tremendo para o futuro da religião hebraica, pois combina os cargos de rei e sacerdote na figura messiânica” (SI 110).

O rei Salomão, seguindo as instruções de seu pai Davi, estabeleceu uma das maiores organizações de música que se tem notícias para vários serviços nela executados. Havia quatro mil músicos que serviram no ministério de louvor no templo (1Cr 23:5). O *Comentário Bíblico Adventista* (vol. 3, p. 1146) indica que esses músicos foram divididos em 24 grupos e cada grupo era dirigido por 12 homens instruídos especialmente e com muita habilidade no uso de instrumentos musicais e no canto. Havia música de louvor e adoração 24 horas por dia na Casa do Senhor.

No Tempo dos Profetas

Com o nascimento da monarquia hebraica, Deus levantou um movimento profético paralelo em Israel. Ele estabeleceu a função profética para garantir que a aliança

com os israelitas fosse permanente, agora que o estado teocrático de Israel havia terminado. Assim como o sacerdócio era o representante do povo perante o Senhor, dentre as funções do profeta, ele era porta-voz de Deus para o povo (1Rs 18:20-40).

Os profetas do período pré-exílico frequentemente traziam as mensagens do Senhor para o rei, sacerdotes e o povo. Eles destacavam quatro pontos: indicavam a violação das obrigações contratuais (Os 4:1-3); o pronunciamento do juízo e suas consequências (Os 5:8-12); a instrução com o chamado ao arrependimento (Os 6:1-3) e a promessa de restauração futura do remanescente de Israel (Os 14:4-8).

Os profetas condenavam a hipocrisia religiosa, a injustiça social e pregavam sempre um reavivamento e reforma na vida pessoal e no culto de adoração e louvor do povo de Deus (Is 1:10-17; 58:1-7; Jr 7:1-17; 10 :11-18; 11:1-13; Am 5:18-24; Mq 6:6-8). Houve reis que davam ouvidos as orientações dos profetas de Deus e faziam as reformas necessárias e entre essas reformas estava a restituição do ministério de louvor com os levitas músicos (2Cr 17:7-9; 20:20-24; 24:1-11; 29:1-5, 25-31; Ne 12:44-47). O ministério levita de louvor era muito respeitado e desejado por Deus como uma escola espiritual em Israel.

No Período Pós-Exílio

A queda de Jerusalém pelos babilônios em 587 a.C. e a subsequente deportação de milhares de hebreus para a Mesopotâmia impactou profundamente a vida religiosa de Israel. As instituições, o estado e o culto, incluindo a realeza e adoração sacrificial, foram derrubados e dissolvidos. O confisco da terra da promessa, como resultado de contínuas violações à aliança, sinalizou o desapontamento divina pela desobediência. O que parecia

impossível aos hebreus agora era realidade, o Senhor teve, de fato, seu altar desprezado, renegou seu santuário pessoal e entregou seu povo ao inimigo (Lm 2:7).

No período de exílio nasceu a sinagoga, a mais importante instituição religiosa do judaísmo pós-exílio, como o propósito da reeducação espiritual do povo para a adoração a Deus (Bright, 1972). O profeta Ezequiel confirma uma “assembleia dos anciãos”, que se reuniram na casa do profeta durante o exílio babilônico (Ez 8:1, 9:6: 14:1), com o propósito de erguer a compreensão espiritual do povo e o retorno espiritual a Deus.

Algumas medidas específicas foram adotadas por Esdras, Neemias e Zorobabel para garantir ao israelita a posse da terra da promessa: a cerimônia do pacto (Ne 9:38-10:27), a reabilitação do sacerdócio (Ed 10:18-44), a restituição do culto no templo e observância do sábado (Ne 8:13-18; 13:15-22) e o retorno à Lei de Moisés, como a regra de vida em comunidade (Ne 8:1-12). A integridade étnica da comunidade israelita pós-exílio incluía a ênfase na reforma sócioeconômica, na pureza cerimonial de toda a população de Jerusalém (Ne 10:28-39) e o divórcio e afastamento de estrangeiros incrédulos do povo de Deus (Ed 10:1-8; Ne 9:1-5; 13:1-3).

Talvez, ainda mais significativa foi a metamorfose que ocorreu no ministério dos sacerdotes, escribas e músicos levitas. No período pré-exílico um escriba era um membro do gabinete do alto escalão da burocracia estatal (2Sm 20:24, 25; 2Re 18:18, 22:3; Jr 36:12) e nunca funcionou como parte do sacerdócio. Mas, com a chegada de Esdras em Jerusalém, o papel do escriba foi redefinido (Hill, 1993). Como sacerdote escriba, ele se tornou o modelo para uma classe, mais tarde de profissionais religiosos, cuja única tarefa era o estudo e exposição das Escrituras do Antigo Testamento (Ed 7:10). Clarke (*Adam Clarke's Bible Commentary*, 2003) afirma que “os levitas músicos tiveram de volta a restituição no ministério de louvor e passariam a receber dos dízimos do povo de Deus”

(Ne 12:43-47). O reavivamento religioso trouxe inúmeras mudanças positivas para que o ministério levita retornasse ao ideal organizado séculos antes pelo rei Davi.

Webber (2003) conclui que a música no Antigo Testamento era inseparável da vida cotidiana do povo de Deus. Embora em seus primeiros estágios o ministério de louvor não fosse organizado, funcionava de forma espontânea, de acordo com as vitórias e conquistas do povo. O ministério tomou forma e excelência no período de Davi e Salomão. Havia música nas atividades de trabalho, do culto e conquistas militares (Gn 31:27; Êx 32:17, 18; Nm 21:17; Jz 11:32-35; 16:10; Jr 48:33). Os atos específicos de Deus, como a queda dos muros de Jericó (Js 6:4-20), a entronização de reis (1Rs 1:39, 40; 2Rs 11:14; 2Cr 13:14; 20:28), o tribunal de justiça (2Sm 19:35; Ec 2:8), as festas (Is 5:12; 24:8, 9), a ministração do dom profético (2Rs 3:15) ou para afastar o mal e acalmar as emoções (1Sm 16:14-23), a música é reconhecida na Bíblia como uma bênção de Jeová (Sl 150).

O Ministério de Louvor no Novo Testamento

No tempo do anúncio do nascimento de João Batista, o Senhor escolheu visitar o sacerdote Zacarias na hora de oferecer o sacrifício e o incenso. O povo permanecia fora do templo orando (Lc 1:10). Nesse tempo, o sacerdote era considerado um líder de adoração e louvor para o povo. Wise, Abegg Jr & Cook (2005) mencionam no *A New Translation of the Dead Sea Scrolls* que no tempo em que era oferecido o sacrifício, foi usado uma espécie de janela para mostrar a oportunidade divina em revelar a vontade de Deus. Músicas dos salmos eram recitadas na liturgia para acompanhar o sacrifício no sábado.

Osbeck (1971, p. 19) afirma que com “o nascimento de Jesus veio o advento de uma nova era, um espírito novo e desconhecido para as culturas egípcia, grega, romana e mesmo a hebraica”. Na adoração, outrora confinada ao templo e sinagoga, o crente descobre a revelação de Jesus de que cada pessoa é um templo do Deus vivo. Bright (1972) expõe que a “história do Antigo Testamento assume um novo significado com o Novo Testamento. Em Cristo e por causa de Cristo, os cristãos podem ver a história do passado como a história da salvação” (p. 634).

No Tempo de Jesus

O anúncio da encarnação de Jesus, o *Magnificat* (Lc 1:46-55), a profecia de Zacarias em preparação do caminho do Messias, o *Benedictus* (Lc 1:68-79), o anúncio de seu nascimento em Belém, o *Gloria in Excelsis* (Lc 2:13, 14), a bênção no templo por Simeão, o *Nunc Dimittis* (Lc 2:29-32) e o hino na última ceia com seus discípulos (Mt 26:30), revelam que a vida de Jesus foi uma vida de louvor a Deus (McConnell, 2002, pp. 19, 20).

Jesus e seus discípulos gostavam de participar do culto no templo (Mt 21:14; 24:1; 26:55, Lc 2:42; 22:53, Jo 7:14; 8:59; 10:23) e nas reuniões da sinagoga (Mt 4:23; 9:35, Mc 1:21-39; 3:1; 6:2, Lc 4:16; 6:6). Ele protestou contra os abusos que ocorriam na casa de seu Pai (Jo 2:17; Lc 19:45), contra o formalismo de piedade farisaica (Mt 6:1-18; 23:1-36; Mc 7:6), mas procurou restaurar o verdadeiro sentido da Casa do Pai, uma casa de oração (Mc 11:17; Jo 2:16), um lugar adequado para ensinar o plano da salvação aos pecadores (Lc 20:1; Mc 12: 35; 14:49) e trazer a verdadeira cura para a vida (Mt 21:14).

Ellen White (1999), na carta número 65 de 1901, citada no livro *La voz: su educación y uso correcto*, descreve que

quando Jesus era menino, ele era tentado a pecar, mas nunca cedeu a tentação. Enquanto crescia recebeu muitas tentações, mas os cânticos que sua mãe O havia ensinado, vinham a sua mente e ele elevava a voz em louvor a Deus. E antes que seus companheiros dessem conta, eles estavam cantando com Ele.

Jesus não permitia que os cuidados do mundo o impedisse de ter tempo para pensar nas coisas de cima. Ellen G. White descreve que Jesus

exprimia freqüentemente o contentamento que estava no coração, cantando salmos e hinos celestiais. Muitas vezes ouviam os moradores de Nazaré Sua voz erguer-se em louvor e ações de graças a Deus. Entretinha em cânticos comunhão com o Céu; e quando os companheiros se queixavam, da fadiga do trabalho, eram animados pela doce melodia de Seus lábios (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 73).

Jesus levou os líderes religiosos de seu tempo a pensar sobre o papel e a missão do Templo e da existência do povo de Deus. Ele fez brotar da simplicidade, o mais profundo louvor. Através do cântico, Jesus afastava os anjos maus, e, como incenso, enchia a vida ao seu redor de uma doce fragrância. Ele viveu com intensidade o verdadeiro ministério de louvor. Declarou, que dos lábios de uma criança de peito é possível tirar o mais perfeito louvor que toca o coração do Pai (Mt 21:16).

Jesus não deixou algo escrito sobre o ministério de louvor, mas Ele viveu o que cada líder deveria viver para educar o povo de volta a Deus, numa vida de autêntica adoração e perfeito louvor. Ellen White (2004) comenta no livro *Educação* que naquela última e triste noite da ceia pascal, quando estava a ponto de sair para ser traído e morto, Ele cantou com os seus discípulos o Salmo 113:2, 3 e o Salmo 116:1-8. “Por entre as sombras cada vez mais profundas da última e grande crise da Terra, a luz de Deus resplandeceria com maior brilho, e o canto de confiança e esperança se ouviu nos mais claros e sublimes acordes” (p. 166).

Na Igreja do Novo Testamento

Doukhan (2013), faz uma exposição da música na igreja cristã do Novo Testamento como voltada para o canto congregacional e com suas origens nos salmos e cânticos do Antigo Testamento. Ela afirma que “o principal uso dos salmos era acompanhar os sacrifícios no templo (1Cr 23:30, 31; Sl 27:6), a devoção pessoal ou como cântico congregacional, contendo toda a gama de emoções humanas” (p. 18). “Podemos dizer que os primeiros cristãos não tinham hinários, nem mesmo um ministério de louvor organizado, mas conheciam muitos salmos de memória” (Küen, 1994, p. 189).

Esses primeiros cristãos adotaram o canto antífona que era realizado no templo, apresentado por dois coros alternados de homens. Os antífonas vêm desde o tempo de Moisés (Êx 15:21). A filosofia bíblica para o canto congregacional é a participação do adorador. A forma como o salmo foi escrito reflete o princípio desse envolvimento do líder e da congregação.

“A música participativa se tornaria uma característica fundamental do canto congregacional através da história” (Doukahn, 2010). O *Word Biblical Commentary*, vol. 19 afirma que “estudos sugerem a possibilidade de que alguns salmos usaram melodias populares extraídos do repertório de músicas estrangeiras”.

Paulo encorajou a igreja de Éfeso a cantar salmos, hinos e cânticos espirituais. Em vários lugares do Novo Testamento há referências ao cântico como um meio para construir relacionamentos e unidade (Ef 5:19), para expressar a alegria (Tg 5:13), o louvor (At 16:25; Rm 15:9) e a gratidão (Ef 5:19, 20). O apóstolo ensinou aos crentes em Corinto e Colossos que o cântico na vida pessoal e na igreja é fundamental para a construção e o fortalecimento dos crentes (1Co 14:15, 26; Cl 3:16). Liliane Doukahn

(2010) enfatiza que “estas orientações e diretrizes foram dirigida a todos os crentes, não somente para músicos”.

Os Manuscritos do Mar Morto (Wise, Abegg Jr & Cook, 2005) ajudam a conhecer o papel do canto, da música instrumental e do tipo de ministério de louvor no primeiro século. Filo de Alexandria, um filósofo do primeiro século A.D., confirma isso na obra *The Works of Philo Judaeus* (c. .1993), descrevendo um grupo de judeus ou talvez cristãos, chamados de *therapeutae*, se dividiam em coros masculinos e femininos que cantavam respostas alternados” (pp. 18-20).

Por um longo tempo, o culto da igreja cristã inicial cantava cânticos espirituais, hinos e salmos com alegria e espontaneidade e tinha uma participação ativa de todos os crentes na adoração, até que foi monopolizado pelos cantores. Os pais da igreja, como Clemente de Alexandria, João Crisóstomo e Agostinho (Wainwright & Tucker, 2006), denunciaram fortemente a utilização de instrumentos na música sacra no culto cristão.

Com a legalização do cristianismo em 313 A.D. por Constantino (Ferguson, 2005), a simples organização das igrejas apostólicas gradualmente foi se transformando em um complexo sistema de liturgia e ritual. Durante os primeiros anos da igreja cristã, Ambrósio de Milão (Watson, 2002), nascido em Treves na França em 340 A.D., fez muito para incentivar o canto congregacional.

Aos poucos, porém, o adorador como indivíduo assumiu cada vez mais o papel de um espectador passivo e não a de um participante ativo. Doukahn (2010) explica, que o clero assumiu a liderança de quase todos os detalhes no serviço litúrgico, incluindo o ministério de louvor. Por séculos, o ministério da música ficou longe do povo. No entanto, o povo cristão volta a participar do culto, cantando novamente, no tempo da

Reforma e isso iria influenciar fortemente a manifestação religiosa do povo ocidental e sua fé em Cristo Jesus.

O Ministério de Louvor na Igreja Adventista do 7º. Dia

No início do movimento adventista, Tiago White (Wheeler, 2003) relata que “havia um poder que se tornou conhecido como o *cântico adventista*, tal qual não se via em outras denominações religiosas”. Os pioneiros adventistas sempre uniram o estudo da Palavra de Deus com o cântico. Aliás, a primeira produção literária do movimento foi uma coleção de cânticos e hinos editados por Tiago White.

Ellen G. White em *Testimonies to Ministers* (2005, p. 204) afirma que

a monotonia predominante ao redor do serviço religioso em nossas igrejas deve ser perturbada. O fermento da atividade precisa ser introduzido, de maneira que os membros de nossas igrejas possam trabalhar em novos moldes, e elaborar novos métodos. O poder do Espírito Santo irá se mover sobre os corações quando essa monotonia for quebrada, e muitos começarão a trabalhar a sério como nunca se pensou antes quando eram apenas espectadores.

Nixon (2012) enfatiza no *A Guide to Effective Pastoral Ministry*, que o forte sentimento comum de identidade originado com os pioneiros da Igreja Adventista do Sétimo Dia, foi impregnado em cada adventista para a missão. Os primeiros adventistas viam a si mesmos como vigias e portadores de luz para o mundo, dada a importância da proclamação da mensagem dos três anjos (Ap 14:7-10).

Há uma expectativa muito grande na atual geração, para um novo reavivamento e reforma na igreja. Este movimento tem influenciado todos os ministérios e estruturas da igreja mundial e local. O ministério de louvor na igreja tem dado indícios de mudanças, principalmente no retorno às Escrituras em busca de princípios para o seu desenvolvimento e missão. Em 1994, a *Columbia Union Conference* da Igreja Adventista

do 7º. Dia, no estado de Maryland, lançou o primeiro material didático para a capacitação dos participantes do ministério de louvor.

Breve Histórico do Ministério de Louvor na Igreja Adventista

O uso de cânticos nos cultos adventistas vem desde o movimento milerita. A igreja não desenvolveu formalmente um ministério de música por esse tempo, embora os pastores dirigissem essa função. Em 1849, foi publicado o primeiro livro dos pioneiros, uma coleção de hinos selecionados por Tiago White, *Hymns for God's Peculiar People That Keep the Commandments of God and the Faith of Jesus*. Tiago White publicou cinco hinários e quatro suplementos antes de a igreja ser organizada formalmente em 1863.

O Pioneirismo de Tiago White no Ministério de Louvor

Tiago White usou hinos da herança musical metodista, batista e outras denominações. Ele também compilou cânticos espirituais do *Millenial Harp* de Josué Hymes, acrescentando alguns hinos novos de autores adventistas do seu tempo, como Uriah Smith, Annie Smith e Roswell Cotrell (Levterov, 2001).

O primeiro hinário oficial da Igreja Adventistas do Sétimo Dia chamava-se *Hymns and Tunes for Those Who Keep the Commandments of God and the Faith of Jesus*, editado em 1869 e serviu à igreja até o ano de 1886, quando foi editado no hinário *The Seventh-day Adventist Hymn and Tune Book* por Edson White, contando com a participação de seu primo Franklin Belden como editor musical e colaboração, do organista inglês Edwin Barnes, que dirigia a música na maior igreja adventista da época, a Battle Creek Tabernacle.

Em 1908, Franklin Belden produziu um novo hinário, o *Christ in Song*, uma coleção com melodias animadas e rítmicas que foi muito amada pelos adventistas do seu

tempo (Hooper & White, 1988). Na introdução do *Hinário Adventista do Brasil* (1996), registra que

desde o seu começo os Adventistas do Sétimo Dia tem-se caracterizado como um povo que canta. Esse espírito de alegria e gratidão manifestado através do louvor, deve continuar a fortalecer o povo de Deus em sua peregrinação rumo à Canaã celestial.

A Influência dos Hinários na Adoração da Igreja Adventista no Brasil

Como o hinário está profundamente relacionado com a expressão de louvor e adoração do povo adventista, seria relevante lembrar que na expansão missionária da igreja, os pioneiros levavam junto com a pregação da Palavra de Deus, os cânticos e hinos, principalmente sobre a volta de Jesus e a guarda do sábado.

O editores do *Hinário Adventista do Brasil* (1996) afirmam que “nos primórdios da Obra Adventista no Brasil, na década de 1890, os membros de nossas igrejas pertenciam, em sua maioria, a comunidades alemãs no sul do País, os hinos eram cantados em alemão” (p. 5).

Lessa (2000) informa que um dos primeiros livros escritos por um adventista no Brasil, foi o de Guilherme Stein Filho, de origem alemã, sendo o primeiro adventista batizado no Brasil na cidade de Piracicaba em São Paulo e autor do livro *O Sabbado* com enfoque na adoração e guarda do dia do Senhor (*O Sabbado*, 1919).

O primeiro hinário adventista no Brasil veio da Alemanha, o *Zions Lieder*. Com o tempo, em razão do crescente número de conversos brasileiros se via a necessidade de criar um hinário na língua portuguesa. No início, usaram-se hinários de denominações protestantes, como o Cantor Cristão e o Salmos e Hinos. Foi na década de 1900 que Guilherme Stein Jr, tomou a iniciativa, como redator da Casa Publicadora Brasileira e traduziu alguns hinos, colocando-os ao alcance da igreja e grupos adventistas no Brasil.

“Em 1914, a Casa Publicadora Brasileira lançou, finalmente, a primeira edição do hinário *Cantai ao Senhor* composto de 321 hinos, mas só letras” (*Hinário Adventista do Sétimo Dia*, 1996). Durante 19 anos a igreja adventista no Brasil usou esse hinário, quando em 1933 publicou-se o *Hinário Adventista* com muitos novos hinos.

No ano de 1963, pelo trabalho árduo de Dario Araújo a editora brasileira publicou o hinário *Cantai ao Senhor*, procurando sempre respeitar a métrica nas versões e traduções dos hinos. A partir de 1980, a Divisão Sul Americana formou a comissão para estabelecer um novo hinário na língua portuguesa. O novo hinário foi publicado a partir de 1994 e mais de 200 hinos de autores nacionais passaram a representar a nova geração de compositores influenciados pela mensagem adventista de adoração e louvor.

Em 1967, Norval F. Pease publicou o livro *And Worship Him*, sendo o primeiro a discutir sobre adoração, louvor e ministério de música no contexto da Igreja Adventista. Essa influência na adoração e na música também chegou ao Brasil. Os grandes congressos de jovens, liderados por Jairo Araújo, Francisco e José Siqueira, Leo Ranzolin e Rodolfo Belz trouxeram motivação aos jovens, que passaram a compor nos cânticos para esses eventos.

O Ministério de Música na Igreja Adventista Brasileira

Em entrevista feita com Alberto Timm (2013), ele destacou o pioneirismo de músicos no Brasil, citando nomes como Frederico Guerling Junior, um dos primeiros compositores e Valdemar Wenzel, o primeiro diretor musical do programa *A Voz da Profecia*, que deram os passos iniciais para o desenvolvimento do ministério de música na igreja brasileira.

Nas décadas de 60 e 70, tivemos a era dos corais sob a regência de maestros como Flávio Garcia, Gerson Pires de Araújo, Dario Araújo, Williams Costa Junior, Eli Prates e Turíbio de Burgo. Eles impulsionaram fortemente o canto coral nas igrejas, dando as primeiras evidências da necessidade de um ministério de música organizado na igreja local. Depois tivemos a era dos quartetos, sob forte influência do Quarteto Arautos do Rei, organizado em 1962 no Rio de Janeiro.

A Gravadora Boa Música *GBM* de Elias Reis de Azevedo foi pioneira no ministério de gravação de quartetos, solos e corais. A *GBM* exerceu grande influência musical na igreja dos anos 70 (DVD, Família Novo Tempo, vol. 1). O seminário de teologia era o único centro de estudo e preparo dos pastores na área de adoração e música com ênfase na regência e história da música.

A visita do grupo musical *The Heritage Singers* ao Brasil na metade da década de 70 deu início a era dos grupos musicais. Max e Lucy Mace (2010) relatam que

a ida ao Brasil foi muito importante para os *Heritage Singers*, pois vários grupos musicais de todo o país viajaram para estar lá conosco no Rio de Janeiro e São Paulo. Eles queriam ver pessoalmente o grupo que os inspiraram a formar conjuntos musicais em suas igrejas. Fomos tratados como celebridades (p. 68).

Nessa fase, grupos como Integração no Estado do Espírito Santo, Prisma Brasil em São Paulo, Grupo da Voz da Profecia no Rio de Janeiro, Grupo Centelha em Belo Horizonte e assim em cada estado do Brasil, tiveram como modelo o grupo *Heritage Singers* e isso impulsionou em grande parte o ministério de música nas igrejas locais.

Williams Costa Junior é um dos músicos e líder de louvor mais conhecido na Igreja Adventista no Brasil, juntamente com Enio Monteiro, Alexandre Reichert, William Gomes, Wilson Ferraz de Almeida, Francisco Gonçalves, José Geraldo Lima e outros sob a liderança de José Maria Barbosa e Mário Veloso, publicaram a primeira coletânea de

hinos *Vamos Cantar*. Coletânea esta que abriu novos horizontes e possibilidades musicais criativas na igreja adventista brasileira (*Vamos Cantar*, 1979).

Na década de 80 uma nova geração de músicos e compositores moldaram a igreja brasileira para o louvor e adoração. Flávio Santos, que havia trabalhado como músico missionário no Canadá; Jader Dornelles Santos, o primeiro músico pastor a dirigir o Quarteto Arauto do Rei e a produção musical do programa A Voz da Profecia; Eli Prates fundador do grupo Prisma; Wanderson Paiva; Lineu Soares e Jane Litzke, que juntamente com Paulo e Zereth Luizzi foram músicos que fizeram grande diferença para o crescimento musical na vida de crianças e jovens na área de louvor e adoração na Igreja Adventista na América do Sul.

Os compositores Enio Santos, Valdecir Lima, Williams Costa Junior, Jader Santos e Mário Jorge ofereceram valiosa contribuição e influência no conteúdo das letras de hinos e cânticos espirituais. Mas, foi somente a partir dos anos 90 que a administração da igreja no Brasil oficializou a formação do ministério de música, sob os cuidados do ministério jovem em cada associação. Com isso, a faculdade de música do Centro Universitário Adventista de São Paulo, campus Engenheiro Coelho, iniciou os primeiros encontros de músicos no Brasil.

Em entrevista feita com o pastor Ronaldo de Oliveira (New York, 2013), pioneiro na produção de músicas de louvor e do primeiro CD *JA Brilha Jesus*, afirmou que “a produção desses novos cânticos foi uma iniciativa de um trabalho conjunto com José Maria Barbosa, Acílio Alves e Nelson de Oliveira Junior”. Esse projeto viria, posteriormente, influenciar a formação do ministério de música junto com o ministério jovem nas associações e na produção do CD e DVD *Jovens Adventistas*.

Ronaldo de Oliveira, quando presidente da Associação Paulista Sul da Igreja Adventista em São Paulo, foi o pioneiro em contratar um músico profissional com formação em teologia, Tarsis Iraídes, para dirigir oficialmente o ministério de louvor da associação. O propósito desse ministério era formar cantores, dirigentes de música nas igrejas, ensinar música instrumental e criar corais nas escolas adventistas da associação.

O Despertamento Para um Novo Ministério de Louvor

No Brasil, as Igrejas Adventistas do 7º. Dia, como a Central de Vitória no estado do Espírito Santo e a Igreja Central de Bauru em São Paulo, foram pioneiras em organizar um ministério de louvor com o propósito de resgatar o canto congregacional e o uso de vários instrumentos musicais nos cultos regulares. Em Fort Lauderdale, Flórida, a Igreja Adventista do 7º. Dia Brazilian Temple foi a primeira igreja, entre as igrejas imigrantes, a estabelecer um ministério de louvor e no ano de 2001 produziu os primeiros trabalhos em vídeo e DVD do ministério de louvor, que influenciou as demais igrejas do país (*Brazilian Temple Worship Video*, 2001).

A partir dos anos 90, surgiu a era dos grupos de louvor, inspirados nas campanhas evangelísticas de Alejandro Bullón e pelo maestro Williams Costa Junior. No ano de 2004, o maestro Williams criou um novo projeto de louvor chamado *ELEF* (Encontro de Louvor em Família), gravado na Igreja do Centro Universitário Adventista de São Paulo, campus São Paulo. A gravação ao vivo reuniu muitos cantores conhecidos da igreja e envolveu milhares de pessoas na congregação praticando o conceito bíblico de louvor e adoração.

No ano de 2005, o ministério Está Escrito brasileiro lançou dois trabalhos em CD e DVD, chamados Ministério de Louvor Está Escrito sob a liderança de Fernando

Iglesias. A editora brasileira CASA criou o selo MusiCASA, sob a liderança de José Newton, onde passou a produzir músicas infantis, na metodologia Elo da Graça, educando as novas gerações na adoração, graça, comunidade e serviço.

A gravadora Novo Tempo lançou novos trabalhos com o nome de Salmos e Filhos do Rei, do líder de louvor Daniel Lüdtke e em 2013 o mais novo projeto de louvor e adoração com ênfase no texto de João 4:23, 24, o DVD *Adoradores*, com a participação de vários novos cantores, coral e orquestra, envolvendo jovens, adultos e crianças. (*Adoradores*, 2013). Tudo isso começa a representar o despertar de um novo tempo.

Em 2009 foi realizado o Projeto SALMOS para membros e líderes da Igreja Adventista do Belém, na região leste da cidade de São Paulo, visando discutir mudanças e reformas numa igreja estagnada, e como resultado desse projeto, no ano de 2010, o pastor da igreja, Valdomiro Alves, desenvolveu um projeto diferenciado realizando, reformas em três áreas principais da igreja: o culto, os ministérios e a evangelização. Ele escreveu na contracapa do DVD *Marcas de Uma igreja Eficaz*: “o fruto de consistente pesquisa, este estudo foi produzido para despertar líderes voluntários que reconheçam a necessidade de reestruturação na forma tradicional de levar a mensagem singular e profética do adventismo para o mundo contemporâneo”.

O despertar da Igreja Adventista para a formação do ministério de louvor tem sido mais tarde do que o mundo evangélico, mas esse despertar tem ocorrido em muitos lugares e surge a necessidade de desenvolver o preparo e a capacitação de líderes no ministério de louvor para guiar a igreja local na adoração ao Pai em espírito e em verdade.

Os Desafios e Necessidades do Ministério de Louvor Hoje

Holmes (1984) afirmou que as “congregações adventistas deveriam ser encorajadas a estabelecer algumas regras para os cultos e atividades (p. 120).” Os pastores têm uma responsabilidade: ensinar suas congregações a relação entre teologia e culto, entre as crenças e rituais e treiná-los para melhor adorar e servir ao Senhor. Esse desafio é muito real nas congregações imigrantes que enfrentam uma cultura interna bilíngue.

Conforme analisado neste capítulo, o ministério da música está intimamente relacionado com o ministério proclamação da Palavra de Deus. A igreja tem grandes desafios em harmonizar nesse ministério, um programa de educação contínua para músicos e líderes, desenvolver congressos, treinamentos, materiais e criar meios para que músicos, pastores e líderes de igreja obtenham o preparo necessário para a edificação da igreja local na adoração a Deus.

Com a oficialização do ministério de música junto ao ministério jovem em nível de associação, união e divisão, será fundamental que a Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia venha em um curto espaço de tempo oficializar esse ministério como um departamento. Assim como anciãos e diáconos recebem suporte e treinamento adequado na execução de seus ministérios, os músicos também precisam receber um cuidado mais próximo e organizado da administração da igreja.

Doukhan (2010) conclui que a música e o ministério de louvor em sintonia com Deus significa

que nós trazemos a nossa música não só para expressar e reforçar as nossas experiências de adoração, mas também para nos colocar de acordo com o grande Deus. Criador do céu e da terra. Música na adoração não é apenas uma mera obra estética ou um evento social. A música fala a palavra de Deus. Isso significa que ela traz mais do que o nosso próprio toque especial ou uma brilhante performance. O Espírito encontra o seu caminho através dos sons e as emoções que são geradas nesse momento sagrado e nos surpreende, nos enche, e nos eleva para o absoluto que está além de nossas palavras

e pensamentos comuns. Portanto, a música na adoração é uma tarefa que deve unir-nos sob o grande Deus, que transcende e harmoniza todas as vozes e todas as músicas (pp. 298, 299).

Os hinos, salmos e cânticos espirituais são veículos da graça e da esperança de Deus para a transformação e edificação do coração humano (Cl 3:16, 17). A música continuará sendo um dos grandes ministérios de Deus na proclamação das mensagens angélicas para o tempo do fim. A maior necessidade do povo de Deus sempre tem sido em levantar e formar líderes conforme o coração de Deus (1Sm 16:18), líderes que conduzam o povo para o melhor lugar do mundo, à presença do Pai.

CAPÍTULO IV

O MINISTÉRIO DE LOUVOR NA CAPITAL BRAZILIAN TEMPLE

O evangelho eterno é o compromisso e a responsabilidade da igreja de Deus na terra. A Capital Brazilian Temple existe, tendo em vista o cumprimento dessa missão junto à comunidade de língua portuguesa na região metropolitana de Washington, DC., uma comunidade brasileira emergente que se desenvolve na região de Columbia, Ellicott City e Laurel no estado de Maryland.

No livro de Atas de 2010, foi registrado a missão da igreja, enfatizando que

a Capital Brazilian Temple existe para glorificar a Deus conduzindo pessoas a Jesus: Para que elas tenham uma experiência real e verdadeira com Ele; para que elas se tornem verdadeiros adoradores do Pai; para que sejam verdadeiros discípulos de Jesus no serviço ao próximo e para que elas estejam preparadas para a vinda em glória do Senhor Jesus (p. 21).

Um Breve Histórico da Capital Brazilian Temple

As três mensagens angélicas (Ap 14:6-12), sustenta o conceito bíblico de adoração e evangelização do mundo. Portanto, evangelizar inclui levar o ser humano a se tornar um adorador ao Deus Eterno. A Capital Brazilian Temple é desafiada a viver o propósito de Deus onde ela está inserida: ser uma agência educadora da esperança, da fé e do amor. Fazer a diferença para o reino de Deus e tocar a história das pessoas que ela alcança sendo um sal na Terra e luz para o mundo. Como afirmou D'Araújo Filho (1996), “a igreja tem a missão de dar sabor ao desgosto do mundo. Ser sal é salgar as regiões que precisam de vida, de paz, de alegria e de salvação” (p. 10).

A Origem e os Primeiros anos

A declaração de Jesus: “O Espírito do Senhor está sobre mim, pelo que me ungiu para evangelizar aos pobres. Enviou-me para apregoar liberdade aos cativos, dar vistas aos cegos, colocar em liberdade os oprimidos, e anunciar o ano aceitável do Senhor” (Lc 4:18, 19), passou a ser a moldura para um grupo de jovens adultos brasileiros na região de Washington, DC. Em seus corações, um profundo desejo surgiu para viver a missão de Cristo em alcançar a comunidade de fala portuguesa nos condados de Howard, Prince George e Montgomery, no estado de Maryland.

No dia 06 de Junho de 1999, nascia a Capital Brazilian Temple para servir a comunidade de língua portuguesa na região e evangelizá-la, guiando pessoas a Jesus, restaurando famílias e formando novos discípulos para o reino dos Céus (Livro de Atas 1999-2001). Inicialmente, as reuniões aconteciam na casa ou na garagem de alguma família do grupo. A decisão de todos era determinada para que cada um buscasse uma nova experiência com Deus e vivesse a plenitude da missão de Cristo.

O sonho começou a se concretizar quando as família Alves, Ruiz, Reinert, Moraes, Matos, Mamedes, Kolle, Pionatto, Antunes, Oliveira, Pagotto, Furtado, Tanaka, Faria e Toledo pleitearam, junto à *Potomac Conference*, a organização do grupo (Livro de Atas 1999-2001).

No dia 09 de Junho de 1999, após o grupo ser reconhecido pela *Potomac Conference* da Igreja Adventista do 7º. Dia, assinaram um contrato de aluguel para usar as dependências da *Ashton Baptist Church* e o primeiro culto teve como pregador o Pr. Teófilo Ferreira que era o diretor associado no Ellen White Estate, na Associação Geral. Nesse período, a igreja foi marcada por grande amor entre os irmãos, que, por meio de junta-panels (*potlucks*) e saídas organizadas para evangelizar, buscar brasileiros

adventistas que estavam afastados e convidar novos amigos do trabalho para estudar a Bíblia, foram dando forma à nova igreja brasileira emergente.

Por um ano e meio o grupo de crentes foi liderado por uma comissão de homens e mulheres que se dedicaram a pastorear a comunidade de crentes e a organizar todas as atividades litúrgicas dos cultos. Para Ineida de Moraes, a formação dessa igreja significou muito em seu crescimento espiritual: “queríamos uma igreja comprometida com os princípios de Deus”. Silvio Pionatto passou a servir com a função líder do grupo, liderando as iniciativas para que o grupo já pudesse funcionar como uma pequena igreja e todas as suas estruturas estabelecidas. No mês de Junho de 2000, a *Potomac Conference* organizou o grupo como igreja contando com 54 membros.

Durante essa primeira fase da igreja, o grupo tomou algumas decisões importantes (Livro de Ata 1999-2001):

dedicar parte do orçamento financeiro para promover suas atividades com cartazes, folhetos e mídia impressa. Todo o primeiro sábado do mês seria o púlpito jovem e dois sábados à tarde no mês teria um culto voltado para alcançar novos jovens da comunidade. Todo o último sábado do mês seria dedicado ao treinamento missionário e almoço em família (p. 15).

A música passou a fazer parte desde o início das atividades, pois alguns membros já haviam participado de grupos musicais de relevância nas igrejas e colégios no Brasil.

Lutaram juntos para adquirir os primeiros equipamentos de áudio e a formação de um coral que pudesse servir como uma espécie de encontro para cantar e louvar a Deus.

Alguns batismos começaram a acontecer e pastores brasileiros, que serviam a Associação Geral, passaram a oferecer o seu apoio e presença para ajudar o grupo iniciante.

Sob a liderança do departamento ministerial da *Potomac Conference*, em conjunto com a direção do *North American Division Portuguese Advisory*, a diretoria do grupo se reuniu várias vezes a fim de discutir os nomes de candidatos para pastorear a recém

organizada igreja. Durante essa ocasião, a vinda de vários grupos musicais do Brasil para essa região, como o grupo Harmus, Prisma, Reluz Junior e Quarteto Arautos do Rei, puderam trazer ânimo e suas influências para o louvor e adoração na igreja. Isso trouxe inspiração aos irmãos para acreditar no valor da música, apoiando na evangelização e nos cultos de adoração.

Em fevereiro de 2001, Edegar Lamarques foi chamado para pastorear a Capital Brazilian Temple. Nessa época, a igreja alcançou o número de 100 membros. A liderança pastoral trouxe uma nova disposição aos crentes, semanas de oração e atendimento a casais, visto ser uma das especialidades do pastor. Nesse mesmo ano, as igrejas de língua portuguesa da região se reuniram com o *NAD Portuguese Advisory* e organizaram a Segunda Campal de Fala Portuguesa da Divisão Norte Americana. Foi uma festa espiritual maravilhosa que muito ajudou na formação da nova igreja.

No acampamento de inverno, dia 2 de fevereiro de 2003, o grupo de líderes formado pelo Pastor Edegar Lamarques, Marco Sampaio, Miriam Oliveira, Cristiane Lamarques, Rogério Silva, Silvio Pionatto, Ineida Moraes e Joel Maran, propuseram à igreja fazer um convite oficial ao músico Clayton Nunes para servir a igreja como diretor do ministério de música.

Com o crescimento e novos desafios na evangelização, em 2004, a igreja passou a se reunir na *First Baptist Church of Wheaton* onde permaneceu por dois anos. Nos dois anos que se seguiram, a igreja foi marcada pelo batismo de 18 pessoas e novos imigrantes chegaram para abençoar a igreja e ajudar no seu desenvolvimento. Nesse período, a igreja também enfrentou tempos difíceis, que envolveu lidar com situações disciplinares de membros e mudanças no quadro de líderes voluntários.

Deus é fiel e a Capital Brazilian Temple tem visto a mão do Senhor guiar e cuidar de sua existência. No dia 18 de setembro de 2005, foi tomado o seguinte voto: “votado contra proposta para o terreno no valor de U\$ 1.105.000,00 e seis meses de aluguel grátis” (Livro de Atas 2005). Assim no dia 12 de novembro de 2005, duas grandes decisões foram tomadas: autorizado a compra do terreno em North Laurel, MD pelo valor de U\$ 1.150.000,00 e a transferência de todos os membros da Capital Brazilian Temple da *Potomac Conference* para a *Chesapeake Conference* em virtude da nova localidade ser mais apropriada para alcançar a comunidade brasileira e estar em território da nova associação.

Foi um marco histórico para a comunidade, a aquisição da propriedade de cinco acres, contendo uma casa e um apartamento disponível para reuniões menores. Uma comissão de construção foi estabelecida para dar continuidade ao sonho de construir o templo e desenvolver atividades que pudessem unir a irmandade num só propósito. Meses mais tarde, as reuniões dos cultos principais precisou novamente mudar de endereço. Depois de muitas buscas de templos para alugar, foi feito um acordo com a *Mount Zion United Methodist Church*, em Highland.

Na reunião da comissão de 4 de outubro de 2007 (Livro de Atas 2006-2007), Edemar Lamarques comunicou que ele estava sendo chamado para servir como pastor na Igreja Adventista de North Dallas no Texas e no sábado, 27 de outubro, se despediu da Capital Brazilian Temple após sete anos de um ministério abençoado. Durante os meses que se seguiram, a direção da *Chesapeake Conference* se reuniu com a igreja e começaram a trabalhar no chamado para um novo pastor, que foi efetivado no mês de maio de 2008 para o pastor Edemilson Alves Cardoso.

Uma Nova Fase e o Propósito da Igreja

Em 2008 começava uma nova fase na Capital Brazilian Temple. A liderança buscou um novo impulso missionário, criaram o planejamento estratégico da igreja, e começaram a trabalhar na formação de ministérios integrados, com o propósito focado na evangelização. Durante os meses de agosto e setembro, um arrojado projeto evangelístico foi realizado, com o batismo de novos membros e a igreja se mobilizou para fazer as reformas na propriedade adquirida, criando um centro de apoio à comunidade. O Capital Brazilian Center foi inaugurado no dia 18 de novembro de 2008, abrindo suas portas para melhor servir a igreja e a comunidade, dando condições de uso para reuniões, treinamentos, salão de festas, atividades sociais e espirituais, cursos de culinárias, festivais e atendimento espiritual.

A igreja começou a buscar novas formas de evangelização local e à distância. Foi criado o ministério de dramatização, que começou ilustrando os cultos da igreja com encenações bíblicas e, no mês de dezembro de 2008, o ministério produziu uma peça de natal de grande alcance na comunidade. A peça *Limelight*, criada por Siloé Oliveira Filho com trilha sonora de Clayton Nunes, é uma história de como uma pessoa que vive num mundo de tanta desigualdade pode ser transformada pelo evangelho, que é o poder de Deus para restaurar a paz, a justiça e a dignidade do ser humano.

No dia 04 de fevereiro de 2009, a comissão da igreja trouxe a proposta do planejamento estratégico da igreja, chamado *Projeto Sou de Jesus* (Livro de Atas 2009). Esse planejamento levaria a igreja a organizar sua missão, sua visão e seus valores. O plano foi estabelecido para educar a igreja para entender o seu propósito. Os valores espirituais, para ação da igreja, seriam baseados no projeto Elo da Graça, fruto de

pesquisa e estudo *Value Genesis*, feito pela Igreja Adventista do 7º. Dia e utilizado pelo departamento de Escola Sabatina da Associação Geral.

No cumprimento de seu propósito como igreja, seriam destacados, no ensino e discipulado dos membros e novos amigos, os quatro valores do Elo da Graça. Dois desses valores destacariam primeiramente o relacionamento vertical entre Deus e o crente: Graça – Através da *graça* de Cristo o crente entende sobre o perdão, a libertação e experimenta uma nova vida com Deus. Este é o evangelho eterno de que Deus é amor, enviando Jesus para salvar o pecador e que virá outra vez (Jo 3:16-18 e 14:1-3); Adoração – Através da *adoração* aprende-se a celebrar a presença do Senhor com cânticos, orações, louvores e estudo da Palavra. É o Espírito Santo que conduz o crente numa experiência de adoração verdadeira (Jo 4:23 e 17:17; Cl 3:16).

Os outros dois valores dedicados ao relacionamento horizontal, o testemunho do crente: Comunidade – Através do batismo, o crente faz sua declaração de amor a Deus e torna-se membro da família de Deus, a *comunidade* da fé. A vida cristã será marcada pelo fruto do Espírito Santo e a unção do Seu poder (Jo 1:12, 32-34; At 2:38-47 e Gl 5:22, 23); Serviço – Através do *serviço* com alegria e mediante os dons concedidos pelo Espírito Santo, o crente revela o amor de Deus às pessoas e torna-se uma bênção por onde for (Jo 21:15-19; Mc 16:17-18 e Mt 28:19-20).

Para iniciar a educação da igreja nesses valores do Elo da Graça (Gillespie, 1996), o pastor dedicou um tempo para que a igreja e seus ministérios fossem avaliados e utilizou o método do Desenvolvimento Natural da Igreja (Schwarz & Schalk, 1997). Esse método baseia-se nas oito marcas de qualidades pesquisadas por Schwarz e Schalk: a. Liderança capacitadora; b. Ministérios orientados pelos dons; c. Espiritualidade contagiante; d. Estruturas funcionais; e. Culto inspirador; f. Grupos familiares; g.

Evangelização orientada para as necessidades; h. Relacionamentos marcados pelo amor fraternal.

Ao utilizar o método de avaliação DNI com oração, visitação e diálogo com membros e líderes, detectou-se as maiores deficiências no crescimento da igreja e passaram a trabalhar focados no cumprimento do propósito de Deus na Capital Brazilian Temple. A formação de líderes para os ministérios foi um dos aspectos que mereceu maior dedicação e preparo. Sendo assim, o ministério de música e o treinamento espiritual dos líderes de louvor deveriam receber melhor atenção e capacitação para os cultos semanais. Esse período da história da igreja foi marcado por muitas reuniões de treinamento e capacitação em cada área.

O programa *In Step for Life*, liderado por Kátia Reinert, foi um dos programas abraçados com muita determinação pelos membros da igreja no ministério da saúde, integrando a igreja como um todo. Mais de 30 participantes por 13 semanas dariam o seu melhor na prática de exercício físico e convidariam, amigos para unirem-se ao empreendimento.

Robert Machado alcançou 342.6 milhas em atividades aeróbicas nesse período e o evento envolveu a igreja na comunidade, dedicando um domingo especial de celebração no *Centennial Park* na cidade de Columbia, MD, para motivar a comunidade na prática da atividade física. Robert Machado afirmou para a revista *Visitor*:

alguns dias fico muito cansado, mas esta competição saudável me fez perceber que se eu não conseguisse me disciplinar para fazer o meu melhor em um programa de exercícios simples, eu provavelmente não conseguiria disciplinar a minha mente para ser fiel a Deus em todas as coisas (*Visitor Magazine*, 12 de Janeiro de 2009).

O ministério de mídia e comunicação da igreja inaugurou a igreja *online*. Os cultos, programas especiais, casamentos, dedicação de crianças, concertos de louvor,

treinamentos, vigílias passariam a ser transmitidos pela internet e o serviço ao vivo também. O compromisso de repartir a graça de Cristo, conduzir as pessoas à adoração, ensinar os membros a servir e torná-los membros da comunidade cristã foram amplamente aceitos nesse ministério. Os membros comprometeram-se em divulgar para seus parentes e amigos, principalmente àqueles que não tivessem o hábito de ir à uma igreja e passariam a acompanhar os cultos da Capital Brazilian Temple.

Luciana Ferraz de Campos vive na Nova Zelândia há alguns anos e por indicação de sua filha Bruna começou a assistir os cultos *online* da Capital Brazilian Temple e aos poucos foi conhecendo mais sobre Deus, Seu amor e Seu perdão. Luciana entregou seu coração a Jesus, deu ouvidos aos conselhos do Senhor e buscou uma reconciliação com seus familiares que moravam no Brasil, já que por 12 anos não compreendia o que é perdoar e receber o perdão (*Visitor Magazine*, July 2012). Hoje, mais de 40 locais estão conectados com os cultos *online* da igreja semanalmente e em vários países.

Nesse período, a igreja começou a crescer na compreensão do seu propósito e abraçou a visão de ser “uma comunidade cristã unida pela graça de Cristo, que adora a Deus servindo ao próximo através dos dons concedidos pelo Espírito Santo” (*Planejamento Estratégico Unidos em Cristo*, 2009). Essa visão procuraria agora, integrar todas as áreas ministeriais da igreja na missão. Os membros começaram a servir dentro de seu dom espiritual e novos líderes e ministérios começaram a surgir.

Um fator determinante no desenvolvimento espiritual da igreja foi a vigília do dia 31 de Janeiro de 2009, onde a igreja foi desafiada num programa de entrega a Deus e busca pela cura espiritual nos relacionamentos entre as igrejas brasileiras e o seu papel no cumprimento da missão. No dia 10 de Janeiro de 2010, a Columbia Union, através do ministério multicultural, organizou o primeiro encontro de líderes de língua portuguesa da

união. O encontro teve a presença de 52 pessoas, representantes das igrejas luso-brasileiras de New Jersey, Virgínia, Pensilvânia e Maryland.

O pastor Ruben Ramos trouxe uma mensagem especial de Deus para os líderes e com uma cerimônia de lava-pés e santa ceia seguiu-se a abertura do programa. Foram momentos de profunda espiritualidade e reavivamento espiritual onde um espírito de reconciliação e unidade pôde ser notado no grupo. Esse ano marcaria o início de uma maior unidade e entendimento entre as igrejas brasileiras da região, onde seriam realizadas vigílias em conjunto, encontros de treinamento e campanhas evangelísticas.

Novas iniciativas e atividades que a igreja passou a apoiar: a formação do ministério do homem, programas especiais de oração, 12 horas com Deus, jornadas espirituais, clube de desbravadores e aventureiros, evangelismo voltado às necessidades da comunidade e grupos de estudo da Bíblia. Com líderes que conhecem o propósito de Deus para suas vidas, a igreja passou a entender melhor o seu papel na sociedade. O projeto de Deus em formar um povo que O adore em espírito e em verdade continua sendo uma verdade maravilhosa e intransferível na Capital Brazilian Temple.

A Importância do Ministério de Música e Louvor para a CBT

A Capital Brazilian Temple desenvolve cerca de 25 tipos de ministérios diferentes e entre eles temos o ministério de música e louvor. Integrar os ministérios e organizá-los, com o propósito de testificar do evangelho de Jesus e alcançar pessoas, tem sido a ênfase constante da liderança da igreja. Como escreveu Jonas Arrais (2008),

sonho com uma igreja em que cada participante sinta-se amado e aceito. Sonho com um lugar em que pastores e líderes da igreja desenvolvam um ministério conjunto com inteligência e sabedoria. Sonho com uma igreja em que os líderes estejam constantemente aprimorando suas habilidades, suas técnicas e seu relacionamento interpessoal para a edificação do reino de Cristo (p. 113).

O ministério de música está profundamente relacionado com o propósito da adoração e evangelização na igreja local. Esse ministério é de grande importância para a Capital Brazilian Temple, pois integra as pessoas no ato de adorar e testemunhar, de buscar a Deus face a face e guiar pessoas para a Jesus.

Hayford (2000) afirmou sobre o valor do ministério de música na igreja e o seu papel de liderança na adoração que:

o culto é uma oportunidade humana para convidar o poder e a presença de Deus para se mover entre aqueles reunidos para adorá-lo. A verdadeira adoração chama não-cristãos à Cristo, corações que anteriormente eram inflexíveis e sem um senso da verdade. A adoração é uma grande chave para o evangelismo. Adoração a Deus fornece uma oportunidade para responder à fome de corações sinceros. A verdadeira adoração irá satisfazer a fome e a sede de homens, mulheres e crianças (p. 137).

Para Marcelo Martins, ministro de música da igreja,

na Capital Brazilian Temple a música é como o ar que respiramos. Ela está por toda a parte, dos momentos litúrgicos aos sociais. Ela tem tornado mais rico e significativo o ato de adorar, e contribuído de forma positiva e profunda na jornada espiritual que cada um de nós temos que trilhar (depoimento em julho de 2013, p. 1).

Os Benefícios do Ministério de Música e Louvor Para a Igreja

Há um grande benefício em resgatar a mensagem das Escrituras Sagradas, que exortam o povo de Deus a cantar louvores ao Senhor como parte de sua adoração, e isso é mencionado mais de 85 vezes. A maioria dessas referências são encontradas no livro dos Salmos (Sl 95:1; 96:1, 2; 98:1; 100:2; 101:1) e no Novo Testamento (Mt 26:30; At 16:25), foram destacadas nos capítulos anteriores e isso contorna a visão para o treinamento na Capital Brazilian Temple.

Há três benefícios fundamentais que se destacam nesse estudo: os benefícios para a liturgia do culto, para a vida do adorador e no cumprimento da missão.

Na Liturgia do Culto

O culto de louvor e adoração na Capital Brazilian Temple é visto como um encontro do Deus Eterno com os Seus filhos. O adorador é convidado a estar com seus irmãos e amigos na presença do Senhor, celebrando com alegria e gratidão o que Ele É e o que Ele tem feito em suas vidas. Como afirmou Ellen G. White (2006) no livro *Patriarcas e Profetas*: “o cântico, como parte do culto religioso, é um ato de adoração, da mesma forma que a prece. O coração deve sentir o espírito do cântico, a fim de dar-lhe a expressão correta” (p. 594) .

Esse benefício do ministério de música na liturgia do culto cumpre três propósitos: primeiramente, trabalhar unido com o pastorado na organização dos cultos e liderança musical do mesmo. Isso quer dizer que o ministério existe para envolver e liderar crianças, jovens e adultos na adoração a Deus. É também responsabilidade do ministério de música, indicar os líderes de louvor para a aprovação na comissão da igreja e dar a eles o treinamento necessário para a ministração do louvor, organizando o grupo de cantores e o grupo instrumental.

O líder de louvor, juntamente com o ministro de música, prepara os hinos e os cânticos para os cultos e reuniões principais da igreja com o objetivo de deixar em sintonia com o planejamento pastoral para o ensino e proclamação da Palavra de Deus.

Em segundo lugar, conforme as palavras de Marcelo Martins (2013), o ministério de música

conta com a participação de uma ampla faixa da congregação, de crianças à pessoas de mais idade. O envolvimento de cada um, quer seja nos grupos de louvor, grupos instrumentais e atividades como solistas desenvolve os talentos que temos, promove união, interação e dá a cada participante um rico senso de utilidade e missão” (Entrevista com Marcelo Martins, ministro de música da CBT em 2013, p. 3).

Considerando que um dos objetivos do discípulo de Cristo é a adoração, o ministério de louvor tem uma função didática para envolver os crentes na adoração de acordo com os seus dons espirituais. Isso significa, que treinar, equipar e capacitar sua equipe é fundamental para que, nos cultos, a igreja seja guiada na santidade da presença de Deus e possa entender o que é ser um verdadeiro adorador (Jo 4:23). Envolver as pessoas na adoração através da música é o desejo de Deus para a sua igreja.

Outro benefício é a motivação que o ministério de louvor tem para o uso de instrumentos musicais na adoração a Deus que poderá organizar de acordo com a filosofia da igreja e edificação espiritual da mesma. Ellen White (2004) ratifica a orientação bíblica, dizendo que

o emprego de instrumentos de música não é absolutamente objetável. Eles eram usados nos cultos dos tempos antigos. Os adoradores louvavam a Deus com a harpa e o címbalo, e a música deve ter seu lugar em nossos cultos. Isso faz aumentar o interesse (pp. 500, 501).

O seminário também beneficiará o ministério de música na solidificação e na compreensão dos símbolos da fé, que tem o propósito de educar o crente na prática da missão. Os símbolos, no contexto da igreja local, estão relacionados com a ordem litúrgica dos cultos e da comunhão, a santa ceia. O adorador ao trazer sua oferta de gratidão, seja ela em forma de dinheiro, na apresentação de um cântico espiritual, no repartir o seu testemunho em momentos de oração ou na sua participação no canto congregacional, o crente o faz como símbolo de gratidão e de que o Senhor é merecedor de toda a dádiva e louvor.

E, por último, o ministério de louvor e adoração será beneficiado no compromisso de planejar com a liderança pastoral a liturgia dos cultos e aprender a integrar todos esses elementos e símbolos na adoração, para que possam guiar o adorador numa experiência

viva com o Deus da salvação. Ellen White (2004) completa esse conceito afirmando: “alegro-me de ouvir os instrumentos de música. Deus quer que os tenhamos. Quer que O louvemos, de alma e coração e com a nossa voz, engrandecendo Seu nome perante o mundo” (pp. 502, 503).

Na Vida do Adorador

O ministério de louvor traduz em forma de música as palavras, os sentimentos e as expressões poéticas dos adoradores e por conseguinte, vai influenciar a devoção pessoal e interagir com a experiência diária dele. Tudo isso tem o propósito de preparar o crente para a adoração em família e corporativa. Sendo a adoração e o louvor um tema bíblico central, é por meio deles que somos lembrados de quem Deus É, do que Ele fez, de que Ele é digno de toda honra, participação, influência e compromisso do cristão.

Como o ministério de louvor e música beneficia a vida do adorador da Capital Brazilian Temple? Embora seja um assunto subjetivo, o benefício imediato é oferecer aos líderes de louvor a compreensão de que este ministério é uma das maneiras que o Espírito Santo usa para guiar o crente a fim de conhecer mais profundamente a Deus. Isso quer dizer que a Palavra de Deus é conteúdo primordial na vida do adorador (Sl 1:2, 3). Como afirma Davi, que a meditação na lei de Deus e guardá-la no coração nos ajuda “a não pecar contra Ti” (Sl 119:11).

Outro benefício é que esse ministério oferece novas ferramentas para proclamação do evangelho e restauração do ser humano à imagem e semelhança de Deus. O Espírito Santo, usa o louvor para purificar a alma e mudar o coração, trazendo a cura interior e o poder para viver o ministério de reconciliação (2Co 5:17-21). O ministério de louvor está

em colaboração direta com o ministério da salvação na Terra e de adoração no Céu, pois lá é a principal atividade dos filhos de Deus.

O ministério de louvor e música educa o crente a louvor quando passa por tempos difíceis na vida (At 16:19-40), cria um ambiente mais adequado para a espiritualidade contagiante (Ne 12:27-47), anima uma pessoa para ler a Palavra, tomando posse das promessas de Cristo e viver uma experiência rica e transformadora com Deus (2Cr 20:18-22). O louvor é um meio poderoso no qual a presença do Senhor pode ser manifesta de forma perceptível (2Cr 6, 7). Tudo isso promove a visão do Céu na vida do adorador e seu compromisso na Terra de repartir a sua alegria de viver sob a habitação de Cristo no seu ser (Jo 15), influenciando a criar na igreja uma cultura de adoração e louvor adequada segundo a instrução bíblica (Ap 14:6, 7).

O grande benefício deste ministério na vida do adorador é ajudá-lo em seu maior desafio que é viver uma vida de adoração e louvor constante, independente das circunstâncias que ele se encontra (Fl 4:4-9), como sintetizou Oliva, no livro *O Pastor Urbano*, sobre o benefício do louvor e da adoração na vida do crente:

Ajudá-lo a encarar com bastante seriedade e reverência a Deus na adoração comunitária; Ensiná-lo a entender a essência da reverência na adoração fora do templo, seja em casa, no trabalho, na escola ou na favela; Aprender a expressar o mesmo amor que recebemos de Deus para com o próximo, especialmente para com os excluídos das grandes cidades, estimulando nossas ovelhas a amar ao invés de temer ou discriminar as pessoas (p. 116).

Esses são benefícios que se almeja alcançar na vida dos adoradores na Capital Brazilian Temple.

No Cumprimento da Missão

O benefício do ministério de música na Capital Brazilian Temple está relacionado com o trazer motivação e inspiração na comunhão e na prática da missão cristã. O

ministério ajuda a igreja a entender que o lugar do culto não é o aspecto mais importante da adoração a Deus, mas o desejo de trilhar o caminho pelo qual Jesus andou. O caminho de Jesus foi difícil, árduo e desafiador porque a sua opção foi passar pela cruz e em favor de libertar os oprimidos e cativos do pecado (Is 53).

A música e a missão promove muito mais do que o levantar de mãos para o Céu (1Tm 2:1-8) nas orações e expressões de espiritualidade, mas de estender as mãos para o próximo um gesto de amor e solidariedade. Essa experiência com Deus deve produzir em cada um de nós a capacidade de amar generosamente do mesmo modo como cada qual se sente amado. “Precisamos aprender a amar como Deus nos amou. Precisamos aprender a fazer de nossas vidas um estilo de adoração e entrega à vida humana” (Barro, 2012, p. 116).

Inicialmente, a Capital Brazilian Temple envolveu a música, na missão, com a criação de um coral para adultos como uma forma de envolver os novos crentes e usar a arte do canto coral na adoração. Anos mais tarde, com o aumento do número de crianças na comunidade, foi criado um coro infantil. Em 2008, o coral infantil passou a ser chamado de *Grow in Praise*, com o propósito de educar as crianças na compreensão do amor e na adoração ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo.

A professora, Rute Bazan, liderou o projeto em conformidade com a visão de louvor e adoração que começava a ser implantada na igreja. Pais e dirigentes (como Dawerne Bazan, Lutecia Lopes, Ruth Cardoso, Jovane Stabenow, Clayton Nunes, Siloé Oliveira Filho, Roger Prates e Miriam Oliveira) lançaram, num esforço conjunto, o primeiro CD intitulado *Segundo o Coração de Deus*”.

O coral conta atualmente com 40 crianças e concluiu o segundo CD, *Jesus is my friend*, um musical de Clayton Nunes sobre o ministério de Jesus. O coral passou a ser

uma espécie de formador de pequenos adoradores e uniu pais aos dirigentes e crianças na missão da igreja. Sob a liderança de Graciela Ximenes, o programa de musicalização infantil alcançou crianças da igreja e da comunidade. Rute Bazan criou um método baseado na visão Elo da Graça, ajudando as crianças menores a louvar a Deus e a se preparar para cantar no *Grow in Praise*, educando-as para entender o que é adoração e louvor.

O ministério de música e louvor evoluiu para unir as atividades semanais de educação espiritual com a produção de materiais na área musical com propósito missionário. Foi gravado um CD de apresentação da igreja para a comunidade, repartindo a visão de serviço e senso de apoio comunitário e tudo isso com cânticos e mensagem. O grupo de homens AMENS Vocal produziu o CD *A Essência da Eternidade*, seu primeiro trabalho sobre música e evangelho. O grupo passou a exercer uma função importante na prática do louvor e adoração nos cultos, como também o projeto tornou-se uma ferramenta de divulgação das boas novas na comunidade local e em várias cidades importantes dos Estados Unidos.

A música e o louvor estão presente em todas as atividades da igreja como: encontros de casais, semanas de oração e reavivamento espiritual, cultos e eventos de jovens, projetos criativos de evangelismo, pequenos grupos de apoio e estudo da Bíblia, reunião de desbravadores, aventureiros e comissão da igreja. Por quê? Porque o povo de Deus vive nessa Terra como uma testemunha de que Deus é amor e o louvor une as pessoas para expressar a Ele gratidão por meio de hinos, salmos e cânticos espirituais.

CAPÍTULO V

SEMINÁRIO PARA FORMAÇÃO DE LÍDERES DE LOUVOR

“A palavra de Cristo habite em vós abundantemente, em toda a sabedoria, ensinando-vos e admoestando-vos uns aos outros, com salmos, hinos e cânticos espirituais, cantando ao Senhor com gratidão em vossos corações” (Cl 3:16). Os apóstolos praticavam uma religião viva e repleta de louvores. Eles incentivaram a utilização da música na proclamação da fé e na prática da santificação, que foi grandemente aconselhada nas cartas paulinas, como também no livro de Atos (At 2:46, 47; 16:25; Ef 4:18-21).

Filo de Alexandria, teólogo judeu do primeiro século, conta que os judeus frequentemente passavam as noites entre hinos e cânticos e a igreja cristã manteve esta herança musical. Barclay (1998) menciona que uma das primeiras descrições do culto da igreja é a de Plínio, o governador romano da Bitínia, que enviou a Trajano, imperador romano, um relato das atividades cristãs. Nesse relato diz: “se reúnem ao amanhecer para cantar um hino a Cristo como Deus” (p. 82). O uso de hinos, salmos e cânticos espirituais foi uma das mais expressivas formas didáticas para os cristãos aplicarem os ensinamentos de Jesus em suas vidas.

A igreja cristã não tinha um papel definido sobre o ministério de louvor, mas havia um desejo intenso dos crentes em louvar a Deus em qualquer circunstância. Watson

(2002) descreve que começando, no período dos Pais da Igreja e durante toda a idade média, a música na igreja cristã ficou confinada ao clero. Foi com o movimento da reforma protestante no século 16, que o ministério de música começou a tomar um novo corpo e uma nova utilidade na igreja (pp. 10-14). Diante do drástico quadro de mudanças sociais, religiosas e artísticas nas últimas décadas, o ministério de louvor tem se despertado para uma nova fase dentro do contexto adventista.

A liderança dos cultos de adoração na Igreja Adventista do Sétimo Dia tem sido quase que exclusivamente uma atribuição pastoral e do ancionato. Com o surgimento do líder de louvor na adoração contemporânea, esse líder passa a ter um papel mais relevante em guiar a igreja nos serviços de cânticos e hinos, conectando os mesmos com todas as partes do serviço litúrgico e a exposição da Palavra de Deus. A necessidade de um programa de treinamento é relevante, porque dará ao líder de louvor um melhor entendimento do propósito de sua função e dos cultos diante dos desafios na evangelização e discipulado desenvolvidos na igreja local.

A Descrição do Seminário

O seminário tem o propósito de oferecer uma visão bíblica dos princípios de formação e execução do ministério de louvor na igreja e sua relação com a missão da Capital Brazilian Temple. O líder de adoração e louvor é como um sacerdote que convida as pessoas para fazer parte do Reino de Deus. Park (2002) afirma que

pelo fato de Jesus ter aberto o caminho até o Pai para todos nós, os líderes de adoração não funcionam como mediadores entre as pessoas e Deus. Contudo, usando o dom da música, eles convidam a igreja a se aproximar de Deus com confiança e de maneira humilde. Facilitamos a aproximação das pessoas a Deus por meio de nossa música, das letras e das orações (p. 80).

O conhecimento da Palavra de Deus e a sua dinâmica relacionada com o ministério entregue a todos os santos, permite que se tenha acesso a instrução sobre a essência da adoração, do coração da adoração, em vez de fórmulas sobre como fazê-la. Isso oferecerá ao líder de louvor, cantores e músicos ferramentas para melhor entender e dirigir o ministério de louvor e música.

A base de ensino desse seminário será tomada a partir dos capítulos iniciais desta dissertação que destaca os fundamentos bíblicos para a adoração e o louvor e o ministério musical dos levitas, principalmente nos livros de Êxodo, Samuel, Reis, Crônicas, Salmos, Isaías e Neemias. Também será visto a visão oferecida pelo Novo Testamento através do ministério concedido pelo Espírito Santo e dado a todos os crentes.

Ele também destacará aspectos fundamentais na formação de um líder de louvor na igreja e a sua equipe. Que aspectos são esses? São as disciplinas espirituais que um líder de adoração e louvor precisa conhecer e praticar, como: oração, meditação, louvor, adoração, comunhão e liderança ministerial. No processo inicial será destacado um estudo sobre a oração, baseado numa reflexão sobre a oração-modelo de Jesus, o “Pai Nosso” de Mateus 6:9-13.

A jornada espiritual *A Oração do Senhor* é um convite à oração, onde o participante vai dedicar uma semana especial para orar e meditar na oração-modelo de Jesus, antes de participar do Projeto SALMOS. O plano envolve motivar a prática da oração diariamente, incluindo criar um diário sobre essa experiência com Deus e estudar o comentário da frase da oração de Jesus equivalente ao texto do dia, no livro *O Maior Discurso de Cristo*. Essa mensagem de Jesus, ajudará o participante a crescer em seu

relacionamento com Deus e com as pessoas com as quais ele se relaciona. As leituras diárias pela manhã e noite são uma referência ao conceito de buscar a Deus no começo e no final de todas as atividades diárias (Êx 29:40; Lv 6:20).

A oração é fundamental para a vitalidade da fé cristã e Jesus viveu uma vida de oração tão intensa e real que os seus discípulos pediram que Ele os ensinasse a orar (Lc 11:1). A formação de um líder de louvor e sua equipe não pode deixar de passar pelo caminho sublime da oração a Deus. Tozer (2009) orou assim:

Senhor Deus e Pai, te buscamos por caminhos que nos levem a Ti. Pedimos a ajuda do Espírito Santo, como nosso guia e professor. Que nossos corações estejam sensíveis ao teu trabalho e que Ele inunde nossos corações com a alegria inexprimível e de glória, para que fiquemos acima do ruído do mundo, dentro da Luz Inacessível (p. 57).

Charles A. Tapp define que “oração é convidar Deus, que possui a força mais poderosa do universo, para intervir nos assuntos da minha vida, sabendo que Ele tem o meu melhor interesse no Seu coração” (Prayer Seminar, Chesapeake Conference Pastor’s Meeting, September 10th, 2013). Para White (2000)

oração é o abrir do coração a Deus como a um amigo. Não que seja necessário, a fim de tornar conhecido o que somos, mas sim para nos habilitar a recebê-Lo. A oração não faz Deus baixar a nós, mas eleva-nos a Ele (p. 68).

Na etapa seguinte, o desenvolvimento do seminário de formação de líderes e capacitação efetuará o treinamento bíblico sobre adoração e louvor com conceitos e sugestões práticas para o funcionamento do ministério na igreja local. O seminário envolverá os participantes a conhecer os conceitos bíblicos do assunto, o que é culto e suas implicações na igreja contemporânea, a história do desenvolvimento do ministério de louvor através dos tempos, a entender e buscar as características fundamentais para

uma liderança espiritual e eficiente na direção da música na igreja e suas implicações no crescimento espiritual da comunidade.

O guia de oito estudos inserido no apêndice, será entregue a cada participante para que este melhor acompanhe as classes ministradas no curso. Após o seminário, receberão a jornada espiritual *Verdadeiros Adoradores* para complementação do aprendizado espiritual. Essa jornada é um plano de 40 dias, onde o participante será convidado a conhecer a relação do evangelho eterno com a mensagem de adoração ressaltada por Jesus. Adorar o Pai em espírito e em verdade é o convite de Jesus a todo sincero adorador que deseja ter uma experiência real com o Pai e seguir o chamado de Deus no ministério de louvor e adoração.

A cada um dos 40 dias dessa jornada será destacado um título dado a Jesus na Bíblia e isso proporcionará um cuidado mais intencional de como o líder de louvor precisa entender que um dos propósitos do seu ministério é guiar a congregação na presença do Eterno Deus com louvores, adoração e santidade. A jornada também destacará os ensinamentos da adoração relacionados com as crenças e a mensagem da igreja e sua influência na vida devocional do adorador.

Ellen G. White (2004) afirma no livro *Patriarcas e Profetas*:

Deus requer ordem e método em Sua obra hoje, não menos do que nos dias de Israel. Todos os que estão a trabalhar para Ele devem fazê-lo inteligentemente, não de maneira descuidada, casual. Ele quer que Sua obra seja feita com fé e exatidão, para que sobre ela ponha o sinal de Sua aprovação (p. 376).

Objetivos do Seminário

Na Capital Brazilian Temple o ministério de música é formado por pessoas que representam uma diversidade cultural, étnica e musical. Em geral, músicos e cantores recebem formação musical e prática no uso da voz, no canto coral e de um instrumento musical, mas pouca instrução no setor teológico e bíblico. O objetivo principal desse programa é dar condições de integrar os participantes do ministério de música a um programa que os auxiliará no conhecimento e entendimento do que é o ministério de louvor e adoração conforme o ensino bíblico e dentro do contexto da visão sobre adoração compreendida pela Igreja Adventista do Sétimo Dia.

O ministério de louvor organiza todo o trabalho relacionado com a música na igreja: os cultos, semanas de oração, vigílias, programas especiais, eventos evangelísticos, programas infantis e de jovens. Além de se dedicar aos ensaios e ao preparo musical dos grupos de instrumentistas e cantores, o ministério de música se preocupa em prover ensinamentos da Palavra de Deus, recursos e participação em seminários de treinamento.

Portanto, os objetivos do seminário são oferecer um treinamento integral abordando o que é ministério de louvor e adoração na Bíblia, características essenciais no líder de louvor e sua integração com a missão pastoral e a prática do ministério de louvor no contexto do movimento de reforma e reavivamento para o presente. Isso oferecerá uma complementação à formação musical da liderança e dos membros da equipe de louvor.

Expectativa do Seminário

Na estrutura de uma igreja tradicional, afirma Sally Morgenthaler 2001, o diretor de música e regente se preocupam somente em fazer a escala de cantores, cumprir sua parte na execução da mensagem musical de acordo com os padrões da igreja e direção dos hinos previamente escolhidos pelo pregador ou líder do departamento que esteja na direção do evento. O trabalho pastoral e do ancião é supervisionar, para que todo o serviço de adoração seja bem feito, com reverência e honra a Deus (p. 8).

No contexto do culto contemporâneo se desenvolve uma visão mais ampla e integral do ministério de louvor e adoração. O ministério pastoral, o ancionato e a liderança de louvor precisam trabalhar juntos no desenvolvimento da educação bíblica e espiritual dos adoradores. A expectativa desse programa é oferecer as condições necessárias para essa educação espiritual prática e opções de recursos para que o líder de louvor e sua equipe conheçam melhor sua missão e propósito no serviço ministerial da Capital Brazilian Temple.

O ministério de música e louvor dedica-se a duas funções primordiais: a primeira, é promover adoração para toda a igreja, ajudando cada crente a entender e viver o propósito da adoração na sua vida pessoal e no encontro corporativo do povo de Deus. E a segunda, é operacionalizar o serviço de adoração, coordenando todas as ações que envolvam o serviço de culto e o grupo de cantores e músicos. A expectativa é ver cada adorador vivendo uma espiritualidade contagiante no seu relacionamento com Deus, experimentando Sua graça, repartindo as boas novas na comunidade e dedicando-se a um serviço em conformidade com seu dom espiritual.

Conteúdo do Seminário

O seminário será composto de três etapas: a jornada espiritual *A Oração do Senhor*; o curso de treinamento SALMOS e a jornada espiritual *Verdadeiros Adoradores*. As jornadas trarão maior ênfase no preparo espiritual e o curso, no conhecimento bíblico e prático para uma execução mais eficiente do ministério de música e louvor.

A Primeira Etapa: Jornada A Oração do Senhor

A primeira etapa envolve a leitura e meditação da jornada espiritual *A Oração do Senhor* que é baseada na oração-modelo de Jesus de Mateus 6:9-13, onde se enfatizará o valor do preparo espiritual através da oração. Há um grande desafio na igreja local em despertar líderes e músicos no cultivo de uma vida de oração e intercessão. A música cristã, seja ela na forma de salmos, hinos ou cânticos espirituais, é uma oração em forma de arte. Portanto, é de grande responsabilidade para os participantes do ministério de louvor aprender a orar, a viver na presença de Deus para melhor entender como guiar a congregação em oração, louvor e adoração.

Essa jornada envolve os sete principais ditos de Jesus na oração do “Pai Nosso” que será utilizado em conjunto com o comentário sobre a Oração do Senhor no texto do livro *O Maior Discurso de Cristo*. Por que esse texto? O objetivo da jornada é meditar na palavra inspirada de Deus, na Bíblia e também nos escritos do Espírito de Profecia aceitos no contexto da Igreja Adventista no ministério de Ellen G. White.

A estudo deverá ser feito, um pela manhã e o outro no final do dia ou à noite. A leitura da manhã envolve o texto bíblico da oração no Evangelho de Mateus e o

comentário de Ellen G. White sobre cada frase de Jesus na oração do “Pai Nosso”. Em seguida uma história ou texto para reflexão, dando também a oportunidade do participante escrever seus pedidos e oração a Deus.

A segunda leitura envolve ler uma oração bíblica feita por Jesus ou por um personagem bíblico e o participante encontrará algumas perguntas para que haja uma melhor reflexão do texto lido e um melhor aprendizado de como orar. Inclui-se também uma breve história de um hino relacionado com a leitura do dia. A jornada é uma ferramenta para que o participante entenda a grande necessidade que se tem hoje de buscar pela unção do Espírito Santo e sua direção no serviço a Deus.

Por que o plano de sete dias? O número sete é muito significativo na Palavra de Deus, pois o Senhor criou o mundo em seis dias e no sétimo Ele descansou, abençoou e santificou (Gn 2:1-3). Noé e sua família ficaram sete dias na arca antes do Dilúvio chegar na Terra (Gn 7:4). Por sete dias, Josué e o povo de Israel rodearam a cidade de Jericó e, a partir de então tomaram posse da Terra Prometida (Js 6:1-21).

Jesus deixou grandes eventos, como: sua entrada triunfal em Jerusalém (Jo 12:12-19); o ensino sobre os fins dos tempos; a cerimônia do lava-pés; a santa ceia; a intercessão no Jardim do Getsêmani; sua crucifixão no Calvário e morte no sexto dia e no sábado, o sétimo dia, descansou na tumba, ou seja a semana da salvação também concluiu-se na sexta-feira e descanso no sábado (Lc 23:56). Ellen G. White (2004), no *livro Primeiros Escritos*, descreve a visão profética de que os salvos participarão da viagem para o Céu, após a segunda vinda de Jesus e esta durará por sete dias (p. 16).

Os líderes do povo de Deus, como também o Seu povo, sempre eram convidados a se prepararem antes de ter um encontro especial com Deus e desenvolveram uma missão ou ministério para o Senhor (Êx 3, 4, 19; Is 6). O conceito da semana anterior ao curso de treinamento é o desejo que a Capital Brazilian Temple tem de ver seus líderes e participantes do ministério de louvor completamente engajados e focados na missão que o Senhor tem para a sua igreja aqui.

A Segunda Etapa: Seminário SALMOS

A segunda etapa envolve o curso de treinamento. O curso terá como nome Projeto SALMOS – curso de treinamento e capacitação para formação de líderes no ministério de louvor e música. SALMOS é uma sigla que significa: Seminário de Adoração, Louvor, Música, Oração e Serviço. Ele é desenvolvido em três partes: I. Adoração; II. Ministério; III. Liderança. Em cada uma das partes será destacado os objetivos para melhor responder a expectativa do participante.

Na parte *Adoração* serão destacados os fundamentos da adoração e louvor no ministério, com três objetivos principais: despertar o participante para a visão de Deus sobre a adoração e louvor na Bíblia e sua integração com a missão adventista (Ap 14:6-12); conhecer os fundamentos bíblicos para o a adoração e louvor (Jo 4:23, 24); entender a importância dos princípios bíblicos para o louvor e como utilizá-los no ministério da igreja local (At 2:41-47).

Os títulos dos guias de estudos dessa parte são: Estudo 1: Visão e Propósito da Adoração e Louvor; Estudo 2: Definição e Significado de Adoração e Louvor; Estudo 3: Princípios Bíblicos Para o Louvor e Adoração.

Na parte *Ministério*, destacará a prática do ministério de louvor e música e sua integração com os outros ministérios da igreja. Os objetivos: conhecer o que é o ministério de louvor e suas atividades na integração da igreja, na comunhão dos irmãos e na evangelização da comunidade; Entender a integração do ministério de louvor na vida do adorador e sua prática na evangelização (Jo 13; 1Co 11:17-34) e conhecer o ministério dos levitas na Bíblia e sua influência para a estrutura atual na igreja (1Co 12-14).

Os guias de estudo dessa parte são: Estudo 4: O Ministério de Louvor na Bíblia e na Igreja Adventista e Estudo 5: O Ministério Levita e sua Estrutura.

Na parte *Liderança*, o curso discutirá sobre liderança, sua formação e atribuições para ter um ministério mais efetivo e comprometido com a missão da Capital Brazilian Temple. Os objetivos são: compreender o chamado de Deus para o ministério de louvor (2Cr 29:25); Estudar as características para um líder de louvor e entender a responsabilidade da unção espiritual para servir (1Sm 16:17, 18); Conhecer as atribuições do ministério de louvor e abraçar as responsabilidades com coragem e determinação (1Cr 6, 16-25) e aplicar exemplos de modelos bíblicos para uso do canto congregacional na liturgia da igreja contemporânea (Sl 95, 100; Is 6).

Os guias de estudos dessa parte são: Estudo 6: Características de um Líder de Louvor e Sua Missão; Estudo 7: Definição e Atribuições no Ministério de Louvor; Estudo 8: Liturgia e Liderança do Louvor no Culto.

Ao final do curso os participantes farão um teste de avaliação e a produção de um projeto de louvor para uso nos cultos da igreja. O projeto envolverá organizar o louvor congregacional para um culto e preparar uma equipe de louvor para o mesmo.

A Terceira Etapa: Jornada Verdadeiros Adoradores

Ao chegar na terceira etapa, o participante receberá a jornada espiritual Verdadeiros Adoradores que tem como principal objetivo, enfatizar a importância de um preparo espiritual antes de ingressar no ministério de louvor e música. Essa jornada espiritual destacará os ensinamentos de Jesus Cristo sobre louvor e adoração a partir do evangelho de João, onde Ele mesmo afirmou:

no entanto, está chegando a hora, e de fato já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade. São estes, os adoradores que o Pai procura. Deus é espírito, e é necessário que os adoradores o adorem em espírito e em verdade (Jo 4:23, 24 NVI).

O texto da jornada está interligado com perguntas e leituras sugeridas para enriquecer o estudo, principalmente do livro *O Desejado de Todas as Nações* dentro desse contexto. Está indicada para os 40 dias seguintes após o curso. O conceito de 40 dias de oração e estudo foi popularizado na última década por vários líderes como Rick Warren e Dennis Smith nos Estados Unidos; Arnaldo Enriquez e Miguel Pinheiro na América do Sul e Samuel Ramos, Edemilson Cardoso e Claudiner Mockiutti entre as comunidades imigrantes de língua portuguesa nas Américas e Europa.

Antes de iniciar seu ministério pastoral, Jesus dedicou 40 dias de jejum e comunhão com Deus no deserto (Mt 4:2). Esse período de preparo foi fundamental para o Seu ministério aqui na Terra e deixou um exemplo que tem influenciado os cristãos a dedicar dias à parte para melhor entender os planos de Deus e a missão.

Warren (2002), no livro *Uma Vida com Propósito*, afirma que a expectativa média de vida nos dias de hoje é de 25.550 dias. Esta deverá ser a duração de sua vida se você for uma pessoa típica. Você concorda que seria sábio

reservar 40 desses dias, a fim de compreender o que Deus quer que você faça com o resto deles? A Bíblia deixa claro que Deus considera o período de 40 dias espiritualmente relevante. Sempre que Deus quis preparar alguém para seus propósitos, Ele utilizou 40 dias (p. 9).

Noé e sua família presenciaram a transformação que o mundo sofrera após os 40 dias e noites de chuva do dilúvio (Gn 7:17). A vida de Moisés foi transformada por 40 dias no Monte Sinai (Êx 34:28); Os espias foram transformados após 40 dias na Terra Prometida (Nm 13:25-27); A vida de Davi não foi a mesma, após enfrentar o desafio de Golias proferido por 40 dias (1Sm 17:16); Deus, por 40 dias, sustentou Elias e transformou a sua visão e o seu senso de missão (1Rs 19:8); A cidade de Nínive foi transformada com a mensagem de Jonas por 40 dias (Jn 3:4); Jesus foi guiado pelo Espírito Santo ao deserto, a fim de se preparar para o maior plano de salvação do universo, onde por 40 dias ficou em jejum e comunhão com o Pai (Mt 4:2); Os discípulos foram transformados nos 40 dias após a ressurreição de Jesus (At 1:3).

Deus quer transformar a visão do líder e do participante do ministério de louvor e música na igreja, quer prepará-lo bem para servir e guiar Seu povo, para que este tenha um coração santificado e uma mente repleta da unção do Espírito Santo. Por isso a terceira etapa é importante no desenvolvimento espiritual do participante. O apóstolo Paulo afirmou aos crentes:

quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, se há algum louvor, nisso pensai” (Fl 4:8). “E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus (Rm. 12:2).

Quando o adorador desespera-se para obter a transformação interior através de poderes humanos da vontade e determinação, ele precisa entender que isso não é

plenamente possível em suas próprias forças. O adorador precisa estar aberto a uma nova percepção da maravilhosa justiça divina, que vem de Jesus Cristo. Ela é um dom de Deus para ser graciosamente recebido. A mudança necessária dentro do ser é obra de Deus, não do humano. Isso demanda um trabalho interno, e só Deus pode trabalhar a partir de dentro. O ser humano, pecador como é, não podemos alcançar ou ganhar esta justiça do reino de Deus, é uma graça que é dada gratuitamente (Foster, 1998, p. 6).

A jornada *Verdadeiros Adoradores*, é desenhada para ajudar o participante e contemplar diariamente a Jesus através desta conexão entre o evangelho eterno, a mensagem bíblica de adoração e a Grande Comissão dada por Jesus à igreja para este tempo (Ap 14:6-12). No conteúdo dessa jornada será destacada cada uma das 40 partes em que o Evangelho de João está dividido, enfatizando os significados de nomes dados a Jesus e a sua interação com o louvor e adoração.

A utilização de perguntas é relevante no processo do aprendizado e são inseridas no estudo para que haja um melhor aproveitamento da reflexão feita e se registre a experiência do adorador com Deus. No final do programa será provido o certificado de conclusão do Projeto SALMOS, com uma cerimônia especial de compromisso dos participantes e culto de louvor e gratidão a Deus pela dedicação de líderes e grupo de louvor no ministério de música da igreja.

Implementação do Seminário

“Jesus chamou a si os doze, e passou a enviá-los de dois em dois, dando-lhes poder sobre os espíritos imundos” (Mc 6:7). Essa declaração é uma revelação de que Jesus deixou um modelo claro de que a missão não pode ficar somente nas palavras, é

necessário agir. Jesus orou, recrutou, capacitou e enviou sob a ação do Espírito Santo para uma missão específica (Mt 10, Mc 6). Implementar significa colocar as pessoas em ação. Jesus ensina o valor da instrução, exemplo, capacitação e envio com compromisso.

Dentre as oito marcas de qualidade do desenvolvimento natural da igreja (Schwars & Schalk, 2001) em que a Capital Brazilian Temple deseja buscar excelência, estão o culto inspirador e uma espiritualidade contagiante entre os seus líderes e membros. A implementação desse programa ajudará os líderes a guiar o povo de Deus na jornada de adoração, conforme chamada por Barry Liesch (1996) de “jornada para o santo dos santos”, inspirando os crentes em direção à excelência na adoração e autenticidade no louvor (p. 61). A implementação desse programa fará parte do planejamento estratégico votado anualmente pela igreja e divulgado de maneira eficaz por todos os meios de comunicação oferecidos pela igreja em seus cultos e encontros de pequenos grupos e classes de apoio e ensino.

Participantes

A igreja tem desenvolvido o sistema de nomeação dos líderes para seus ministérios e departamentos tentando fazer de acordo com o dom espiritual manifestado por seus membros. Os membros têm respondido um questionário sobre sua identificação dos dons espirituais e mediante essa percepção do chamado do Deus, eles têm procurado seguir as instruções pastorais para a execução dos mesmos.

Quem serão os participantes do processo de treinamento e capacitação do ministério de louvor e adoração da Capital Brazilian Temple? Os membros do conselho de adoração e ministério de louvor incluindo: a direção pastoral, o ministério do

ancionato e a liderança de louvor com suas equipes de cantores, banda, áudio, vídeo e transmissão *online* dos cultos.

Um convite será feito a outros líderes e pessoas interessadas em conhecer o ministério de música que almejam crescer no aprendizado do plano de Deus para uma adoração em espírito e em verdade. Cada participante estará informado do compromisso em levar o seminário até a sua conclusão.

Recrutamento

Jesus subiu ao monte a fim de orar, e passou a noite em oração a Deus. Qual era o propósito desta comunhão especial? O recrutamento do seu grupo especial, chamado para serem apóstolos. “Quando já era dia, Ele chamou a si seus discípulos, e dentre eles escolheu doze para ser enviados” (Lc 6:12, 13). Jesus inaugurou uma forma inusitada de recrutamento, a oração. O processo dinâmico de Jesus desafiava a didática da época. Jesus incorporou sabedoria e inteligência espiritual no processo de seleção e recrutamento para a grande missão que tinha em mente.

No conceito de busca e formação de líderes de louvor será seguido esse modelo de Jesus, a oração. Não somente o pastor estará em oração por essas escolhas, mas também os anciãos e a igreja. O programa será divulgado com o nome de Projeto SALMOS, curso de formação de líderes de louvor e treinamento para participantes do ministério de música. Será feita a publicidade no boletim da igreja oferecendo o convite aos membros e à equipe atual do ministério da música. O participante deverá se registrar para poder participar das três partes que envolve o seminário: a jornada espiritual A

Oração do Senhor; o curso de treinamento SALMOS e a jornada *Verdadeiros Adoradores*.

Um questionário será entregue na inscrição, juntamente com a jornada espiritual *A Oração do Senhor*. No início, o questionário será importante, porque ajudará numa melhor avaliação com o propósito de fazer uma abordagem mais apropriada, conforme as necessidades dos participantes. Cada recrutado receberá um crachá de participante do seminário SALMOS e um material de apoio e um guia de estudo.

Tempo de Duração

O programa de treinamento está organizado em três etapas, envolvendo um período de aproximadamente oito semanas de atividades. A primeira etapa começa com a jornada espiritual *A Oração do Senhor*, que será entregue na inscrição do programa e deverá ser estudada pelo participante durante a semana que antecede o treinamento.

A segunda etapa do seminário consiste em um curso de oito horas de atividades em forma de palestra, atividades individuais, estudo e discussão em grupo. O seminário também incluirá recursos de mídia e avaliação de cultos da igreja. O curso será ministrado nas dependências da igreja e poderá ser ministrado durante o fim de semana, com quatro horas de duração para cada dia ou durante quatro dias da semana com duração de duas horas cada seção.

A terceira etapa envolve o participante estudar a jornada espiritual *Verdadeiros Adoradores*, que cobrirá um período de 40 dias após o curso de treinamento de oito horas. A conclusão do programa envolve um culto de consagração dos participantes, que acontecerá na igreja.

Avaliação do seminário

“E tudo o que fizerdes, fazei-o de todo o coração, como ao Senhor, e não aos homens, sabendo que recebereis do Senhor a recompensa da herança. É a Cristo, o Senhor, que servis” (Cl 3:23, 24). A Bíblia apresenta a necessidade de fazer uma avaliação, tanto na vida pessoal como para o serviço a Deus (1Co 11:28-34). Servir a Deus com excelência de coração é gratificante e encorajador (Mt 5:23, 24; 1Co 12:4-11).

Jesus fazia tudo com o melhor de suas habilidades e muitos diziam admirados a respeito dEle: “tudo faz bem” (Mc 7:37). Qual era o segredo de Jesus? Clara consciência da presença de Deus em Sua vida. Ele sabia qual era o Seu propósito aqui na Terra e por isso fazia tudo com excelência para revelar e glorificar o Pai, erguendo a humanidade para que esta tivesse uma visão correta de Deus. A vida de Jesus era de perfeita adoração e louvor. Ele não vivia uma vida sacra e outra secular, tudo nEle era para honrar o Pai. Na oração sacerdotal, Ele afirmou: “ora, a vida eterna é esta: que conheçam a Ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste. Eu te glorifiquei na terra, concluindo a obra que me deste para fazer” (Jo 17:3, 4).

Jesus avaliava constantemente os seus seguidores em relação as suas necessidades (Mc 5:30; 8:27; Jo 5:5). Ele também avaliava os discípulos em relação ao compromisso deles com Sua causa e os desafiava à prática do aprendizado da fé nas circunstâncias mais diferentes e necessárias possíveis (Mc 6:37; 8:31-38). Ele fazia isso por meio de perguntas e parábolas e quando não ficava satisfeito com as respostas, trabalhava de maneira objetiva nos seus ensinamentos ao ponto de ilustrar com a Sua própria vida cada lição ensinada (Mt 16:13-15; Jo 6:60-71; Lc 23:26-56).

Na carta à igreja de Laodiceia, Jesus convida os crentes a fazer uma avaliação de si mesmos não vivendo uma fé indiferente e morna. Ele chega a afirmar que é melhor ser quente ou frio espiritualmente do que morno (Ap 3:15, 16). Jones (1995) está certa em apontar que “um líder que não é apaixonadamente comprometido com uma causa não vai motivar os outros ao compromisso. O mundo vai dar lugar a alguém que sabe o que quer, porque não há concorrência quando se trata de compromisso apaixonado por uma causa” (p. 51).

Uma avaliação sincera e honesta ajuda a igreja tornar-se comprometida em fazer e oferecer o seu melhor. A coragem de avaliar e ser avaliado ajuda no processo de crescimento espiritual de líderes e liderados e permite que o Espírito Santo realize melhor a Sua missão na vida dos que desejam ser guiados por Ele.

A Capital Brazilian Temple tem desenvolvido um sistema de avaliação pastoral e a partir do ano de 2008, também um processo de avaliação para cada ministério. Esse sistema de avaliação tem ajudado a igreja a visualizar o quanto ela está alcançando os seus propósitos e educado os seus líderes e membros a valorizarem a excelência da missão da igreja.

Para tornar o programa de treinamento mais efetivo, uma avaliação também será feita. Primeiramente será aplicado uma pesquisa na primeira fase, procurando identificar qual é a visão e a necessidade dos participantes em relação ao propósito do seminário. Essa pesquisa estará na jornada espiritual *A Oração do Senhor*. Durante o curso será feita avaliação através de perguntas e envolvimento dos participantes nas classes.

No final do curso, será aplicado um teste de avaliação do conhecimento adquirido e feito uma discussão prática para a implementação do aprendizado no louvor congregacional da igreja. Após a conclusão do programa, será organizado um culto especial onde se entregará o certificado de participação e um momento especial de oração e bênção diante da congregação. Por que isso é importante? Para que a igreja também expresse seu apoio e apreciação ao ministério de louvor e música, ajudando assim a criar um compromisso mútuo de adoração a Deus e desenvolver uma cultura de formação de novas gerações de verdadeiros adoradores.

CAPÍTULO VI

SÍNTESE, CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

O propósito dessa seção é resumir os aspectos mais relevantes do estudo realizado sobre a importância em desenvolver um programa de treinamento e seminário para a formação e capacitação de líderes no ministério de música e louvor.

Tendo como moldura de excelência a visão de adoração realizada no Céu, descrita pelo apóstolo João

quando os seres viventes davam glória, honra e ações de graça ao que estava assentado sobre o trono, ao que vive para todo o sempre, os vinte e quatro anciãos prostravam-se diante do que estava assentado sobre o trono, e adoravam ao que vive para todo o sempre, e lançavam as suas coroas diante do trono, dizendo: Digno és, Senhor nosso e Deus nosso, de receber a glória, a honra e o poder, pois tu criaste todas as coisas, e por tua vontade existem e foram criadas (Ap 4:9-11),

é o empenho desse estudo, fortalecer o interesse em líderes de louvor e músicos para que haja excelência na prática da adoração individual e corporativa do povo de Deus.

Síntese

“Temei a Deus, e dai-lhe glória, porque é chegada a hora do seu juízo. E adorai aquele que fez o céu, a terra, o mar e as fontes das águas” (Ap 14:6, 7). Este texto é de enorme relevância para o movimento adventista, pois ele é a base para o compromisso missional da igreja: ir às pessoas, convidá-las para seguir a Jesus, trazê-las para fazer

parte da família de Deus e ensiná-las a adorar a Deus em espírito e em verdade. Este é um desafio extraordinário nesta geração. Portanto, a adoração é um estudo essencial na mensagem adventista e analisar o assunto desde o seus primórdios no texto bíblico tem sido um aspecto fundamental nesta investigação.

Doukhan (2010) afirmou que:

quando olhamos para as práticas de adoração nas Escrituras, elas revelam não só uma multiplicidade de gestos de adoração, mas também uma série de evoluções e modificações. Esses desenvolvimentos ocorreram como resultado da mudança que aconteceu nos níveis de teologia, sociedade e cultura. Como o povo de Israel passou por suas várias etapas sóciopolíticas, de uma família de nômades a um povo, a uma nação sedentária, suas práticas de culto também assumiram diferentes formas (p. 288).

Um verdadeiro discípulo de Jesus vive uma vida de louvor e adoração a Deus como um estilo de vida e não um ato semanal. A adoração resgata o relacionamento da criatura com o seu Criador, em que o lugar deixa de ser o mais importante, o tempo indica a prioridade que o Criador tem na vida da criatura, onde o fundamento é a Pessoa, Aquele a Quem adoramos. Na experiência do Jardim do Éden, Adão e Eva adoraram a Deus face a face (Gn 3:8). Depois eles vieram adorar fora dos portões do Paraíso, onde os querubins estavam com suas espadas de fogo (Gn 3:24). No tempo patriarcal, a adoração ocorreu em volta de altares erigidos em locais específicos (Gn 8:20; 12:7; 28:18; Êx 24:4). Como Israel tornou-se um povo e, em seguida, uma nação, eles adoravam no tabernáculo (Êx 40:34) e no Templo (2Co 5:13, 14). Como resultado da destruição do primeiro templo, as sinagogas foram construídas e estas passaram a ser as casas de culto e adoração. Após a destruição do segundo templo, a igreja cristã inicial adotou para a sua prática religiosa o estilo de culto das sinagogas.

O estudo destacou, como a adoração e o louvor precisam ser estudados no contexto do ministério da igreja local, que em sua prática é semelhante ao trabalho que as sinagogas dos tempos primordiais do cristianismo passaram a praticar e ensinar aos seguidores de Jesus. Tendo isso em mente, faz-se necessário resumir a essência da verdadeira adoração que será a busca mais importante na formação do líder de adoração.

A verdadeira adoração acontece quando o adorador busca o Senhor de todo o seu coração, mente, alma, paixão e energia. Isto tem sido apresentado desde o tempo de Moisés quando ele orientou o povo em sua devoção a Deus (Dt 6:4, 5). O profeta Jeremias declarou assim, “Pois eu sei os planos que tenho para vós, diz o Senhor, planos de paz, e não de mal, para vos dar uma esperança e um futuro. Então me invocareis, e ireis, e orareis a mim, e eu vos ouvirei. Buscar-me-eis, e me achareis, quando me buscardes de todo o vosso coração. Serei achado de vós, diz o Senhor” (Jr 29:11-14).

Essa paixão de Deus por Israel é impressionante e motivadora para uma adoração integral como a resposta de amor, do ser humano para a Divindade. No contexto, Deus está profetizando o retorno de Israel do cativeiro de 70 anos. A Palavra do Senhor era a motivação maior para que Israel voltasse a adorar a Deus de todo o coração e ser uma luz para inspirar a humanidade a voltar sua adoração ao Deus do Céu.

O desafio de cada adorador é servir ao Senhor por completo, por toda uma existência e testemunhar do que o Senhor tem feito em sua vida. A adoração jamais deveria ser uma prática restringida somente para o culto corporativo. Kidder (2009) declara que “Deus deseja a nossa adoração, nós devemos aprender como adorá-Lo” (p. 11).

A verdadeira adoração, para Stefanovic (2002, p. 140) “começa com o reconhecimento da santidade divina. Na visão dada a João referente aos 24 anciãos em Apocalipse 4:10, 11 mostra que eles adoravam o Senhor continuamente por conhecer o poder e o caráter de Deus” (p. 185). Nas últimas décadas, a teologia e a adoração nos cultos tem enfatizado mais um relacionamento emocional com Deus, com base somente em Sua misericórdia, alegria, bondade e amor e deixando de lado os aspectos de Sua soberania, santidade e majestade.

Na experiência de adoração de Jacó, o sonho com a escada que unia o céu à terra, ele declarou: “na verdade o Senhor está neste lugar, e eu não sabia” (Gn 28:16). Vemos que Jacó temeu e reverenciou, pois para ele a santidade da adoração a Deus era uma demonstração de profundo senso da criatura diante do Ser Infinito, Deus o Criador. Moisés percebeu a presença do Senhor na sarça que ardia em chamas e não se consumia, ele ficou com medo, foi envolvido pelo respeito e santidade, por isso reverenciou a Deus, tirando suas sandálias.

A verdadeira adoração atribui dignidade e valor a Deus. A adoração na Bíblia refere-se à resposta que o povo de Deus oferece pelo o que Ele é. O apóstolo Paulo escreve: “portanto, rogo-vos, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos como sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional”. Na versão NVI lemos assim, “que é o seu ato espiritual de adoração” (Rm 12:1). A Bíblia frequentemente usa a palavra “adoração” com base em louvar a Deus – expressar verbalmente valor e admiração a Ele.

Uma verdadeira adoração ajuda o ser humano a entender a si mesmo, suas fraquezas e a busca pelo perdão de Deus. O profeta Isaías descreve os seres angélicos cantando: “Santo, Santo, Santo é o Senhor dos Exércitos; toda a terra está cheia da sua glória” (Is 6:3). Imediatamente o profeta clama: “ai de mim, que vou perecendo!” (v. 5). Ele fala de seu próprio estado de pecado.

Quando Isaías entra no templo, tem uma profunda percepção da presença e santidade de Deus, compelindo a ter conhecimento de seus próprios pecados e oferecer a sua confissão. Uma confissão genuína leva a uma vida livre da opressão do pecado. Isaías descreve que um dos serafins: “voou para mim trazendo na mão uma brasa viva, que tirara do altar com um tenaz. Com ela tocou a minha boca”. Isso queria dizer que o seu pecado fora perdoado e sua confissão aceita.

O apóstolo Paulo fala da perda da glória de Deus por que a humanidade escolheu o pecado. “Fomos destituídos desta glória” (Rm 3:23; Gn 3:11). É impossível aproximar-se de Deus sem reconhecer as iniquidades e pecados de si mesmo. Cada adorador precisa entender a natureza da santidade de Deus e entender o convite de Jesus para o arrependimento, confissão e purificação da vida (1Jo 1:8, 9). A prática da verdadeira adoração é uma renovação da vida espiritual, por isso o valor da jornada espiritual antes e depois do seminário de treinamento, com o objetivo de despertar essa disciplina espiritual na vida do líder de louvor.

Por que adorar a Deus? Porque um crente tem uma filiação com o Pai. Há um “cordão de escarlate” que revela esperança. Dwight Nelson escreveu (2010):

você vê, Deus nunca nos trata de uma forma diferente da que Ele mesmo está disposto a ser tratado. Assim, Arão morrerá no topo de uma montanha, Moisés

morrerá no topo de uma segunda montanha, e Deus morrerá no topo de uma terceira montanha. Tão ilimitada é a Sua graça e tão inabalável o Seu amor (p. 90).

Como poderá um discípulo de Jesus deixar de adorá-Lo? Na formação e treinamento do líder de louvor, é preciso incentivar uma busca pela comunhão viva e sincera com Deus, de uma experiência da graça transbordante, de uma experiência de amor a Deus que vem porque Ele nos amou primeiro. Viver como um adorador a Deus em “espírito e em verdade” é a resposta a tão grande amor concedido pelo Pai.

O líder de louvor precisa expor-se intencionalmente à presença do Senhor diariamente e compreender que somente haverá vida no culto corporativo da igreja liderado por ele, quando houver culto em sua vida pessoal liderada pela unção do Espírito Santo mediante a graça ilimitada do Senhor da vida, Jesus Cristo (Witt, 1995).

Ao revisar a história do ministério de música e louvor na Palavra de Deus vemos que a prática da adoração e música estiveram sempre muito relacionadas. O uso simples de música, quer individual ou congregacional, sem o uso de instrumentos musicais ou acompanhado dos mesmos, como cantar com a harpa (Gn 31:27) ou variedade de instrumentos musicais, passaram a estar ligados ao ministério de louvor e o culto a Deus (Sl 150).

No Novo Testamento, com a compreensão dos dons vindos do Espírito Santo, houve uma maior influência em criar novos cânticos espirituais e o louvor passou a ser mais espontâneo. Começa a surgir a partir daí, os grandes hinos que emolduram a fé cristã e as convicções do evangelho passaram a ser temas que eram abordados nos cultos de adoração nas casas. Os apóstolos incentivam a prática do canto como um meio de

exaltação do nome de Jesus e instrumento de ensino das verdades eternas (1Co 14:26; Cl 3:16).

As músicas dos primeiros cristãos, dos arianos do século quatro, de Francisco de Assis, dos grandes reformadores como João Huss, Martinho Lutero e mais tarde, dos pietistas, emprestavam formas do mundo secular para expressar e ensinar as verdades recém-descobertas. Em períodos posteriores a esses reformadores foram seguidos pelos irmãos Wesley, William Booth, as reuniões campais na América do Norte e os *Negro Spirituals*. A música gospel foi sendo criada com os grandes hinos da fé cristã relacionados com as causas correntes no país, e isto ajudou a dar forma no conteúdo musical da adoração cristã no século dezenove e vinte.

Dentro do contexto adventista, do movimento milerita para o movimento adventista e a organização da Igreja Adventista do Sétimo Dia, a música sempre acompanhou as descobertas espirituais e a proclamação do evangelho. Tiago White, um dos fundadores do movimento, foi também pioneiro na produção dos primeiros hinários e no desejo de uma adoração dinâmica e vibrante proclamando a breve volta de Jesus a Terra nos cultos das igrejas e nas campais do povo adventista.

Os movimentos culturais e as transformações religiosas ocorridas a partir dos anos 60, como visto neste estudo, trazem as maiores mudanças e desafios de hoje para o ministério de louvor na igreja. Por isso, a proposta de um treinamento específico neste ministério, para que a adoração e a evangelização jamais percam o diálogo e sua interlocução com as boas novas para uma sociedade carente de uma visão e de um retrato correto de Deus, do Seu amor e da Sua graça. O ministério de louvor e adoração pode ser

um instrumento para restaurar o senso de alegria, reverência e desejo em estar na presença espiritual do Senhor Deus, o Autor da vida, do universo e da arte.

Portanto, a adoração para Jesus é manifestada através de uma vida em missão e de um sacerdócio entregue a todos os santos. O adorador entendendo que a sua vida é uma oferta espiritual a Deus (1Pe 2:5; Rm 12:1-3) será um perfume suave ao Eterno, Aquele que É, que Foi e Será para todo o Sempre.

Conclusão

Jesus Cristo, através da adoração e do louvor, está no centro da vida da igreja e isso é o mais relevante no culto da comunidade de crentes. A Capital Brazilian Temple precisa de líderes na área da música que sejam piedosos e dispostos a cumprir o mandado de Deus, guiando a congregação através de uma experiência de adoração e louvor viva e embasada na Bíblia, o guia para todo verdadeiro adorador.

A meta para os líderes da igreja é ajudar os fiéis a crescer na sua caminhada com Jesus e tornar-se verdadeiros adoradores. Por isso, o ministério pastoral e os líderes da igreja devem fazer todos os esforços para tecer a garantia de qualidade e a execução do programa de treinamento, encorajando a todos para que participem do louvor e entendam a adoração que Jesus resgatou no Calvário.

O objetivo final dessa dissertação é ajudar o ministério de louvor e música da igreja no preparo mais adequado de seus líderes e membros da equipe de louvor e música dentro dos conceitos e princípios bíblicos. O seminário desenvolvido oferece condições para que eles obtenham uma melhor educação espiritual, entendendo os conceitos

bíblicos da adoração e louvor no contexto do chamado que Deus tem para um líder e músico na igreja local. Isso proporciona uma visão mais abrangente e equilibrada das atribuições e responsabilidade do líder de louvor em guiar os crentes em adoração ao Senhor. Isto também poderá ser utilizado para satisfazer as necessidades de treinamento nessa área em outras partes do mundo.

Recomendações

Ao analisar as características da igreja, a pesquisa deste estudo e os vários anos de ministério desenvolvendo treinamento e capacitação no ministério de louvor e música, são estas as recomendações:

Que este seminário de treinamento seja efetivado dentro do planejamento estratégico da igreja, com data e local previamente estabelecidos, para que a liderança e equipe do ministério de música possa participar com dedicação e condições de aplicar os ensinamentos aqui adquiridos.

Que o ministério pastoral, o ancionato e líderes-chaves na igreja também tenham a oportunidade de participar deste seminário, a fim de que possam compreender a visão bíblica de adoração particular e corporativa. O ministério pastoral e musical precisam trabalhar juntos na edificação do povo de Deus.

Que o ministério de música e louvor seja oficialmente criado e estabelecido na organização adventista desde a sua instância mundial, devido à importância e relevância bíblica no contexto de reavivamento e reforma.

Que em cada nível da Igreja Adventista do Sétimo Dia seja criado o reconhecimento oficial do ministério e que nas associações seja estabelecido um centro de treinamento para a educação contínua de membros e líderes.

Que seja incentivado a produção de uma revista trimestral em formato tradicional ou digital, dirigida aos líderes, músicos e membros que apreciam o ministério de louvor, oferecendo instruções, novas ideias, unidade de ação, valorizando a criatividade e ensino sobre as necessidades musicais nessa área para as igrejas locais.

Que as associações possam prover novos materiais para enriquecer o desenvolvimento do ministério de louvor e música, afim de que haja mais unidade na diversidade, motivação para novas criações musicais e litúrgicas no pós-modernismo.

Que músicos, ministros de música, cantores e líderes de louvor possam ser membros de uma associação ministerial voltada para esse ministério, a fim de receberem apoio, direção espiritual e motivacional para melhor servir a Deus e o Seu povo.

Que as associações criem congressos de louvor e adoração com ênfase na adoração corporativa e não somente enfoque social e denominacional. Que haja mais intencionalidade na prática do louvor e adoração a Deus.

Que louvor e adoração não sejam vistos somente como parte do ministério jovem, mas como parte integrante do ministério adventista e dentro da visão das três mensagens angélicas de Apocalipse 14:6-12.

Que assim como o ministério das crianças utilizam o sistema do Elo da Graça com enfoque na adoração, seja também incluído no sistema da Escola Sabatina uma

ênfase na adoração, graça, comunidade e serviço, resgatando o valor da prática da adoração e louvor na vida da família adventista.

Em todo reavivamento e reforma revelados pela Bíblia como também nos grandes reavivamentos na história cristã é visto um retorno do povo a Deus, através do estudo das Escrituras Sagradas, da prática da oração, da busca, com humildade de coração, a Deus e a sua soberana vontade. O Espírito Santo tem inspirado a composição de novos cânticos, salmos e hinos. Cânticos que são reflexos de vidas transformadas pelo poder de Deus. Em tempos de reavivamento e reforma a igreja mudou o mundo, resgatou vidas, influenciou a cultura, compôs novos hinos e elevou a visão das pessoas para o trono da graça de Deus.

Que as palavras escritas pelo apóstolo João seja a maior recomendação para a vida de um adorador:

tinham as harpas de Deus e cantavam o cântico de Moisés, servo de Deus, e o cântico do Cordeiro, dizendo: Grandes e maravilhosas são as Tuas obras, ó Senhor Deus Todo Poderoso. Justos e verdadeiros são os Teus caminhos, ó Rei dos séculos. Quem não Te temerá, ó Senhor, e não glorificará o Teu nome? Pois só Tu és santo. Todas as nações virão e se prostrarão diante de Ti, pois os Teus juízos são manifestos (Ap 15:2-4).

APÊNDICE A
JORNADA A ORAÇÃO DO SENHOR

JORNADA ESPIRITUAL
sete dias de oração e preparo espiritual

A ORAÇÃO DO SENHOR
Mateus 6:5-15

Por
Edemilson Alves Cardoso

JORNADA ESPIRITUAL

Aprendendo a Orar e Preparar-se Espiritualmente para o Ministério de Louvor

O QUE É

A jornada espiritual *A Oração do Senhor*, é um convite à oração, onde você vai dedicar uma semana especial para orar e meditar na oração-modelo de Jesus, antes de participar do Projeto SALMOS. O plano envolve orar diariamente a Deus por uma semana, a qual você estará fazendo juntamente com a leitura diária desta jornada e também registrando suas orações a Deus.

OS 7 DIAS DE ORAÇÃO

O número sete é muito significativo na Palavra de Deus. Nosso Pai criou o mundo em seis dias e no sétimo Ele descansou, abençoou e santificou. Noé e sua família ficaram sete dias na arca antes do Dilúvio chegar na Terra. Por sete dias, Josué e o povo de Israel rodearam a cidade de Jericó e a partir de então tomaram posse da Terra Prometida.

Jesus deixou grandes eventos como: sua entrada triunfal em Jerusalém, o ensino sobre os fins dos tempos, a cerimônia do lava-pés, a santa ceia, a intercessão no Jardim do Getsêmani, sua crucifixão no Calvário e morte no sexto dia e no sábado, o sétimo dia, descansou na tumba, ou seja, a semana da salvação também conclui-se na sexta-feira e com o descanso no sábado. A visão profética nos diz que participaremos de uma viagem de sete dias para o Céu, quando Jesus voltar em glória e majestade (Ellen White, *Primeiros Escritos*, p. 16).

“Em verdade vos digo que tudo o que ligardes na Terra, será ligado no Céu, e tudo o que desligardes na Terra, será desligado no Céu. Também vos digo que, se dois de vós concordarem na Terra acerca de qualquer coisa que pedirem, ser-lhes-á concedida por meu Pai, que está no Céu. Pois onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estou eu no meio deles. Então Pedro, aproximando-se, lhe perguntou: Senhor, até quantas vezes pecará meu irmão, e eu lhe perdoarei? Até sete? Jesus lhe respondeu: Não te digo até sete vezes, mas até setenta vezes sete” (Mt 18:18-22).

Os líderes do povo de Deus, como também o Seu povo sempre eram convidados a se prepararem antes de ter um encontro especial com Deus e desenvolverem uma missão ou ministério para o Senhor (Êx 3, 4, 19; Is 6). O conceito da semana anterior ao curso de treinamento é o desejo que a igreja tem de ver seus líderes e participantes do ministério de louvor completamente engajados e focados na missão que o Senhor tem para a sua igreja aqui.

GRATIDÃO

Minha gratidão a Deus o Pai, a Quem nossas orações são dirigidas. Ao Deus Filho, Jesus Cristo que se fez semelhante a nós (Fl 2) e sendo Ele o autor da vida é o autor da oração-modelo que nos ensina a relacionar-se com a divindade, com louvor e adoração. Ao Deus Espírito Santo, que é o nosso Consolador, que intercede por nós com gemidos inexprimíveis (Rm 8:26).

Quero também agradecer aos tradutores da Palavra de Deus e a escritora Ellen G. White (2005), que deixou ser guiada pelo Espírito Santo para abençoar essa geração com uma mensagem viva e relevante para o tempo do fim. Os textos são extraídos das versões da Bíblia Viva, Nova Versão Internacional e Almeida Contemporânea e do livro O Maior Discurso de Cristo.

COMO FAZER

A Jornada Espiritual é uma oportunidade de você ler a Bíblia e o capítulo do dia como sendo a primeira leitura e meditação na manhã e a última leitura antes de você dormir. Abaixo, algumas ideias que poderão ajudar você nesta jornada espiritual.

- Ore convidando a Deus para estar com você nesta semana especial;
- Tenha em mãos a sua Bíblia, o hinário e uma cópia do livro O Maior Discurso de Cristo, da autora Ellen G. White;
- Fale com Deus sem pressa. Abre o seu coração a Ele como a um amigo;
- Mantenha uma lista de pessoas pelas quais você gostaria de orar;
- Comece a orar pelo seu cônjuge, filhos, pais, parentes e membros do ministério de louvor e música da igreja;
- Leia a Jornada Espiritual correspondente apenas ao dia e depois repita a leitura;
- Busque sabedoria com o intuito de entender a vontade de Deus para a sua vida;
- Agradeça a Deus ao terminar e clame pelas promessas que Ele tem para você;
- Sendo possível, cante o hino correspondente sugerido na jornada;
- Registre e reparta com alguém a sua experiência com Deus nesta semana.

JEJUM

Buscar a Deus em jejum e oração é fundamental em nossos dias. O jejum sempre começará no horário do pôr do sol, o início do dia segundo a Bíblia e será por 24 horas. Escolha um dia dessa semana para jejuar ou algum horário ou porção do dia. Se escolher abster-se de alguma refeição ou de conectar-se com qualquer forma de mídia, dedique-se nesse horário a orar e meditar na Palavra de Deus.

PROPÓSITO

- Entender o tempo em que estamos vivendo (1Pe 4:17 e 2Tm 3:1-9).
- Buscar forças e bom ânimo na fé (Fl 4:4-9).
- Vencer tentações e ter sabedoria em meio às provações (1Co 10:1-13).
- Entender a razão e a missão de orar (Ez 22:1-31).
- Buscar unanimidade com os irmãos na igreja (Mt 18:19, 20).
- Preparar a vida pessoal e familiar para o ministério (Gn 35:1-5).
- Aprender a viver na presença de um Deus Santo (Sl 84).
- Buscar o batismo no Espírito Santo diariamente (At 1:4-8).
- Viver uma vida de louvor e adoração todo o tempo (Cl 3:16, 17).

Qual é a sua expectativa ao fazer essa jornada?

Descreva alguns objetivos que você tem para o curso de treinamento no ministério de louvor e música – seminário SALMOS:

COMPROMISSO

Amado Deus e Pai querido, sei que Tu tens planos de paz e não de mal, para nos dar uma esperança e um futuro (Jr 29:11). Quero buscá-Lo de todo o meu coração nestes sete dias, suplicando e agradecendo pela oportunidade de participar da Tua missão na Terra. Quero muito aprender como melhor adorá-Lo em espírito e em verdade. Ajuda-me a te louvor em toda e qualquer circunstância. Abençoa-me nesta semana de preparo espiritual, pois Te suplico forças, sabedoria e determinação diária, em nome de Jesus, amém!

Aleluia! Louvai ao Senhor.

Assinatura: _____ Data: _____

PESQUISA

Marque sua faixa etária:

- 15 a 19 anos
- 20 a 26 anos
- 27 a 35 anos
- 36 a 50 anos
- 51 a 60 anos
- 61 anos em diante

Marque seu estado civil:

- solteiro
- casado
- divorciado
- viúvo
- outro _____

1. O que mais me motiva a vir à igreja?

- meus amigos
- adorar a Deus
- participar de suas atividades
- cantar
- ouvir a mensagem de Deus
- não sei

2. Com que frequência você realiza o seu culto pessoal?

- nenhuma
- raramente
- diariamente

3. Com que frequência você lê e estuda a Bíblia?

- nenhuma
- raramente
- diariamente

4. Quanto à música congregacional na sua igreja:

- Faz com que você se sinta edificado
- Gostaria que cantasse mais hinos tradicionais
- Gostaria que cantasse mais cânticos contemporâneos
- As letras são inspiradoras
- Não aprecio o estilo de música da igreja

5. Com que frequência você canta no seu culto pessoal ou familiar?

- nenhuma
- raramente
- diariamente

6. Como você relaciona sua vida de oração e o seu ministério na música da igreja:

7. Assuntos que você gostaria de discutir no projeto SALMOS:

INTRODUÇÃO

“Portanto, vós orareis assim” (Mt 6:9).

“A oração do Senhor foi duas vezes dada por nosso Salvador - primeiro à multidão, no Sermão da Montanha, e outra vez, meses mais tarde, aos discípulos apenas. Por um breve período haviam eles estado ausentes de seu Senhor, quando, ao voltarem, O encontraram absorto em comunhão com Deus. Como despercebido de sua presença, Ele continuou a orar em voz alta. Um brilho celeste irradiava da face do Salvador. Parecia mesmo encontrar-Se na presença do Invisível. E havia um vivo poder em Suas palavras, o poder de alguém que fala com Deus.

O coração dos discípulos foi profundamente comovido enquanto eles escutavam. Tinham observado quão freqüentemente Jesus passava longas horas em solicitude, em comunhão com o Pai. Os dias, passava-os a servir às multidões que se comprimiam em torno dEle, e revelando os traiçoeiros sofismas dos rabis, e esse incessante labor deixava-O muitas vezes tão exausto que Sua mãe e Seus irmãos, e mesmo os discípulos, temiam que sacrificasse a vida. Ao volver, porém, das horas de oração que encerravam o cansativo dia, notavam-Lhe a expressão de paz na fisionomia, a sensação de refrigério que parecia desprender-se de Sua presença.

Era de horas passadas com Deus que Ele saía, manhã após manhã, para levar aos homens a luz do Céu. Os discípulos haviam chegado a ligar essas horas de oração com o poder de Suas palavras e obras. Agora, ao escutar-Lhe as súplicas, sentiram o coração encher-se de respeito e humildade. Quando Ele acabou de orar, foi com certa convicção de sua profunda necessidade que exclamaram: “Senhor, ensina-nos a orar” (Lc 11:1).

Jesus não lhes apresenta nenhuma nova forma de oração. Aquilo que já anteriormente lhes ensinara, repete agora, como se lhes quisesse dizer: Vocês devem compreender o que já lhes dei. Isso encerra uma profundidade de sentido que vocês ainda não sondaram.

O Salvador não nos restringe, entretanto, ao emprego exato dessas palavras. Identificado com a humanidade, apresenta Seu próprio ideal de oração - palavras tão simples que podem ser adotadas por uma criancinha, e todavia tão compreensivas em sua amplitude que sua significação jamais poderá ser inteiramente apreendida pelos maiores espíritos. É-nos ensinado chegar a Deus com nosso tributo de ação de graças, dar a conhecer nossas necessidades, confessar os pecados que cometemos, e rogar por misericórdia, em harmonia com a Sua promessa” (Ellen White, *O Maior Discurso de Cristo*, pp. 102, 103).

SUGESTÃO PARA APLICAR A ORAÇÃO DO SENHOR

I. Louvor e Adoração:

“Pai Nosso que estás nos céus, santificado seja o Teu nome” (Mt 6:9).

- Iniciamos a oração louvando e adorando a Deus. Isto é reconhecer a Sua grandeza diante de nós. Os problemas na presença do Senhor tornam-se pequenos;
- A adoração determina o tom da oração. Faz-nos recordar a Quem nos dirigimos, e na presença de Quem vamos entrar e de Quem desejamos receber atenção;
- Recordamos que as pessoas que amamos, pais, cônjuge, filhos e parentes são também irmãos em Cristo Jesus. Pessoas pelas quais Ele deu Sua vida para salvar. Somos irmãos, pois estamos diante do Senhor que é o Pai Eterno.

II. Entrega:

“Seja feita a Tua vontade, assim na terra como no céu” (v. 10).

- Submeter-se à vontade de Deus é colocar a vontade dEle em primeiro lugar em nossa vida. É reconhecê-Lo como nosso Pai, nosso Salvador, nosso Senhor e nosso Amigo. Dar a Ele a prioridade em tudo na vida;
- Orando para que possamos aprender e aceitar a soberana e agradável vontade do Senhor em nossa vida pessoal, ou ser for casado, para que sempre haja respeito de um para com o outro, crescimento do amor mútuo, vitória contra pensamentos de separação ou derrota, dizer não ao “divórcio”;
- Para casados: seguir os princípios do casamento de Efésios 5 e I Coríntios 7, exemplos de ensino sobre casamento como relacionamento de amor;
- Para solteiros: seguir os princípios de vida de 1 Tessalonicenses 4:1-12 e Filipenses 3 e 4, mensagens inspiradas do Senhor para um ser humano melhor.

III. Gratidão:

“Dá-nos o pão nosso de cada dia” (v. 11).

- Apresentar diante de Deus nossas necessidades específicas de saúde e recursos com gratidão em nossa vida por tudo que Deus faz;
- Agradecer a Deus pelo pão de cada dia: proteção, trabalho, recursos, cuidado com a cidade, com o país, com os nossos familiares;
- Neste momento você também vai apresentar a Deus pessoas que estão passando por necessidades físicas, emocionais, espirituais, materiais e precisam da intervenção do Senhor, de um milagre;
- Agradecer a Deus e clamar para sermos usados por Ele para abençoar outros.

IV. Confissões:

“Perdoa-nos as nossas dívidas, assim como perdoamos aos nossos devedores” (v. 12).

- A confissão é, provavelmente, a área mais negligenciada na oração a sós;
- Talvez você esteja condescendendo tanto com o mundo, que está perdendo a noção do pecado, do que é correto ou errado;

- Dê uma lida no Sermão do Monte de Jesus (Mt 5-7) e veja onde sua vida não está em harmonia com os mandamentos do Senhor;
- Jesus está disposto a perdoar e purificar todos os pecados confessados (1Jo 1:9);
- A confissão dos pecados traz cura e restauração da fé (Tg 5:16).

V. Petições:

“E não nos deixes cair em tentação” (v. 13).

- Apresentar diante de Deus nossas necessidades específicas de proteção contra qualquer tipo de tentação. Tudo aquilo que nos afasta da presença do Senhor;
- Agradecer a Deus pela proteção constante e buscar por livramento contra o mal e forças para não ir para o caminho do mal;
- Neste momento você também vai apresentar a Deus pessoas que você conhece e que precisam de vitória contra as tentações e contra o pecado;
- Orar pelos pais que estão ensinando seus filhos nos caminhos de Deus e que o Senhor proteja cada criança, cada filho, cada idoso da sua família e da nossa comunidade.

VI. Súplicas:

“Mas livra-nos do mal” (v. 13).

- Nossas orações muitas vezes são vazias e cheias de generalidades como: “Senhor me proteja do mal (que mal?), Senhor perdoa meus pecados (quais pecados?), Senhor livra-me dos problemas que tenho (quais problemas?)”;
- Apresentar diante de Deus as nossas necessidades específicas de proteção contra qualquer forma de violência e destruição da vida;
- Buscar a Deus por proteção na igreja, quando entramos no carro e vamos dirigir, por nossas propriedades, por nossos filhos, cônjuges e parentes, pela igreja do Senhor no mundo, pelos missionários e líderes;
- Ore por nossa igreja, para que haja sempre unidade e que cada membro aprenda a proteger seu irmão ou sua irmã;
- Orar por todos os pais e crianças para que o Senhor os livre de divórcios, mortes prematuras, prática de aborto, brigas e injustiças;
- Orar pelo pastor e obreiros da igreja, para que eles e suas famílias tenham sempre todo o suporte necessário para guiar a igreja e tenham sabedoria do Céu para ministrar.

VII. Louvor e Adoração:

“Porque Teu é o reino e o poder, e a glória, para sempre. Amém!” (v. 13).

- Nós devemos começar e terminar a oração com louvor e gratidão a Deus;
- Jesus não deixou esta oração para se tornar uma reza, mas como um modelo padrão, para que soubéssemos como crescer num relacionamento de fé com Ele;
- Louve a Deus pela unção do Espírito Santo em sua vida e na vida da nossa igreja;
- Louvemos a Deus por tudo o que Jesus fez no Calvário e pela Sua volta em glória e majestade, onde todos O verão;

- Você já agradeceu a Deus por seu casamento, por sua família, por tudo o que você é e tem hoje? Que tal dizer: em tudo eu te louvo Senhor Jeová e te agradeço, em nome de Jesus. Amém!

Guia para os pedidos:

a) Petições pelo CASAMENTO: O que você espera do seu casamento. Sua parte no casamento, pelo crescimento emocional, íntimo, de companheirismo e de saúde, enfim, pedindo por seu casamento.

b) Petições pelo CÔNJUGE: Orar por aquilo que ele(a) mais precisa. Dizer a ele(a) que você está orando. Pergunte se ele(a) gostaria que você orasse por algum pedido especial.

c) Petições pelos FILHOS: Criar uma cadeia de temas que envolvam seus filhos. Desde a sua vida infantil até o futuro casamento deles, seus cônjuges, escolhas, profissão, saúde e vida espiritual.

d) Petições por PARENTES: Agradeça por aqueles que têm sido fiéis a Deus um apoio para a sua família. Ore por aqueles que ainda não renderam-se a Jesus, por aqueles que você considera de difícil relacionamento. Ore por aqueles que desejam ou estão estudando a Bíblia.

e) Petições por VOCÊ: Por seu crescimento pessoal e espiritual. Por mais sabedoria, para ser um melhor cônjuge, um melhor pai ou melhor mãe. Coloque diante de Deus os seus sonhos, planos e metas de vida.

f) Pedidos pelo MINISTÉRIO DE LOUVOR: Aprendendo a orar pelo chamado que Deus te deu e também pela equipe de pessoas que você estará integrando. Entender o seu papel de adorador e líder de adoração. Interceder também pela igreja, os seus adoradores a Deus, pelos proclamadores da Palavra e todos os envolvidos nesse ministério (baseado no material de Bill Hybels, *Ocupado Demais Para Deixar de Orar*).

Meus pedidos especiais a Deus para esta semana:

Leitura da Manhã

DIA 01
PAI NOSSO QUE ESTÁS NOS CÉUS

I. Textos bíblicos:

Lucas 11:2; Mateus 5:6.

II. Texto do livro:

O Maior Discurso de Cristo, pp.103-106.

III. Para ler e refletir:

Hino: Algo Existe Em Ti Senhor.

História do hino:

“Pelo que Deus exaltou Jesus soberanamente, e lhe deu um nome que é sobre todo o nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo o joelho dos que estão nos céus, na terra e debaixo da terra, e toda língua confesse que Cristo Jesus é o Senhor, para glória de Deus Pai” (Fl 2:9-11).

Lembro-me das primeiras vezes que ouvi, o coral da Igreja Adventista de São Carlos cantar este cântico espiritual, “Cristo, Cristo, Cristo, algo existe em Ti Senhor”. Que mensagem! No decorrer dos anos tenho visto como o nome de Jesus Cristo é acima de todos os nomes. Como a influência do nome de Jesus tem trazido grandes mudanças na história do mundo, na vida de pessoas.

O casal de compositores William e Glória Gaither têm sido uma bênção através dos incríveis testemunhos que seus hinos e cânticos espirituais proporcionam para aqueles que os ouvem e cantam. Milhares de hinos e cânticos que este casal têm escrito, gravado e realizado grandes eventos *Family Reunion*.

No final da década de 60 a família Gaither frequentava uma igreja a qual cantavam sempre para a despedida do culto o hino *Jesus is all that I need*. Glória Gaither disse que realmente não apreciava aquela canção e meditava consigo mesma, “Bem! Preciso de algo mais. Preciso de Alguém que me ame, que entusiasme minha vida, uma face amiga, Alguém para conversar comigo no café-da-manhã e muito mais, Alguém com quem eu possa responder e Ele me ouvir. Alguém que caminhe comigo na praia em silêncio”.

Bill e Gloria Gaither encontram em Jesus essa pessoa maravilhosa e compartilharam a descoberta através de todos os seus hinos e cânticos espirituais como é o caso desta maravilhosa mensagem escrita em 1970.

Jesus, por que preciso tanto dEle? “A complexidade, riqueza e profundidade de sua pessoa estão infinitamente acima da capacidade humana sequer de imaginar alguém assim. Quando Ele expirou, pendurado entre o céu e a terra, poucas pessoas lamentaram, mas uma cortina negra cobriu de luto a cena de sua morte. O sol desceu as suas persianas

por 3 horas e a terra estremeceu em comoção pela morte do seu autor. Quando Ele nasceu, houve luz à meia noite. Quando Ele morreu, houve trevas ao meio dia! Em sua hora de maior fraqueza, quando todo o seu sangue escorria, Ele realizou o maior milagre: toda a natureza saiu do seu trilho. O sol escureceu, um terremoto estremeceu o solo, uma ressurreição parcial aconteceu. Que morte foi essa? De forma microscópica, o fim do mundo aconteceu na cruz. Na pessoa dos dois ladrões, um à sua direita e outro à sua esquerda, toda a humanidade está representada. Tais sinais são uma figuração daquilo que Ele profetizou que ocorrerá no seu retorno” (Amin Rodor, *O Incomparável Jesus Cristo*, 19).

Nada neste mundo pode ser comparado com Jesus. Ele é tudo. Ele é o “EU SOU”. Ele é a vida, é a ressurreição, é o pão, é a água, é o vinho, é a porta, é o abrigo, é o farol, é o lírio do vale, é a verdade, é o caminho, é o bom pastor, é o princípio e o fim. Ele é o mesmo ontem, hoje e eternamente.

Minha oração:

A ORAÇÃO DE JESUS

I. Leitura e meditação:

1. Leia o texto de Mateus 6:5-13.
2. Defina o que é oração:
3. O que mais chamou atenção na oração de Jesus?
4. Sobre o que você gostaria de orar em agradecimento a Deus hoje?

II. Cântico e louvor

Hino: O Pai Nosso (Hinário Adventista, 609).

História do hino:

Albert Hay Malotte compôs o hino The Lord's Prayer, conhecido em português como "O Pai Nosso", uma das melodias mais lindas e abençoadas de nosso tempo. É comum na grande maioria dos casamentos, em especial em nossas igrejas ouvir após a bênção matrimonial, esse maravilhoso hino de louvor e súplica a Deus.

O que poucos sabem é que Albert, por muitos anos foi um filho pródigo. Ele se afastou dos caminhos de Deus e procurou viver uma vida secular. Trabalho para Walt Disney e escreveu composições para 15 filmes. Mas, um dia meditando no texto de Lucas 15 e na oração do Pai Nosso ele voltou-se para Deus e ao escrever esta melodia chamou pelos seus pais que foram os primeiros a ouvir o lindo cântico.

George Knight (2001), escritor adventista assim explicou o sentido dessa oração: "a oração do Senhor representa a oração ideal de Jesus. Ela foi dada porque os discípulos pediram a Jesus que lhes ensinasse a orar. Podemos, portanto, aprender muita coisa dessa grande oração, tão ampla em seu objetivo e, contudo, tão breve em sua expressão".

A oração, conforme registrada em Mateus 6:9-13, é composta de sete petições:

1. Santificado seja o Teu nome.
2. Venha o Teu reino.

3. Faça-se a Tua vontade, assim na Terra como no Céu.
4. O pão nosso de cada dia dá-nos hoje.
5. Perdoa-nos as nossas dívidas.
6. Não nos deixes cair em tentação.
7. Livra-nos do mal.

Examine a oração por um minuto. Que palavra você encontra em cada uma das três primeiras petições, mas que não se acha nas quatro últimas? Da mesma forma, quais palavras você encontra nas quatro últimas, mas está ausente nas três primeiras?

As respostas à essas perguntas são: “Teu ou Tua” e “nós”, respectivamente. Esses pequenos pronomes nos dizem muita coisa sobre o formato da oração. A oração tem uma ordem: “a verdadeira oração sempre começa com Deus e a adoração de Sua Pessoa. Temos aqui uma lição. Jamais devemos começar a orar preocupados com nós mesmos” (*Meditações Diárias 2001*, p. 205).

Nada é mais gratificante na vida do que ter a certeza de ter um pai como Deus É. Jesus fez questão que nós voltássemos toda atenção e nossos ouvidos para o Pai e reconhecesse nas pessoas nossos irmãos. Este hino continuará sendo cantado para milhões de pessoas ao redor do mundo. Mas será muito mais maravilhoso esta oração fazer parte da nossa experiência com Deus diária. Não estaria este Pai Maravilhoso disposto a responder esses sete pedidos em sua vida hoje. Deus tem incontáveis bênçãos para a sua vida hoje.

Minha gratidão a Deus:

I. Textos bíblicos:

Mateus 6:10; João 14:1-3.

II. Texto do livro:

O Maior Discurso de Cristo, pp. 107-109.

III. Para ler e refletir:

Hino: Que Segurança (Hinário Adventista, 240).

História do hino:

Fanny Crosby escreveu mais de oito mil hinos e usou mais de 200 nomes diferentes para publicar os mesmos. A maioria dos seus hinos foram escritos após os 40 anos de idade. Ela escrevia cerca de 3 hinos por semana e mesmo sendo completamente cega, isso não a impediu de ser produtiva e fazer a diferença. Ela criava uma letra em sua mente e a ditava para uma amiga ou secretária transcrevê-la.

Uma de suas amigas pessoais foi Phoebe Palmer Knapp, esposa do fundador da *Metropolitan Life Insurance Company* em New York. Num dia de 1873, enquanto Fanny estava na mansão de Phoebe na região do Brooklyn em New York. Phoebe, que tinha vários tipos de instrumentos musicais, gostava de compor melodias.

Nesse dia, Phoebe queria mostrar para a sua amiga uma nova melodia que ela havia criado. Fanny Crosby pediu-lhe que a tocasse no órgão. Knapp tocou uma vez a música e então perguntou: “o que essa melodia lhe traz a sua mente?”

Quando Phoebe virou-se viu Fanny Crosby ajoelhada orando. Knapp tocou uma segunda e uma terceira vez. Finalmente, Fanny se levantou e respondeu: “esta melodia me diz assim: que segurança, sou de Jesus! Eu já desfruto bênçãos de luz!” E ali rapidamente ela escreveu a letra completa e com Phoebe surgiu um dos mais belos e inspiradores hinos sobre Jesus.

Através do evangelista Moody e seu ministro de música Ira Sankey, os hinos de Fanny Crosby foram popularizados em todo o mundo. Anos mais tarde, quando o grande evangelista Dwight Moody estava pregando em New York na Igreja Reformada Alemã da rua 23, o filho de Moody, quando viu a sra. Crosby no auditório, buscou logo um lugar junto à plataforma para ela. Fanny Crosby não apreciava ser reconhecida publicamente, mas naquele dia, enquanto a congregação cantava o hino Bendita Segurança, Dwight Moody levantou os braços e disse bem forte: “louvado Seja Deus! aqui está entre nós a autora deste hino maravilhoso”. Fanny Crosby agradeceu e com humildade louvou a Deus por aquele hino abençoar tantas pessoas.

Na realidade a mensagem principal do hino é a pessoa de Jesus, pois Ele é quem faz a diferença na vida das pessoas. Foi Ele quem conquistou a nossa salvação no Calvário. Vamos hoje com confiança diante do altar do Senhor, no santo dos santos, pois Jesus é o nosso Sumo Sacerdote. Ele é a nossa segurança.

“Sendo, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus, por meio de nosso Senhor Jesus Cristo, mediante quem obtivemos entrada pela fé a esta graça, na qual estamos firmes, e nos gloriamos na esperança da glória de Deus” (Rm 5:1, 2).

Minha Oração:

A ORAÇÃO DE PEDRO

I. Leitura e meditação:

1. Leia o texto de 1 Pedro 2:1-10.
2. O que nós somos segundo o texto de Pedro?
3. O que mais chamou atenção nos conselhos de Pedro?
4. Sobre o que você gostaria de orar hoje?

II. Cântico e louvor:

Hino: Pedras (Vamos Cantar, v. 1).

História do hino:

“Pois na Escritura se diz: Vede, ponho em Sião uma pedra angular, eleita e preciosa; e quem nela crer não será confundido. Ora, para vós, os que credes, essa pedra é preciosa. Mas para os descrentes, a pedra que os edificadores rejeitaram, essa foi posta como a principal de esquina” (1Pe 2:6, 7).

Hoje é tempo de gratidão! Acredito que Deus nos deu os amigos como presentes especiais para trazer brilho e esperança em nossa vida. Dentre todos os amigos, Jesus é o Amigo dos amigos. Ele nos fez gente outra vez. Ele é a Pedra que deu água ao sedento, é a Rocha que refugia o que o busca de todo o coração.

Quero repartir aqui a história de um dos hinos mais lindos escrito por um dos grandes amigos de todos nós e de nossa igreja, Williams Costa Junior. Conforme contado pelo pastor Alejandro Bullón, nós lemos o seguinte:

Em 1973 foi realizado em Belo Horizonte o “Congressão”, organizado pelo Pastor Assad Bechara. O Pastor Bechara havia pedido a Costa Junior para compor o hino oficial do Congresso com o tema “pedras”. O tempo passava e a inspiração não aparecia. O jovem compositor tinha tentado inutilmente e agora já sentia a pressão do tempo porque a data da entrega do hino aproximava-se inexoravelmente.

Uma noite, depois de retornar das aulas da faculdade de música de São Paulo, Costa Junior ajoelhou-se e pediu que Deus lhe desse a música sobre o referido tema. Ao terminar a oração ouviu com muita clareza em seu coração uma voz dizendo: “vá à Bíblia”.

Era quase meia-noite quando ele começou a procurar na Bíblia tudo o que tivesse que ver com “pedras”. Mas quando seus olhos procuravam a palavra pedra, seu coração encontrou o brilho da pessoa de Jesus. Lembrou da Pedra Angular, contemplou-O no silêncio da noite, sentiu-se comovido, tocado, inspirado.

O dia quase amanhecia e o hino estava pronto: “nós éramos pedras de rua, chutadas, pisadas por pés, batíamos contra outras pedras, rolávamos sempre em revês... Se tu te perderes contigo, procura encontrar a Jesus, a Joia das joias, amigo, é Pedra que vida traduz” (Alejandro Bullón, *A Sós com Jesus*, p. 46).

Foi Jesus quem curou nossas feridas, quem nos ajudou reprimendo o mal para que fossemos sarados. Sim, foi Jesus que usou as circunstâncias, as pessoas, a Sua casa, o Seu toque de esperança e a Sua Palavra para nos colocar de volta sobre a Rocha. Ele é a Pedra angular.

Meus agradecimentos a Deus:

Leitura da Manhã

DIA 03
SEJA FEITA A TUA VONTADE

I. Textos bíblicos:

Mateus 6:10; Romanos 12:1-3.

II. Texto do livro:

O Maior Discurso de Cristo, pp. 109, 110.

III. Para ler e refletir:

Hino: A Revelação da Cruz (Hinário Adventista, 540).

História do hino:

Em novembro de 1850, durante um culto depois da oração, começaram a cantar na igreja as estrofes do hino A Revelação da Cruz de autoria de Isaac Watts. Aquela mensagem foi tão ungida e poderosa que Deus usou para tocar o coração da poetisa Fanny Crosby. Ela conta em sua autobiografia como Deus usou esse hino abençoado para mudar o seu coração e entregar sua vida a Jesus.

Isaac Watts foi o autor da letra desse belíssimo hino, que o publicou com o título *Godly Sorrow Arising from the Sufferings of Christ*. As seis estrofes originais descrevem bem o sofrimento e a resposta do pecador ao descobrir em Cristo a fonte da sua redenção. O hino faz parte da segunda divisão do seu hinário *Hymns and Spiritual Songs* publicado em 1907. Acredita-se que essa música e o hino “Tal Qual Estou” de Charlotte Elliott são os cânticos que mais têm sido usados para tocar os corações das pessoas, nos momentos de convite para entregarem sua vida a Jesus. O evangelista e músico Ralph E. Hudson compôs a melodia que ganhou o seu nome.

Ralph E. Hudson (1843-1901), nasceu na cidade de Napoleon, Estado de Ohio, EUA, mudou-se durante a infância para Pensilvânia. Durante a Guerra Civil, Hudson serviu como enfermeiro no Estado de Maryland. Casou-se com Mary Smith em 1863 e voltando a Ohio no ano seguinte, começou o seu ensino de música na faculdade *Mount Vernon* na cidade de Alliance.

Foi pregador licenciado pela Igreja Metodista Episcopal e como cantor e compositor também estabeleceu sua própria editora. Publicou quatro coletâneas de *gospel hymns*, as quais depois uniram-se num só volume intitulado *Quartette*. Hudson frequentemente compôs melodias do estilo *gospel hymns* para letras de hinos tradicionais bem conhecidos com o objetivo de usá-los em seus trabalhos evangelísticos. Quando Deus une a melodia com uma letra de bênção, temos um hino que faz a diferença na vida de milhões de pessoas no mundo.

Minha Oração:

A ORAÇÃO DE MOISÉS

I. Leitura e meditação:

1. Leia o texto de Êxodo 33:12-23.
2. Defina o que é a vontade de Deus para você:
3. O que mais chamou atenção na oração de Moisés?
4. Sobre o que você gostaria de orar hoje?

II. Cântico e louvor:

Cântico Espiritual: O Deus do Impossível.

História do Hino:

“Então falou Deus todas estas palavras: Eu sou o Senhor teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão” (Êx 20:1, 2).

Quem é Deus para você? Eu acredito que o grande EU SOU é o nosso Deus, Pai e Criador de todas as coisas. No texto de hoje lemos na introdução que o Ele declarou ao escrever em tábuas de pedra os 10 mandamentos. Deus é o nosso Pai e a sua especialidade é tornar possível o que é impossível aos humanos. Já pensou em passar algumas horas conversando com Ele? Interessante que Deus sabe de tudo, conhece todas as coisas, vê o futuro, esteve presente no passado e senta-se hoje conosco para conversar, nos ouvir e produzir fé em nosso coração.

Alda Célia é uma das intérpretes mais respeitadas da música cristã no Brasil. Considerada uma das primeiras líderes de louvor na igreja evangélica, desde muito cedo ela esteve envolvida com a música e louvor na Comunidade Cristã de Goiânia, onde dirigiu corais. Começou a compor aos 23 anos e lançou vários CDs e DVDs. De todas as canções, Deus do Impossível é a mais conhecida e tem impactado milhares de vidas por todo o mundo.

Vários cantores já gravaram essa música de esperança, como Aline Barros, Tatiana Costa e Sonete. Alda Célia sonhava em ser mãe, mas era estéril. Ela e seu esposo oravam muito a Deus para que o Senhor os abençoasse com uma criança. Certa vez ao orar, eles entregaram completamente o assunto ao grande Eu Sou e confiou e aquela que era estéril no século 20 tornou-se mãe de filhos. Assim Alda tornou-se mãe e também compositora deste testemunho: “o meu Deus é o Deus do impossível”.

Tem você visto o que o grande Eu Sou tem feito ao seu redor? E em sua vida, tem o Jeová Jired realizado uma obra ímpar e maravilhosa que você pode hoje dizer: “o meu Deus é o Deus do impossível”.

Num certo dia de 1990, recebi uma carta de meu irmão. Essa carta rasgou o meu coração, pois eu nunca havia lido, nem mesmo percebido tantas angústias como as que estavam ali escritas. Logo após o famoso confisco da poupança do plano Collor-90, nossa família que já não possuía muito, ficou quase sem nada. Meu irmão desesperado, tendo que abandonar a escola e dedicar-se ao trabalho, que não encontrava, escrevia-me pedindo socorro e exatamente naquela semana eu estava acidentado e não tinha como ajudar em nada. Enquanto lia, chorava, eu não tinha prata ou ouro para ajudá-lo, mas clamei pela vida dele e o Deus do impossível me ouviu!

Desde aquele dia, meu irmão conseguiu um trabalho como técnico em mecânica, cresceu na profissão, fez muitos cursos, viajou a vários países através de sua empresa, fez mestrado, tirou o seu MBA, cresceu muito na sua profissão. Teve muitas lutas pessoais e na saúde. Enfrentou dois tipos de câncer, mas venceu e hoje é o diretor do laboratório de pesquisa e invenções da Electrolux. Ah! Como poderia deixar de louvar a Deus, o Deus do impossível que jamais se esqueceu de nós?

Quais milagres posso recordar que Deus fez em minha vida:

I. Textos bíblicos:

Mateus 6:11; Êxodo 15:23-27.

II. Texto do livro:

O Maior Discurso de Cristo, pp.110-113.

III. Para ler e refletir:

Cântico Espiritual: De Ti Careço, ó Deus (Hinário Adventista, 283).

História do Hino:

Dependência de Deus é o desejo maior de toda pessoa que conhece “o Caminho, a Verdade e a Vida”, Jesus Cristo. (Jo 14:6). Louvar a Deus e adorá-Lo é envolver-se inteiramente e de coração com Ele. Esse desejo diário e sincero de conhecê-Lo, de abrir o coração e contar a Ele até mesmo os segredos mais íntimos é dependência.

Esse hino foi escrito por uma dona de casa e mãe atarefada com inúmeras coisas em seu dia a dia. Ao escrever esse poema vindo do coração, de uma dependência diária e constante de Deus, não imaginava que seria um hino de grande força e inspiração para milhões de pessoas ao redor do mundo. Annie S. Hawks, compôs esse poema no ano de 1872.

Kenneth W. Osbeck (1994) descreve no livro *366 Hymns Stories*, o depoimento de Annie: “um dia, como uma jovem esposa e mãe de 37 anos de idade, eu estava muito atarefada com as coisas da casa. De repente eu senti a maravilhosa presença do Mestre, e fiquei admirada ao pensar de que eu jamais poderia viver sem Ele, seja na alegria ou na dor. Então estas palavras e estes pensamentos ocuparam a minha mente e possuíram o meu coração. Foi num dia ensolarado de Junho, que eu peguei um lápis e escrevi estas palavras num papel” (p. 248).

O pastor da igreja Batista que Annie frequentava era músico e portanto colocou a melodia no poema. Dois anos mais tarde, o grande evangelista como Dwight L. Moody e seu ministro de música Ira Sankey, descobriram o hino e utilizaram-no grandemente nos seus cultos e programas evangelísticos.

Passaram-se 16 anos e Annie S. Hawks perdeu o seu esposo e mais tarde ela escreveu: “primeiramente, eu não podia entender porque este hino tocava o coração da humanidade. Não entendia até que as sombras da dor e as sombras de grandes perdas cobriram a minha vida, foi então que pude ver em minha própria vida as bênçãos deste hino escrito nos momentos que desfrutei da serenidade e paz com Deus” (Idem, p. 248).

William Cowper escreveu assim: “se você tiver a Palavra do Senhor em sua boca somente, ela será tomada de você. Se somente a tiver num livro, você facilmente se esquecerá dela, mas se conservá-la no seu coração, como Maria fez com as palavras do anjo, nenhum inimigo será capaz de tomá-la de você e ela será um precioso tesouro para você em tempos de necessidade”.

Minha oração a Deus:

A ORAÇÃO DE JABEZ

I. Leitura e meditação:

1. Leia o texto de 1 Crônicas 4:9, 10.
2. Defina o que é a vontade de Deus para você:
3. O que mais chamou atenção na oração de Jabez?
4. Sobre o que você gostaria de orar hoje?

II. Cântico e louvor:

Hino: Bendita Hora da Oração (Hinário Adventista, 419).

História do hino:

Em 1842, William Walford escreveu esse poema que se transformou num maravilhoso hino. O hino da oração. William era cego e tinha uma vida simples na cidade de Coleshill, Inglaterra. Embora fosse um negociante e proprietário de uma pequena loja, era um pregador leigo e muito dedicado a Deus. Ele esculpia ornamentos em marfim e madeira e os vendia em sua pequena loja. Ele também escrevia poesias.

Um dia, William mencionou a um pastor que havia composto um poema em sua mente e pediu, para que este ministro escrevesse sua composição. Três anos mais tarde, quando esse pastor visitava os Estados Unidos, ele deu o poema para o editor de um jornal. Alguns historiadores dizem que William Walford continuou vivendo na Inglaterra e tornou-se também um pastor e escreveu um livro sobre a oração.

O tempo passou e esse hino tem levado muitas pessoas à presença de Deus através da doce hora da oração. As primeiras duas estrofes nos lembra a bênção que é orar – a segurança que vem do Senhor para aqueles que o buscam em cada momento e necessidade da vida. Na última estrofe encontramos uma antecipação do dia quando não mais necessitaremos da oração, pois estaremos no lar do Pai e com Ele falaremos pessoalmente.

Na Bíblia encontramos muitos tipos de oração e gostaria de destacar cinco tipos:

1º. Oração de Louvor (Sl 8:1-4) - Exaltar o Criador porque Ele é Deus. Somos felizes quando reconhecemos que o Senhor é nosso Pai. “O louvor é o sorriso da alma”. Vamos reconhecer as marcas da nossa paternidade em Deus. Ele é o nosso louvor;

2º. Oração de Confissão (Êx 34:8, 9) - Quando Moisés contempla a revelação do caráter de Deus, ele simplesmente se inclina para adorar e confessar o nome do Senhor. Vivemos em pecado e por isso não podemos ver o Senhor com os nossos próprios olhos. A confissão de nossos pecados e do povo que lideramos a Deus é fundamental em nossa amizade e aliança com Ele;

3º. Oração de Proteção (Jó 1:10; Mt 6:13; Sl 121) - “E livra-nos do mal”. Foi assim que Jesus nos ensinou para pedir a Deus. O Senhor cercava Jó e sua família de proteção e cuidado. Até o inimigo reconheceu isso. Jó era amigo de Deus e pediu Sua proteção diária;

4º. Oração de Instrução (Jz 13:8) - O pai de Sansão reconhecia sua dependência de Deus. Pediu ao Senhor que Ele o visitasse outra vez e lhe desse as instruções para educar o menino. Através da oração, Deus nos entrega a sabedoria e a certeza de que Ele nos está preparando para as grandes e mais importantes tarefas da vida;

5º. Oração de Coragem (1Cr 4:10) - Jabez aparece numa lista de genealogia em Crônicas. Mas é destacado o seu nome, pois a Bíblia diz que Deus lhe concedeu o que ele tinha pedido ao Senhor. O que pediu ao Senhor? Jabez orou por bênção, para Deus aumentar o seu território, para o Senhor estar com ele e livrá-lo da dor.

O que é a oração? Seria a oração um encontro de um pedinte com o Estrangeiro ou é a oração que revela o encontro de dois amigos, o Pai e um filho?

“Mas, tu quando orares, entra no teu aposento, e, fechando a tua porta, ora a teu Pai que está em secreto. E teu Pai, que vê secretamente, te recompensará” (Mt 6:6).

O que é oração para mim?

Leitura da Manhã

DIA 05
PERDOA OS NOSSOS PECADOS

I. Textos bíblicos:

Lucas 11:4; Mateus 6:14, 15.

II. Texto do livro:

O Maior Discurso de Cristo, pp. 114-116.

III. Para ler e refletir:

Hino: Graça Excelsa (Hinário Adventista, 208).

História do hino:

Viajando pela Inglaterra, em direção às cidades de Oxford e Cambridge, passa-se pela aldeia Olney. Na pracinha da aldeia encontra-se uma casa, agora transformada em museu, onde se encontram os pertences do famoso poeta inglês John Newton (1725 – 1807). Foi ali que ele nasceu e viveu grande parte de sua vida. Num canto no pequeno cemitério da aldeia, existe uma lápide, quase coberta de mato, com a seguinte inscrição: “John Newton, servo de Deus, outrora um infiel e libertino, um servo de escravos na África; foi pela rica misericórdia de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, preservado, restaurado, perdoado e escolhido para anunciar a fé que por longo tempo procurou destruir”.

Newton era filho de um capitão de navio que trabalhava no mar mediterrâneo. Sua mãe morreu quando ele tinha apenas onze anos de idade. Sua infância, no entanto, foi marcada pela imoralidade, leviandade e pecado. Foi rejeitado pelo próprio pai devido a problemas com seus empregados. Newton foi, então, preso e deportado (algumas bibliografias citam que foi do Egito). Por alguns anos, ele serviu em navios de escravos, onde foi humilhado pela mulher de um mercador de escravos, passando a ser “escravo dos escravos”.

Assim, em estado miserável, esse homem do mar caiu em si ao ler o livro de Thomas A. Kempis “Imitação de Cristo”. Mas a sua real conversão deu-se durante uma terrível tempestade, quando quase perdeu a vida. Com a idade de trinta e nove anos, John Newton veio a ser um fiel ministro de Deus. Foi pastor numa igreja em Olney quase quinze anos e nesse período escreveu inúmeros hinos. Dentre os muitos hinos que escreveu está o famoso *Amazing Grace*, “Graça Excelsa” que parece ser um testemunho da sua conversão e de como o perdão de Jesus Cristo mudou a sua vida.

A graça de Deus tem sido definida como o Seu favor imerecido. Foi esta graça que alcançou John Newton. Ele ficou maravilhado quando aprendeu que Cristo amou-o e morreu em seu lugar. Foi essa graça que o fez consciente de que era um pecador, “que a mim, perdido e cego, achou” e que assegurou-o de que seus pecados foram todos

perdoados. E assim é com todos nós. Somos grandes pecadores não só pelas transgressões feitas, mas também porque não cumprimos os padrões de Deus em nossas vidas. E esta Maravilhosa Graça, nos supre de tudo. Como crentes em Cristo continuamos a experimentar cada dia o favor imerecido através de nossas vidas. Cada dia Ele perdoa as falhas se Lhe confessarmos. Cada dia Ele supre as nossas necessidades.

John Newton nunca mais cessou de se admirar da misericórdia e da graça de Deus para com ele. Sobre o armário de sua paróquia, ele colocou os seguintes versículos bíblicos, que ali permanecem até hoje: “enquanto foste precioso aos meus olhos, também foste glorificado” (Is 43:41) e “lembrar-te-ás de que foste servo na terra de Egito, e de que o Senhor teu Deus te resgatou” (Dt 15:15).

Newton nunca esqueceu o mar. No final de sua carreira, como pastor na igreja, certa vez subiu ao púlpito com o uniforme de marinheiro, segurando a Bíblia numa de suas mãos e o hinário na outra. Sua memória já não funcionava tão bem e, às vezes, esquecia o que estava pregando. Alguém sugeriu que se aposentasse, ao que ele logo respondeu: “pode um velho blasfemador africano parar enquanto pode falar?”.

Em outra ocasião, disse: “minha memória está quase nula, mas lembro-me bem de duas coisas: que eu sou um grande pecador, e que Cristo é um grande Salvador” (Tércio Sarli, Posso Crer no Amanhã, pp. 172-175).

Pessoa(s) para quem preciso pedir perdão:

Pessoa(s) a quem preciso perdoar:

Minha oração:

A ORAÇÃO DE DAVI

I. Leitura e meditação:

1. Leia o texto de Salmo 51.
2. O que é arrependimento e confissão?
3. O que mais chamou atenção na oração de Davi?
4. Sobre o que você gostaria de orar hoje?

II. Cântico e louvor:

Hino: Como Agradecer (Hinário Adventista, 249).

História do hino:

Andraé Crouch é um dos músicos cristãos mais premiados dos Estados Unidos. Autor de inúmeros cânticos que ficaram conhecidos em todas as partes do mundo, como é o caso de Foi Assim (*Through It All*) e Breve, Muito em Breve (*Soon and Very Soon*). Participou de trilhas sonoras de filmes como A Cor Púrpura, *Free Willy* e produzindo inúmeros cantores de sucesso. Mas, mesmo sendo muito ocupado, tem encontrado tempo para pastorear na *Christ Memorial Church of God in Christ*.

Quando criança, foi um dia à igreja com seu pai, que era pastor numa pequena cidade do Texas. Num dia a sós com o pai na igreja, ele disse que precisava de um músico, um pianista para acompanhar os hinos nos serviços de cultos da igreja. Perguntou se ele não estaria disposto a aprender música e tocar na igreja. Andraé disse que sim. Naquele momento seu pai ajoelhou-se com ele e colocando a mão sobre a sua cabeça orou, pedindo que Deus concedesse unção do Espírito Santo para capacitá-lo para tocar piano. Foi nessa igreja que começou a cantar.

Após fazer o ensino médio, ele conseguiu um trabalho para ajudar salvar adolescentes em problemas. Enquanto trabalhava com jovens drogados, presos e prostituídos, ele cantava e ensinava o evangelho. Para Andraé, conversar com outros acerca do poder do Espírito Santo era sempre algo natural e espontâneo.

“Quando eu saí do ensino médio”, disse Crouch, “eu estava trabalhando para o ministério do pastor David Wilkerson. Havia um adolescente em particular que estava em problemas. Sua atitude era sempre hostil. Larry era de origem hispano-americana. Ele odiava aquele lugar, desejava fugir dali. Ele me disse que não poderia aceitar as coisas religiosas que eu estava ensinando, mas que gostava da minha música”. Crouch não desistiu de ajudar a Larry. Quando Larry estava muito agitado, depressivo ou violento, Crouch cantava até acalmá-lo. Isso continuou por muitos meses, parecia que não entrava no coração daquele adolescente.

“Um dia”, disse Crouch, “eu estava cantando *The Blood*. Enquanto cantava esta música, vi Larry chorando. Quanto ele viu-me, virou a cabeça. Ele não queria que eu soubesse que o Senhor estava conquistando-o”. Não muito tempo depois desse acontecimento, Larry aceitou a Jesus como seu Salvador e Senhor. Tornou-se um cristão entusiasmado e cheio de louvores a Deus. Ele sempre dizia “A Deus Seja a Glória”. Eu gostava de levá-lo à minha igreja e vê-lo dizendo Aleluia, a Deus seja a glória!

Em meio a muitas gravações, viagens, concertos perdi contato com alguns de meus amigos, mas com Larry eu mantive o contato. “Um dia o telefone tocou”, Andraé disse: “oi Andy”, ele começou. Andy é como Larry me chama. “Quando você tiver tempo leia o Evangelho de Lucas capítulo 15”. Ele estava certo que essa mensagem me levaria a escrever o maior cântico da minha vida. Após o telefonema eu li, mas não senti nada mudar naquele dia.

Na manhã seguinte quando acordou, Andraé foi direto para o piano e com a Bíblia aberta em Lucas 15, começou a tocar e a fazer um novo cântico, do começo ao fim sem mesmo parar para escrever uma palavra. “Eu penso que o próprio Deus estava escrevendo este trabalho, cantando e tocando através de mim”.

“Comecei a chorar”, disse Andraé, “isto era incrível”. Naquele mesmo dia à noite fui para a casa de alguns amigos jantar e cantei para eles. Perguntaram onde havia buscado tanta inspiração. Eu disse a eles que era Larry. Começaram a rir. Eles conheciam Larry e sabiam como era a vida daquele rapaz. Nunca conseguiriam imaginar que ele seria fonte para essa composição. Crouch deu o título de *My Tribute* e imediatamente começou a cantar em seus concertos. Como Larry havia dito, o povo amou esse cântico e logo Andraé o gravou.

Um mês depois, disse Crouch recebi uma chamada pelas quadro da manhã, vinda de um hospital no estado de Oregon. Eles disseram que um rapaz havia sofrido acidente na cabeça e que ele havia dito para chamá-lo a fim de orar por ele. Larry estava numa Unidade Intensivas de Tratamento (UTI) com 40 % de chance de sobreviver. Ele havia perdido uma vista, seu coração estava ferido e seu peito amassado. Ele constantemente esteve entrando em inconsciência.

“Conversei com a enfermeira que havia me chamado”, disse Crouch, “se havia alguma maneira de poder falar com ele”. Ela disse-me que tentaria, pegando o telefone e levando até o ouvido de Larry. “Larry, é o Andy”. Sua voz estava fraca, mas ele respondeu, “acho que não saio dessa”. Eu disse-lhe: “não! você vai ficar bom”. Você se recorda do cântico que pediu-me para escrever? Este é para você e repeti a linha: “com Seu sangue lavou-me, com Seu poder transformou-me”. Crouch conversou com o hospital no dia seguinte, se havia ocorrido alguma melhora com Larry. A enfermeira disse que isso levaria um certo tempo. Comecei uma nova série de concertos e 10 dias depois eu estava tentando descansar e após um concerto estava procurando um lugar para comer. Por alguma razão não encontramos outro restaurante a não ser um restaurante Denni’s. De onde eu estava não podia ver a entrada, mas rapidamente escutei alguém dizendo, “alleluia!” Eu sabia que só poderia ser Larry. Ele parecia ótimo, até as cicatrizes estavam curadas.

“Como Agradecer” ou *My Tribute* começou como uma semente de amizade entre um conselheiro e um adolescente cheio de problemas. Cresceu numa experiência de

salvação e maturidade cristã. Esse cântico está em milhares de hinários ao redor do mundo e foi gravado mais de 3000 vezes. Mas, o que tem feito Andraé Crouch mais feliz com o sucesso desse cântico é que foi através de um adolescente problemático que Deus o inspirou a fazê-lo. Hoje Larry é pastor de uma crescente igreja na Califórnia. “A Deus seja a glória pelo que fez por mim”, afirma ele com alegria.

“Que darei ao Senhor, por todos os benefícios que me tem feito? Tomarei o cálice da salvação, e invocarei o nome do Senhor” (Sl 116:12, 13).

Minha gratidão a Deus:

Leitura da Manhã

DIA 06
NÃO NOS DEIXES CAIR EM TENTAÇÃO

I. Textos bíblicos:

Mateus 6:13; Tiago 1:13-18; 1 Coríntios 10:12, 13.

II. Texto do livro:

O Maior Discurso de Cristo, pp. 116-119.

III. Para ler e refletir:

Hino: A Última Hora (Hinário Adventista, 168).

História do hino:

João Diener nasceu em 24 de setembro de 1889, próximo a Moscou na Rússia. Sua família era evangélica, de origem letã. Chegou ao Brasil em agosto de 1897, instalando-se no estado de São Paulo, onde trabalhou como operário numa fábrica de tecelagem. Escreveu o hino chamado A Última Hora em 1911, de uma forma inesperada, após viver uma experiência linda com Deus. Henriqueta Rosa Fernandes Braga conta que João Diener estava trabalhando na tecelagem e pensava na mensagem proferida pelo missionário pioneiro batista A. B. Deter no dia anterior.

Trabalhava enquanto afluía em sua mente uma melodia nunca ouvida antes, mas muito clara. Repetiu a melodia várias vezes e, em sua casa, trabalhou a letra que surgira na fábrica. Durante um período de desemprego, Diener foi amparado pelo missionário Deter e sua família e continuava a morar com eles. Ele pediu a Edith, filha de 13 anos do missionário, que lhe auxiliasse ao piano e na partitura, enquanto ele compunha “voz por voz” a harmonia dessa linda melodia. João Diener cantou-a pela primeira vez na Igreja Batista do Alto da Serra, em São Paulo, num culto em que pregou o missionário William Buck Bagby. O tempo passou e João se afastou do Senhor Jesus Cristo, indo para caminhos escuros e tristes.

Certo domingo à tarde, vagueava um homem nas ruas da cidade de São Paulo. Depois de haver bebido durante o dia, recostou-se para dormir num dos bancos da Praça Princesa Isabel, a mesma onde fica a primeira Igreja Batista. Passadas algumas horas, ele despertou. Já era noite. De longe lhe vinha aos ouvidos o cântico de um hino! E era o seu hino! Lá na Igreja, o pastor havia terminado a pregação e anunciou o hino final do culto. O hino era A Última Hora. Esse homem, separado da família e longe de Deus, ainda trôpego e um tanto ébrio, se levantou daquele lugar frio e de abandono e marchou em direção ao templo. Quando entrou, o Pr. Tertuliano Cerqueira se aproximava da porta, e daquele homem desalinado e com forte cheiro de bebida alcoólica cumprimentando-o disse: “que mensagem de Deus tem este hino!”.

O pastor lhe respondeu: “eu sei que o compositor foi alguém inspirado por Deus”. Diener disse, então: “eu escrevi este hino”. Em seguida, mostrou ao pastor a sua identificação. Depois, o pastor Tertuliano levou Diener à sua casa, ouviu sua comovente história e a manifestação daquele coração, que naquela noite havia se arrependido. João Diener reconstruiu o seu lar, que estava desfeito, reconciliando-se com sua mulher. Voltou a cantar o seu hino, tornou-se outra vez regente do coro da igreja e foi fiel ao Senhor até a sua morte em 1963. (Francisco Cid, O Jornal Batista, Rio de Janeiro, ano 15, junho de 1990).

Minha oração:

A ORAÇÃO DE JESUS

I. Leitura e meditação:

1. Leia o texto de João 17.
2. Que diferença você faz entre tentação e provação?
3. O que mais chamou atenção na oração de Jesus?
4. Sobre o que você gostaria de orar hoje?

II. Cântico e louvor:

Hino: Oh! Que Amigo em Cristo Temos (Hinário Adventista, 420).

História do hino:

Quando Joseph Scriven tinha uma vida rica, boa educação, uma família abençoada, cheio de prazeres e novidades na sua terra natal, a Irlanda, uma inesperada tragédia lhe aconteceu. Sua noiva desistiu de se casar com ele na noite anterior às bodas. Joseph chorou muito, foi terrível. Mas, ele encontrou consolo, forças e ajuda no Amigo dos amigos, Jesus Cristo. Logo após a tragédia, ele mudou seu estilo de vida drasticamente.

Deixando a Irlanda, viajou para Port Hope, no Canadá e ali passou a dedicar todo seu tempo extra a ser um amigo de todos e ajudar os outros. Era possível vê-lo com frequência doando suas roupas e possessões aos necessitados, muitas vezes trabalhava sem pagamento para quem quer que precisasse dele. Tornou-se o “Bom Samaritano de Port Hope”.

Quando sua mãe adoeceu na Irlanda, ele escreveu uma confortante carta, que era toda a ajuda que ele podia oferecer a ela naquele momento. Ali, ele incluiu esse poema no qual ele descrevia sua profunda amizade com Jesus. Tempos mais tarde, quando ele estava enfermo, um amigo veio visitá-lo e viu próximo a sua cama, um papel com esse poema. Esse amigo leu com muito interesse e perguntou ‘quem escreveu estas lindas palavras?’, “é a amizade entre o Senhor e eu”, disse ele.

Não muito longe de Port Hope, na província de Ontário no Canadá encontramos um monumento que está escrito a seguinte inscrição: “há 4 milhas ao norte, no cemitério em Pengally, está enterrado o filantropista e autor desta grande obra de arte *Oh Que Amigos em Cristo Temos*, escrita em Port Hope no ano de 1857”.

“Já não vos chamo de servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor. Antes, tenho-vos chamado amigos, pois tudo o que ouvi de meu Pai vos tenho dado a conhecer” (Jo 15:15).

O que posso descrever sobre a amizade entre Jesus e Eu:

Leitura da Manhã

DIA 07
TEU É O REINO, O PODER E A GLÓRIA

I. Textos bíblicos:

Mateus 6:13; 1 Coríntios 10:31.

II. Texto do livro:

O Maior Discurso de Cristo, pp. 120-122.

III. Para ler e refletir:

Hino: Jubilosos Te Adoramos (Hinário Adventista, 14).

História do hino:

Se você perguntar para músicos em geral qual é a maior sinfonia do mundo, com certeza eles responderão: “a Nona de Beethoven!”, evidentemente eles estariam se referindo à última sinfonia que Ludwig van Beethoven escreveu – Sinfonia número 9 em Ré menor (D Minor). Beethoven escreveu essa composição em um de seus períodos mais tristes na sua vida. Ele havia perdido por completo a sua audição, também perdeu grandes amigos devido ao falecimento deles como o príncipe Kinsky, o príncipe Carl Lichnowsky e o príncipe Lobowitz. Isso reduziu muito o orçamento dele, pois esses amigos davam muito apoio financeiro a Beethoven e seus empreendimentos. Beethoven também perdeu seu irmão e adotou o seu sobrinho de 8 anos de idade, Carl Beethoven.

Em meio a muitas perdas, num período que durou 10 anos, de 1814-1824, período este entre a composição da 8ª. Sinfonia e da 9ª. Sinfonia, Beethoven escreveu em seu diário: “ajuda-me ó Deus! Dá-me forças para vencer a mim mesmo, nada deve me prender a esta vida”. Em 1821, ele escreveu a um amigo: “Deus quem conhece o mais profundo da minha alma, e conhece quão sagrado eu tenho cumprido todos os deveres como homem pela humanidade, para Ele, na natureza, algum dia me livre destas aflições”. Quando a 9ª. Sinfonia foi concluída, ele apenas podia ouvir em sua mente os acordes da melodia e harmonia. Como o mundo responderia? Ao final de uma grande audiência, Beethoven foi aplaudido em pé. Ele ficou perto do regente e de costas para o público, olhando para os músicos e não ouvindo nada. O contralto da orquestra percebeu que Beethoven estava um tanto desorientado e o virou para o público e curvou-se diante da multidão que o aplaudia com alegria.

A letra desse hino maravilhoso foi escrita por Henry Jackson van Dyke que nasceu no estado da Pensilvânia no ano de 1852 e tornou-se mais tarde pastor da *Brick Presbyterian Church* em Nova York. Henry van Dyke ocupou importantes funções em sua vida, sendo assim muito útil em sua comunidade e para os Estados Unidos. Tornou-se professor de literatura inglesa na Universidade de Princeton e autor de muitos livros, incluindo o livro bem popular *The Other Wise Man*. Ele serviu em diversas funções como: Embaixador dos Estados Unidos na Holanda e Luxemburgo (apontado por seu

amigo, o presidente Woodrow Wilson), Tenente-Comandante dos capelães da Marinha dos Estados Unidos durante a Primeira Guerra Mundial, moderador da Assembleia Geral da Igreja Presbiteriana, comandante da Legião de Honra, presidente do Instituto Nacional de Artes e Letras e coordenador do comitê para compilação do Livro de Adoração da Igreja Presbiteriana.

Em 1907, Henry van Dyke foi convidado para pregar no Williams Colege em Massachussetts. Numa manhã durante o desjejum, ele entregou para o presidente da instituição um pedaço de papel, dizendo: “aqui está um hino para você. Suas montanhas (referindo-se a Bershires) foram minha inspiração. Este hino deve ser cantado com a música de Beethoven, Hino da Alegria, que faz parte da Nona Sinfonia de Beethoven”.

Tempos mais tarde quando perguntaram sobre o hino, van Dyke disse: “esses versos são simples expressões dos sentimentos comuns aos cristãos e desejos em nosso tempo atual – hinos de hoje que podem ser cantados juntos por pessoas que conhecem os pensamentos de nossa era, e não têm medo de qualquer verdade da ciência venha destruir a religião, ou qualquer revolução na terra venham destruir os reino dos Céus. Contudo este hino é uma expressão de confiança, alegria e esperança”.

“Dai graças ao Senhor, e invocai o seu nome; fazei conhecidas as suas obras entre os povos. Cantai-lhe, cantai-lhe louvores; falai de todas as suas maravilhas. Glorai-vos no seu santo nome; alegre-se o coração daqueles que buscam ao Senhor” (Sl 105:1-3).

Minha oração:

IV. Fazendo uma avaliação:

O que posso destacar de mais importante nesta jornada espiritual com Deus?

Quais são as maiores necessidades no ministério de louvor e música da minha igreja?

Quais áreas desejo que Deus me ajude neste curso?

A ORAÇÃO DE JOÃO

I. Leitura e meditação:

1. Leia o texto de Apocalipse 22:7-21.
2. Qual foi a oração do apóstolo João?
3. O que mais chamou atenção na oração de João?
4. Sobre o que você gostaria de orar hoje?

II. Cântico e louvor:

Hino: Vencendo Vem Jesus (Hinário Adventista, 152).

História do Hino:

Foi no outono de 1861 que a escritora Julia Wad Howe e seu marido, médicos a serviço do governo dos Estados Unidos, mudaram-se para Washington D.C. Julia, abolicionista, mas pacifista, angustiou-se ao ver a atmosfera de ódio e as preparações frenéticas para uma guerra entre os estados. Dia após dia as tropas passaram por sua porta, cantando *John Brown's Body*, canção de melodia contagiante que contava a história da morte de John Brown, com alguns dos seus filhos, num violento esforço individual para acabar com a escravidão.

Um dia, enquanto ouviam as tropas cantando, um visitante do casal, o pastor da sua igreja anterior, conhecendo a sua habilidade de poetisa, virou-se para Julia e a desafiou: “porque você não escreve palavras decentes para aquela melodia?” “Farei isto!” respondeu Julia. As palavras vieram a ela antes do novo amanhecer.

A senhora Howe escreveu: “acordei na penumbra da madrugada e enquanto esperava a aurora, as linhas do poema começaram a se entrelaçar na minha mente. Disse a mim mesma, ‘Preciso me levantar e escrever estes versos, para não tornar a dormir e perde-los!’ Então me levantei e no escuro achei uma pena desgastada, que me lembrei de ter usado o dia anterior. Rabisquei os versos quase sem olhar o papel”. Assim nasceram

palavras “decentes” e empolgantes para aquela melodia muito conhecida, que surgira nos grandes encontros chamados de campais nos estados do sul dos Estados Unidos durante a guerra civil. Em pouco tempo, todo o país estava cantando a letra de Julia Ward Howe. O hino foi publicado no jornal mensal *Atlantic Monthly* em Boston, estado de Massachusetts, em fevereiro de 1862.

Conta-se que a primeira vez que o presidente Lincoln ouviu o hino, chorou e pediu: “cante-o mais uma vez”. Ao longo dos anos, o hino perdeu qualquer resquício de partidarismo e tornou-se um dos hinos mais amados dos Estados Unidos. Arranjos maravilhosos desse hino foram feitos por compositores de renome e cantados nos momentos mais solenes do país. Foi cantado na posse do Presidente Lyndon Johnson, e, tornando-se internacional no culto funerário de Winston Churchill, como planejado por ele mesmo.

Julia Ward Howe nasceu em 1819 em Nova Iorque numa família de distinção, casou-se com o Dr. Samuel Gridley Howe e envolveu-se em obras humanitárias. Foi pioneira no movimento para o voto feminino, abolicionista ardente, pacifista e muito ativa nas obras sociais. Tornou-se oradora destacada de muita influência.

Em 1870, organizou uma cruzada com este alvo: “que as mulheres do mundo se organizassem para acabar com a guerra de uma vez por todas”. Julia pregava frequentemente na sua denominação e em outras e também publicou, entre outros escritos, três volumes de poesia. Em 1910, doze dias antes da sua morte, foi lhe conferido um doutorado em direito *honoris causis* em homenagem às suas muitas realizações humanitárias.

Nas mãos do inesquecível Ricardo Pitrowsky o hino tornou-se um hino triunfante da volta de Jesus, assunto que empolgava esse servo de Deus. Sua excelente adaptação da letra de Julia Ward Howe fez esse hino ser amado em toda a nação brasileira. Ao fazê-la Pitrowsky escreveu: “Esse hino é a expressão da gloriosa esperança da segunda vinda de Jesus a este mundo, para ser, no fim, vitorioso sobre todas as forças do maligno. Isto nos dá coragem para proceder na sua obra” (Pitrowsky, Ricardo & Isidoro Lessa de Paula, *Early Hymnody in Brazilian Baptist Churches*, Fort Worth, School of Church Music, Southwestern).

Minha oração:

APÊNDICE B
GUIA DE ESTUDO

CURSO DE TREINAMENTO DO MINISTÉRIO DE LOUVOR

O seminário será chamado de Projeto SALMOS, curso de formação de líderes de louvor e treinamento para participantes do ministério de música. A sigla SALMOS significa: seminário de adoração, louvor, música, oração e serviço. O curso será dividido em três partes: I. Adoração; II. Liderança; III. Ministério.

Parte I: Adoração

Objetivos:

- Despertar o participante para a visão de Deus sobre a adoração e louvor na Bíblia e sua integração com a missão adventista (Ap 14:6-12);
- Conhecer os fundamentos bíblicos para a adoração e louvor (Jo 4:23 e 24);
- Entender a importância dos princípios bíblicos para o louvor e como utilizá-los no ministério da igreja local (At 2:41-47).

Estudo 1: Visão e Propósito da Adoração e Louvor; Estudo 2: Definição e Significado de Adoração e Louvor; Estudo 3: Princípios Bíblicos Para o Louvor e Adoração.

Parte II: Ministério

Objetivos:

- Conhecer o que é o ministério de louvor e suas atividades na integração da igreja, na comunhão dos irmãos e na evangelização da comunidade;
- Entender a integração do ministério de louvor na vida do adorador e sua prática na evangelização (Jo 13; 1Co 11:17-34);
- Conhecer o ministério dos levitas na Bíblia e sua influência para a estrutura atual na igreja (1Co 12-14).

Estudo 4: O Ministério de Louvor na Bíblia e na Igreja Adventista; Estudo 5: O Ministério Levita e sua Estrutura.

Parte III. Liderança

Objetivos:

- Compreender o chamado de Deus para o ministério de louvor (2Cr 29:25);
- Estudar as características essenciais para um líder de louvor e entender a responsabilidade da unção espiritual para servir (1Sm 16:17, 18);
- Conhecer as atribuições do ministério de louvor e seu relacionamento com o trabalho pastoral (1Cr 6, 16, 25);
- Conhecer os modelos bíblicos para uso do canto congregacional na liturgia dos cultos da igreja contemporânea (Sl 95, 100; Is 6).

Estudo 6: Características de um Líder de Louvor e Sua Missão; Estudo 7: Definição e Atribuições no Ministério de Louvor; Estudo 8: Liturgia e Liderança do Louvor no Culto.

ESTUDO 1

Visão e Propósito

“Havendo Deus outrora falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, a nós falou-nos nestes últimos dias pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de tudo, por quem fez o mundo. O Filho é o resplendor da sua glória e a expressa imagem da sua pessoa, sustentando todas as coisas” (Hb 1:1-3).

Jesus Cristo é a manifestação mais bela e impactante que esse mundo já teve. Ele é a própria encarnação da verdade, da graça e do amor. Ele é o inventor da educação, das ciências e das artes. NEle tudo existe! NEle a vida e o encanto se encontram, por isso no Calvário a justiça e o amor se beijaram.

Quando se pensa em treinamento e capacitação, é necessário levar em consideração os modelos gerenciais inspirados por Deus em Sua palavra. A partir da revelação de Jesus e com a certeza da promessa da presença e capacitação do Espírito Santo é possível o ministério de louvor e música ser uma verdadeira bênção na igreja local.

O objetivo desse estudo é ajudá-lo a ter uma visão de Deus e compreender melhor o propósito que Ele tem para o seu ministério de louvor.

1. O que é visão?

É enxergar além do visível.

É antecipar o futuro por conhecer o passado.

O autor Aubrey Malphurs (2004), mostra que a visão é importante porque ela “encoraja o líder e seu ministério a fim de ajudar outros crentes em seu crescimento espiritual como adoradores”. Ele destaca oito aspectos da importância da visão:

1º. A visão *promove a unidade* (Jo 17);

2º. A visão *cria motivação* (Ne 1:3);

3º. A visão de Deus tem o *potencial de transformar uma mentalidade* (At 2:32-37);

4º. A visão *provê o propósito* (Lc 4:16, 19);

5º. A visão *leva a enfrentar riscos* (Gn 12);

6º. A visão *amplia e melhora a liderança* (Js 1:1-9);

7º. A visão *promove a excelência* (Lv 22:20-22; Ef 6:5-8; Cl 3:23, 24);

8º. A visão *sustenta o ministério* (At 26:19).

2. Que visão Jesus trouxe sobre a adoração a Deus?

Jo 4:23, 24

Para o cristão, a Bíblia é a fonte imediata para conhecer o Senhor e aprender adorá-Lo em espírito e em verdade. A primeira vez que a Bíblia menciona a palavra visão aparece em Gn 46:2. A visão sobrenatural trouxe a Palavra de Deus, por isso a Bíblia é “divinamente inspirada e útil para educar, corrigir, redarguir e preparar para toda boa obra” (2Tm 3:15, 16). É a Palavra de Deus que também forma e molda a visão intuitiva e

subjetiva do mundo e da vida no coração do ser humano.

O apóstolo Pedro afirmou que “a profecia nunca foi produzida por vontade dos homens, mas homens santos da parte de Deus falaram movidos pelo Espírito Santo” (2Pe 1:21). Por isso, buscar uma visão correta de Deus na adoração bíblica é fundamental para uma comunhão saudável e integral com Ele.

3. Como a profecia de Joel 2 relaciona-se com louvor e adoração para o tempo do fim?
Jl 2:28-32 e At 2

No início da igreja cristã, o apóstolo Pedro faz uma aplicação dessa profecia elevando a compreensão dos crentes de que Deus quer alcançar todos os corações na Terra. O início do tempo do fim é o anúncio de uma graça manifesta em todas as formas e métodos que o Espírito quer abençoar a humanidade. Por isso que “todo o que invocar o nome do Senhor será salvo” (At 2:32).

- Sonhos para os idosos: os idosos são sonhadores, gostam das coisas lindas que lhe trazem saudades de como Deus tocou suas vidas, seus ideais;
- Visões para os jovens: os jovens gostam de antecipar o futuro, veem o amanhã ainda hoje, antecipam as coisas com ousadia e criatividade.

4. Como você vê a integração de jovens e adultos na adoração a Deus?

Assim como é fundamental compreender a visão de Deus para o ser humano, também é necessário encontrar o propósito da vida, o propósito de ser um adorador. Saber que você foi planejado existir para louvar a Deus, que Jesus veio para resgatá-lo para voltar a fazer parte da Sua família. Como é importante entender que o ser humano foi criado para se tornar semelhante a Jesus e moldado o seu caráter para servir a Deus, cumprindo sua missão aqui na Terra.

5. Qual é propósito da vida?
Sl 139:13, 14

Rick Warren (2002) afirmou no livro *Uma Vida Com Propósito*: “o propósito de sua vida é muito maior que sua realização pessoal, sua paz de espírito ou mesmo sua felicidade. É muito maior que sua família, sua carreira ou mesmo seus mais ambiciosos sonhos e aspirações. Se você quiser saber por que foi colocado neste planeta, deverá começar por Deus. Você nasceu de acordo com os propósitos dEle e para cumprir os propósito dEle” (p. 17).

O líder de louvor muito pode contribuir na igreja, guiando a congregação em cânticos a Deus que afirmam o seu propósito de adorar e servir a Deus. Ellen White (2006) escreveu, “enquanto o povo [Israel] viajava pelo deserto, muitas lições preciosas se lhes fixavam na mente por meio de cânticos. Na ocasião em que se livraram do exército de Faraó, todo o povo de Israel participou do cântico de triunfo. Ao longe, pelo deserto e pelo mar, ecoava o festivo estribilho e as montanhas repercutiam as modulações

de louvor: ‘Cantai ao Senhor, porque sumamente Se exaltou’ (Êx 15:21). Muitas vezes durante a jornada era repetido esse cântico animando os corações e avivando a fé nos viajantes peregrinos” (Música, Sua Influência na Vida do Cristão, p.18).

Reflexão:

Deus não nos trata de uma forma diferente de que Ele mesmo não esteja disposto a ser tratado. Na história do povo de Israel e seus dois principais líderes Arão e Moisés, morreram no topo de um monte e Ele escolhe o mesmo caminho para dar a vida à humanidade. Arão morreu na primeira montanha, o monte Hor. Moisés morreu no topo da segunda montanha, O monte Nebo e Deus morreria no topo da terceira montanha, o Calvário. Como não adorar um Deus que se fez semelhante a nós, para que nós sejamos feitos semelhantes a Ele?

ESTUDO 2

Definição e Significado de Adoração e Louvor

“Mas vem a hora, e já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade, pois o Pai procura a tais que assim o adorem. Deus é espírito, e é necessário que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade” (Jo 4:23, 24).

No encontro de Jesus com a mulher samaritana, distante da beleza do templo e das grandes escolas de teologia de seus dias, Ele trouxe a mais pura visão de Deus sobre a adoração. Jesus veio revelar a Deus como Pai (Jo 17:1-5) e Seus ensinamentos desvendaram nossa visão da adoração baseada no lugar, no sistema e ordenanças para o que é de fato a verdadeira adoração que o Pai está buscando.

O resumo da declaração de Jesus em João 4:21-24, é que o “Pai procura por verdadeiros adoradores”, para adorá-Lo guiados pelo Espírito e fundamentados na verdade. Para Jesus, o verdadeiro crente vive uma vida de louvor e adoração a Deus como um estilo de vida e não um ato semanal. Chris Jack (2003) enfatiza isso dizendo que “adoração é o serviço oferecido a Deus, não somente em ajuntamentos religiosos, mas também em cada área de nossa vida” (Matt Redman, 2003, p. 97).

Hoje é o tempo onde cada pastor e líder de louvor precisam de grande discernimento espiritual para liderar seu povo na adoração que Deus de fato deseja receber. Usando uma linguagem contextualizada, mas fundamentada na Palavra de Deus, faz-se necessário definir o ponto de vista bíblico sobre o que é adoração e louvor.

1. Qual o significado bíblico da adoração?

Sl 16:2

No Antigo Testamento:

- A palavra *shachah* é a primeira e a mais frequente que aparece no AT (Gn 22:5) referindo-se a Abraão e Isaque indo adorar a Deus na montanha. Os autores Warren Baker e Eugene Carpenter (2003) definem *shachah* como um verbo, o qual traduzimos por “suplicar humildemente”, “agachar-se” e “prostrar-se”;
- Chris Jack (2003) esclarece que a palavra *hawah*, traduzida como “adoração”, traz a ideia de submissão para com Jeová. Ocorrendo mais de 170 vezes no Antigo Testamento, mais de 75 vezes, é traduzida na Nova Versão Internacional da Bíblia “por curvar-se”, “fazer reverência”, “prestar homenagem” e “culto”.

No Novo Testamento:

- Encontramos *proskuneo*, que originalmente significava “beijar”;
- Outra palavra é *latreia* em que adorar significa “servir” ou “serviço”. Este vocábulo é empregado na Septuaginta cerca de 90 vezes, especialmente nos livros de Êxodo, Deuteronômio, Josué e Juízes; e aparece apenas um vez nos livros proféticos (Ez 20:32);

- O vocábulo *sebein*, traduzido por “reverenciar” ou “atos de reverência”. Os evangelhos de Mateus e Marcos citam a versão grega de Isaías 29:13 (LXX): “em vão me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos de homens” (Mt 15:9; Mc 7:7);
- A palavra adoração é descrita também pelo termo *threskeia* que significa “religião”, ou seja, religar o homem a Deus é adoração (At 26:5);
- Por último, temos a palavra *leitourgeo* traduzida como “adoração” ou “adorar”. O termo é composto de duas palavras gregas, *laos* que significa “povo” e *ergon*, que quer dizer “trabalho”, fazer um trabalho público, mas pagando sozinho as despesas. Esta palavra passou do contexto secular para o religioso, quando os tradutores do Antigo Testamento usaram o vocábulo para indicar o ministério sagrado dos sacerdotes (Lc 1:23).

2. O que é louvor?

Sl 117

Sl 103:1-5

“Louvor e adoração são as únicas coisas que podemos dar a Deus que ele não pode dar a si mesmo. Por isso nosso louvor agrada a Deus de forma tão profunda. E a alegria de Deus se reflete na vida das pessoas que proporcionaram esta alegria a Ele” (Klaus Douglas, Celebrando o Amor de Deus).

“Deus é amor” (1Jo 4:16) e nós podemos amá-Lo, “porque Ele nos amou primeiro” (1Jo 4:19). O louvor genuíno é fruto do amor, e o amor é a base de todo relacionamento com Deus e entre o povo de Deus. O Dicionário Aurélio descreve louvor como sendo “elogio, glorificação, exaltação”. Bob Sorge (1987) explica que a palavra louvor pode ser traduzida como “aplaudir, expressar aprovação ou admiração; expressar com exuberância em palavras ou em canções, glorificar”.

No hebraico temos a palavra *halal* para o verbo louvar, que significa “elogiar”, “valorizar”, “feito para brilhar”. A raiz pode ser “brilhar”, mas também pode ser “gritar”. O vocábulo mais conhecido como louvor é *Aleluia* e está associado com o ministério dos levitas, que louvavam a Deus pela manhã e à noite (Wilson-Bridges, 2009).

A palavra *Hallelujah* é um comando para louvar ao *Yah* (Senhor) e é forma derivada da palavra *halal*. Em praticamente todos os idiomas e dialetos a palavra Aleluia significa “louvor”, “gratidão” e “ação de graças” (Warren Baker & Eugene Carpenter, 1994).

3. Que princípio bíblico fundamental Jesus declarou sobre a adoração a Deus?

Jo 4:23, 24

4. O que é adorar em espírito?

Adorar em espírito é porque Jesus enviaria o Espírito Santo sobre todos, para todos a fim de que todos possam invocar o nome do Senhor e encontrar a salvação (Jo

14:16, 17; At 2:17-21). Adorar em espírito significa que somente através do Espírito Santo é que podemos nos relacionar com Deus verdadeiramente e entender as coisas espirituais (1Co 2:10-16). Por causa do Espírito Santo, habitando em nós, é que podemos interagir com a divindade e adorar a Deus (Jo 14:16, 17; 16:8-14; Rm 8:26, 27).

5. O que é adorar em verdade?

Adoração em verdade acontece quando se crê e aceita o “Eu Sou” (Jo 4:26) como o caminho para o Pai e para a vida, porque Ele é a verdade (Jo 14:6); acreditam na Sua Palavra, pois ela é a verdade (Jo 17:17); reconhece que o Pai é a verdade (Dt 32:4); ouvem e são guiados pelo Espírito Santo que é a verdade (1Jo 5:6); e amam a Sua Lei que também é a verdade (Sl 119:142).

Joseph Kidder (2009) destaca 5 razões de uma genuína resposta de adoração e louvor a Deus (Majesty, p. 12):

1. A verdadeira adoração acontece quando o crente busca o Senhor de todo o seu coração, mente, alma, paixão e energia (Dt 6:4, 5);
2. A adoração verdadeira tem o seu foco em Deus (Is 6:1-6);
3. A verdadeira adoração sempre começa com o reconhecimento da santidade divina (Ap 4:10, 11);
4. A verdadeira adoração atribui dignidade e valor a Deus. Adoração na Bíblia refere-se a resposta que o povo de Deus oferece pelo o que Ele é (Rm 12:1);
5. A verdadeira adoração ajuda o crente a entender a si mesmos, suas fraquezas e a busca pelo perdão de Deus (Is 6:3, 5).

Reflexão:

Adoramos a Deus em cada aspecto de nossa vida e O louvamos por tudo o que Ele é, fez e fará em nossa vida. O culto é um serviço religioso onde celebramos a Ceia, ao pregar a Palavra de Deus, ao louvar com salmos, orações, cânticos espirituais, hinos, ao devolver o sagrado dízimo e ao entregar nossas ofertas.

ESTUDO 3

Princípios Bíblicos Para o Louvor e Adoração

“Eu te louvo porque de um modo terrível e maravilhoso fui formado; as Tuas obras são maravilhosas demais, e a minha alma o sabe muito bem” (Sl 139:14).

Na Bíblia, o livro de Salmos é um livro de adoração por excelência. Os salmos foram designados como “uma janela para entender a fé do povo de Deus” (Longman III & Garland, 2008, vol. 5, p. 23). Suas composições trazem princípios que instruem o povo a orar, adorar, cantar, oferecer louvores e ações de graças ao Deus Eterno. “Dai ao Senhor a glória devida ao seu nome; adorai o Senhor na beleza da sua santidade” (Sl 29:2).

1. Que definição poderia ser dado ao termo *princípio*?

O que é um princípio? O dicionário Oxford nos diz que um princípio é “uma verdade fundamental ou proposição que serve como base para um sistema de crença ou de comportamento ou de uma cadeia de raciocínio”. Como afirmou Fernando Canale (2009) “simplesmente, um princípio é um guia que nos ajuda a compreender a natureza e a vida”.

2. O que Jesus destacou de fundamental na adoração?

Jo 4:20-24

O que Deus está buscando. Jesus enfatiza que o Pai busca pessoas, seres que se relacionam com Ele numa adoração viva, relacional e dinâmica, que a verdadeira adoração é em espírito e em verdade.

3. Quais princípios Jesus destacou sobre adoração no encontro com a Samaritana?

Adoração em verdade acontece quando se crê e aceita o “Eu Sou” (Jo 4:26) como o caminho para o Pai e para a vida, porque Ele é a verdade (Jo 14:6); acreditam na Sua Palavra, pois ela é a verdade (Jo 17:17); reconhece que o Pai é a verdade (Dt 32:4); ouvem e são guiados pelo Espírito Santo que é a verdade (1Jo 5:6); e amam a Sua Lei que também é a verdade (Sl 119:142).

Adorar em espírito é porque Ele enviaria o Espírito Santo sobre todos, para todos a fim de que todos possam invocar o nome do Senhor e encontrar a salvação (Jo 14:16, 17; At 2:17-21). Adorar em espírito significa que somente através do Espírito Santo é que podemos nos relacionar com Deus verdadeiramente e entender as coisas espirituais (1Co 2:10-16). Por causa do Espírito Santo, habitando em nós, é que podemos interagir com a divindade e adorar a Deus (Jo 14:16, 17; 16:8-14; Rm 8:26, 27).

4. Entendendo os cinco princípios fundamentais da adoração:

- **REVERÊNCIA:** Através da _____ é possível aproximar-se do Senhor com respeito e afirmar a Sua bondade (1Sm 12:7; Sl 103:1-6), reconhecer a Sua dignidade (Ap 5:9, 12, 13), ter a percepção de Sua majestade e da beleza de Sua santidade (Dt 4:39; Sl 8:1-4) e reconhecer Sua soberania, oferecendo o devido respeito (1Cr 16:25; Sl 45:6; Hb 12:28);
- **CELEBRAÇÃO:** Através da _____ é possível apresentar-se diante do Senhor com gratidão e ação de graças (1Cr 16:8-10; Sl 100:1-3), trazer ofertas ao Senhor (1Cr 16:29; Ml 3:10; 2Cr 9:7), testificar a respeito dEle (Ml 3:16; 2Tm 1:8) proclamar Sua Palavra (Rm 1:16, 2Tm 3:16, 17; 4:2), desenvolver um senso de comunidade e participação (Cl 3:16; Hb 10:25) e expressar adoração com espontaneidade e regozijo pelo que Ele fez no Calvário (Sl 47:1, 6; Gl 6:14);
- **DEVOÇÃO:** Por _____ compreende-se que, em toda verdadeira adoração, há uma busca pela meditação e reflexão na Palavra de Deus. Ellen G. White enfatizou no livro *O Desejado de Todas as Nações* (2004, p. 83), que “far-nos-ia bem passar diariamente uma hora a refletir sobre a vida de Jesus. Deveremos tomá-la ponto por ponto, e deixar que a imaginação se apodere de cada cena, especialmente as finais. Ao meditar assim em Seu grande sacrifício por nós, nossa confiança nEle será mais constante, nosso amor vivificado, e seremos mais profundamente imbuídos de Seu espírito”;
- **RENOVAÇÃO:** Na adoração, _____ espiritual traz uma experiência de plenitude (Sl 23:1; Mq 6:8, 1Ts 5:23), quando o Senhor dá descanso interior e a paz ao coração (Jr 17:7, 8; Hb 4:9), redescobrimo o senso de propósito e identidade (Is 41:31; Hb 11:10) e receber a restauração à imagem e semelhança do Senhor (Sl 23:3; Jd 24);
- **MISSÃO:** A adoração inspira o adorador para a _____. Servir com alegria, generosidade e amor faz a diferença. Na experiência com Deus, conforme escreveu Dybdahl (1999, pp. 117-124), o adorador ouve o convite do Senhor para a missão (Is 6; Ez 37; At 2:41-47), entende que o Espírito Santo distribui dons conforme Ele deseja e motiva para o serviço voluntário (1Co 12-14) e é desafiado a buscar pelos melhores dons no processo de ministrar em nome do Senhor (1Co 12:31);

5. Veja alguns exemplos de expressões de adoração e louvor a Deus:

Texto Bíblico	Expressão de Adoração
Sl 96:1, 2	
1Co 14:14-17	
Sl 145:6-12	
2Cr 5:11-14	

Sl 47:1	
Ex 15:20	
Sl 20:5	
Ne 8:6	
1Sm 1:9-17	
Pv 3:9	

Os símbolos deixados por Jesus na adoração são eloquentes e simples. O pão e o vinho falam do alimento e a toalha, da limpeza. Ao estabelecer o serviço de comunhão, Jesus veio mostrar os simbolismos da Sua graça. Os modelos e símbolos do Antigo Testamento apontavam para a vinda do Messias (Sl 22-24; Is 53) e no Novo Testamento o Calvário revela Jesus como o centro de nossa adoração e louvor. A água, o pão e o cálice apontam para a Sua vinda em glória, “pois todas as vezes que comerdes este pão e beberdes este cálice, anunciais a morte do Senhor, até que Ele venha” (1Co 11:26).

Reflexão:

É unicamente através do novo nascimento em Jesus Cristo que uma pessoa passa a uma dimensão mais sublime da adoração. O conhecimento dos princípios bíblicos para o louvor e adoração revelados na Palavra de Deus, são fundamentais no crescimento espiritual do líder de louvor para guiá-lo e prepará-lo para uma experiência de adoração viva, sincera e transformadora. “Quando há culto na vida, haverá vida no culto” (D’Araújo, 1995).

ESTUDO 4

O Ministério de Louvor na Bíblia e na Igreja Adventista

“Celebrai com júbilo ao Senhor, todos os moradores da terra. Servi ao Senhor com alegria; apresentai-vos a Ele com canto” (Sl 100:1, 2).

O livro dos Salmos é reconhecido como um livro de orações e louvores, é o hinário do povo de Deus. Ali o salmista faz o convite para irmos à presença do Senhor com cânticos de louvor e ações de graças.

A palavra regozijo no hebraico é *simhah* que significa “alegria, “prazer”, “grande contentamento” (The Complete Word Study Dictionary Old Testament, 1161). Esse texto convida os adoradores a vir diante do Senhor com alegria, servindo a Deus com contentamento e disposição de louvá-Lo com cânticos de gratidão.

Liderar o ministério de louvor na igreja é ter o privilégio de guiar o povo de Deus nessa celebração de vida e entusiasmo diante da beleza e santidade do Senhor. Conhecer esses sete períodos do ministério de louvor na Bíblia e sua relação com o movimento adventista, ajudará a ver como esse ministério desenvolveu-se através da história em sua adoração a Deus.

1. Período Primitivo e Patriarcal:

Jabal: pai do pastoreio de gado e habitação em tendas (Gn 4:20);

Jubal: pai da invenção de instrumentos musicais (Gn 4:21);

Noé e sua família: primeiros adoradores do novo mundo (Gn 8:20);

Abraão: chamado para formar uma família de adoradores do Deus Eterno (Gn 12:8)

O texto de Gênesis, ao trazer os dois irmãos juntos, convida a uma reflexão interessante entre os que tocam instrumentos musicais e os que pastoreiam. “Os que estão na música e os que estão no pastorado, necessitam ter um relacionamento mais próximo e relevante” (Witt, 2003, p. 33).

A construção de altares a Deus tornou-se um elemento chave do culto patriarcal. Abraão ergueu altares em Betel (Gn 12:8), em Hebron (Gn 13:18) e no Monte Moriá (Gn 22:9); Isaque construiu altar em Berseba (Gn 26:25) e Jacó fez o mesmo em Betel (Gn 35:7). Tudo isso estava relacionado com o “invocar o nome do Senhor” (Gn 12:8; 26:25). Embora não houvesse ministério de louvor organizado, os patriarcas exerciam essa liderança por convicção e compromisso com o Eterno.

2. Período Mosaico e dos Juízes:

Moisés e Miriã: primeiros líderes de louvor do povo de Deus (Êx 15:1-21).

Débora e Baraque: líderes da nação e ministros de louvor (Jz 5).

O período mosaico (1450 a.C.) foi a era formativa do culto israelita. “Enquanto o povo viajava pelo deserto, muitas lições preciosas se lhes fixavam na mente por meio de cânticos. Na ocasião em que se livraram do exército de Faraó, todo o povo de Israel participou do canto de triunfo. Ao longe, pelo deserto e pelo mar, ecoava o festivo estribilho, e as montanhas repercutiam as modulações de louvor: “Cantai ao Senhor, porque sumamente Se exaltou” (Êx 15:21).

Muitas vezes na jornada se repetia esse cântico, animando os corações e acendendo a fé nos viajantes peregrinos. Os mandamentos, conforme foram dados no Sinai, com promessas de favor de Deus e referências às Suas maravilhosas obras em seu livramento, foram por orientação divina expressos em cântico, e cantados ao som de música instrumental, sendo devidamente acompanhados pelo povo” (Ellen White, Educação, 39).

3. Período dos Reis e Pré-Exílio:

Davi: organizou o ministério da música como louvor e adoração (1 e 2Cr);

Salomão: estabeleceu o templo e colocou em prática o ministério criado por seu pai.

Jeosafá: louvor e adoração a Deus trouxe livramento (2Cr 20:20-22);

Ezequias: reavivamento e reforma na liturgia e ministério da música (2Cr 29:25-29).

Os profetas do período pré-exílico frequentemente traziam as mensagens do Senhor para o rei, sacerdotes e o povo. Eles destacavam quatro pontos: indicavam a violação das obrigações contratuais (Os 4:1-3); o pronunciamento do juízo e suas consequências (Os 5:8-12); a instrução, incluindo o chamado ao arrependimento (Os 6:1-3); e a promessa de restauração futura do remanescente de Israel (Os 14:4-8).

4. Período Pós-Exílio:

Esdras: liderou a reconstrução do louvor e da adoração (Ed 3:10-13);

Neemias: liderou a reforma final no ministério dos salmistas (Ne 12:24-43).

Sob a liderança de Esdras, Neemias e Zorobabel várias reformas espirituais e administrativas foram efetivadas, incluindo o ministério de música e louvor. Exemplos de reformas que foi fruto de um reavivamento espiritual: a cerimônia do pacto (Ne 9:38-10:27); a reabilitação do sacerdócio (Ed 10:18-44); a restituição do culto no templo e observância do sábado (Ne 8:13-18; 13:15-22); e o retorno à Lei de Moisés, como a regra de vida em comunidade (Ne 8:1-12); a restituição do ministério levítico na liderança dos cultos (Ne 12, 13).

5. Período de Jesus:

No Novo Testamento, a presença de Jesus no templo trouxe glória maior ao lugar, mas Ele não veio inverter a prioridade das coisas, dando mais importância ao lugar do que a Pessoa e sim confirmar as palavras dos profetas sobre o propósito da Casa do Pai: “a minha casa será chamada casa de oração” (Mt 21:13; Is 56:7). Ele veio declarar abertamente o convite de Deus a todos para um relacionamento sem barreiras, um relacionamento de Pai para filho, isso é a verdadeira essência da adoração.

6. Período da Igreja Cristã Inicial:

O apóstolo Paulo encorajou a igreja de Éfeso a cantar salmos, hinos e cânticos espirituais. Em vários lugares do Novo Testamento há referências ao cântico como um meio para construir relacionamentos e unidade (Ef 5:19), para expressar a alegria (Tg 5:13), o louvor (At 16:25; Rm 15:9) e a gratidão (Ef 5:19, 20). O apóstolo ensinou os crentes em Corinto e Colossos que o cântico na vida pessoal e na igreja é fundamental para construção e fortalecimento dos crentes (1Co 14:15, 26; Cl 3:16). Liliane Doukahn

(2010) enfatiza que “estas orientações e diretrizes foram dirigida a todos os crentes, não somente para músicos”.

7. Período no Movimento Adventista: _____

O uso de cânticos nos cultos adventistas vem desde o movimento milerita. A igreja não desenvolveu formalmente um ministério de música por esse tempo, embora os pastores dirigissem a função. Em 1849 foi publicado o primeiro livro dos pioneiros, uma coleção de hinos selecionados por Tiago White, *Hymns for God's Peculiar People That Keep the Commandments of God and the Faith of Jesus*. Ele, publicou cinco hinários e quatro suplementos antes da igreja ser organizada formalmente, em 1863.

- Em 1851, publicou anúncio na revista *Review and Herald* pedindo que lhe enviassem hinos sobre o sábado;
- Em 1854, Ana Smith publicou um hinário com 117 hinos e cânticos para crianças e jovens, com o título *Hymns for Youth and Children*;
- Em 1869, foi publicado o primeiro hinário oficial: 536 hinos em 125 corinhos e foi utilizado por 17 anos com o título: *Hymns and Tunes for Those Who Keep the Commandments of God an the Faith of Jesus*;
- Em 1985, foi publicado o atual Hinário Adventista em inglês pelos editores Wayne Hooper e Charles Brooks.

Michelson Borges (2001) afirma que “no início da evangelização adventista do Brasil do século 19, na década de 1890, os membros da igreja eram em sua maioria das comunidades de origem alemã, e por isso os hinos eram cantados em alemão.

- Em 1890, foi trazido o primeiro hinário da Alemanha para o Brasil, o *Zions Leder* (igrejas no Sul do Brasil);
- Em 1914, Guilherme Stein Jr, o primeiro adventista batizado no Brasil em Piracicaba, SP, tomou a iniciativa de editar o primeiro hinário em português no Brasil, com o título: *Cantai ao Senhor* (Cantai ao Senhor – Salmos e Hinos para Cultos e Solenidades Religiosas). Eram 321 hinos, mas só letras;
- Em 1933, a Casa Publicadora Brasileira edita o primeiro hinário que foi usado pela igreja por 30 anos;
- Em 1963, surge o hinário *Cantai ao Senhor* e foi usado pela igreja por 40 anos;
- Em 1994, a igreja lançou o novo *Hinário Adventista* contendo 620 hinos com mais de 200 cânticos de autores brasileiros.

John Nixon (2012) enfatiza no *A Guide to Effective Pastoral Ministry*, que o forte sentimento comum de identidade originado com os pioneiros da Igreja Adventista do Sétimo Dia, foi impregnado em cada adventista para a missão. Os primeiros adventistas viam a si mesmos como vigias e portadores de luz para o mundo, dada a importância da proclamação da mensagem dos três anjos (Ap 14:7-10).

Há uma expectativa muito grande na atual geração, para um novo reavivamento e reforma na igreja. O ministério de louvor na igreja tem dado indícios de mudanças, principalmente no retorno às Escrituras em busca de princípios para o seu desenvolvimento e missão.

Reflexão:

Os hinos, salmos e cânticos espirituais sempre foram veículos da graça e da esperança de Deus (Cl 3:16, 17). A música continuará sendo um dos grandes ministérios de Deus na proclamação das mensagens angélicas para o tempo do fim. A maior necessidade do povo de Deus sempre tem sido em levantar e formar líderes segundo o coração de Deus (1Sm 16:18).

ESTUDO 5

O Ministério Levita na Bíblia

“Também estabeleceu os levitas na Casa do Senhor com címbalos, alaúdes e harpas, segundo mandado de Davi e de Gade, o vidente do rei, e do profeta Natã; porque este mandado veio do Senhor, por intermédio de seus profetas” (2Cr 29:25).

Tarsis Iraídes afirma que “o ministério da música, louvor e adoração no velho testamento foi concebido pelo próprio Deus. Essa organização é um reflexo da adoração rendida a Ele no santuário celeste. Foi por inspiração e orientação divina que Davi estabeleceu o ministério musical dos Levitas dividindo-os em funções e turnos específicos” (Guia Administrativo do Ministério de Música e Louvor, p. 12).

1. Quais afirmações importantes encontramos nos livros de Crônicas sobre o ministério de louvor?

1Cr 6:32

1Cr 28:19

O texto de 1Crônicas 6:31-48 diz que foram constituídos os levitas, das descendências de Asafe, Hemã e Jedutum ou Etã, no serviço da música. Os levitas foram escolhidos (1Cr 16:7), ordenados e encarregados de ministrar continuamente perante a arca (1Cr 16:37), sendo isentos de quaisquer outros serviços (1Cr 9:33). Eles deveriam não só conhecer música, mas serem entendidos (1Cr 16:22), “instruídos em cantar ao Senhor” e “todos eles mestres” (1Cr 25:7).

2. O que é o ministério dos Levitas na Bíblia?

“Eis que tenho eu tomado os levitas do meio dos filhos de Israel, em lugar de todo primogênito que abre a madre, entre os filhos de Israel; e os levitas serão meus” (Nm 3:12).

Nm 8:10,11

Dt 10:8

Eram chamados de *levitas*, os membros do clero de Israel. Eram os descendentes de Levi, filho de Jacó que, por iniciativa do Senhor (Nm 1:50; 3:6), foram separados para exercer as funções sacerdotais do povo de Israel. A ascendência levítica no Velho Testamento se tornou uma condição indispensável para o exercício das funções sacras.

3. O que significa Levi?

Na língua hebraica “Levi” e “Levita” são expressados por uma mesma palavra, *lewy*. Mesmo quando se trata da tribo de Levi, essa palavra é empregada com artigo, como um nome comum, *hallelwy* (Ex 6:19; Nm 3:20; Dt 10:8). Para designar esses

levitas, muitos textos empregam o plural, *lewyim*, como se faria para um nome de função.

O radical *lwh* possui três sentidos: “gitar em roda”, “acompanhar” ou “ligar-se a alguém e “emprestar” ou “dar-se em penhor”. O significado mais abrangente para esse nome deve ser: “ligado a Deus”, “protegido de Deus”. Os textos acima citados confirmam exatamente isso. Os levitas foram dados a Deus no lugar dos primogênitos e deveriam estar constantemente ligados a Ele através do serviço sacerdotal no santuário.

4. Quais atribuições Davi afirmou ser o ministério Levita?

1Cr 15:16

1Cr 23:32

5. Quais funções realizavam os Levitas nesse ministério?

- a. Sacerdócio e expiação pelos filhos de Israel (Nm 8:19; Js 18:7);
- b. Execução musical com instrumentos e com cânticos e facilitar a expressão de emoções a Deus através da música (1Cr15:16);
- c. Serviço e administração da tenda da congregação e assistência ao ministério sacerdotal (1Cr 23:32; Nm 3:6, 8:15, 8:24, 31:30);
- d. Encarregados das Câmaras e Tesouros da Casa de Deus (1Cr 9:26);
- e. Encarregados da planificação e serviços gerais do Tabernáculo (1Cr 6:48; 9:31);
- f. Transporte da Arca da Aliança (1Cr 15:2);
- g. Abençoar o povo em nome do Senhor (Dt 10:8);
- h. Ministrarem em nome do Senhor, ministrarem o louvor e ações de graças (Dt 18:7; 2Cr 8:14; 16:24; 20:19).

6. O ministério dos Levitas e a sua estrutura administrativa:

a. Superintendência do Templo (2Sm 18:1).

“Eleazar, filho de Arão, o sacerdote; terá a superintendência dos que têm a seu cargo o santuário” (Nm 3:32). Moisés havia instituído a superintendência do templo e Davi a manteve. “Chamou Davi os sacerdotes Zadoque e Abiatar e os levitas Uriel, Asaías, Joel, Semaías, Eliel e Aminadabe e lhes disse: Vós sois os cabeças das famílias dos levitas; santificai-vos, vós e vossos irmãos, para que façais subir a arca do Senhor, Deus de Israel, ao lugar que lhe preparei” (1Cr 15:11, 12). Entregou Joiada a superintendência da Casa do Senhor nas mãos dos sacerdotes levitas, a quem Davi designara para o encargo da Casa do Senhor, para oferecerem os holocaustos do Senhor, como está escrito na Lei de Moisés, com alegria e com canto, segundo a instituição de Davi” (2Cr 23:18). Joiada dividia por muito tempo o cargo de superintendente do templo com Zadoque e, após esse incidente, Zadoque assume a superintendência. Eram estes os seus homens principais: Azarias, filho de Zadoque, o principal (1Rs 4:2).

b. Comissão de Nomeações (1Cr 15:16; 25:1).

“Os cantores, filhos de Asafe, estavam nos seus lugares, segundo o mandado de Davi, e de Asafe, e de Hemã, e de Jedutum, vidente do rei, como também os porteiros, a cada porta; não necessitaram de se desviarem do seu ministério; porquanto seus irmãos, os levitas, preparavam o necessário para eles” (2Cr 35:15).

Para Tarcis Iraídes (2013), “o texto acima citado revela uma comissão interessada em satisfazer as necessidades não só da casa de Deus como também das pessoas envolvidas nos trabalhos divinos. A unidade com que todos trabalhavam é algo bastante notório e que deve ser almejada por todos aqueles que exercem qualquer tipo de ministério. Os resultados foram escolhas sábias e aprovadas por Deus, um serviço organizado e uma adoração produtora, nobre e eficaz. Pessoas foram colocadas em ministérios conforme os talentos que Deus lhes havia concedido e dignificadas como seres humanos” (Guia Administrativo do Ministério de Música e Louvor, p. 19).

c. A Diretoria (1Cr 15:22, 27).

O planejamento de Davi era muito impressionante. Quenânias não liderava sozinho. Abaixo dele estavam Asafe, Hemã e Jedutum, excelentes músicos que também lideravam outros músicos. Por outro lado, um fato importante é que ele não estava nessa posição por que simplesmente foi indicado. Ele devia ter uma percepção musical notável, pois a Bíblia diz que era perito nisso. Deus chama pessoas para funções específicas, conforme os talentos e aptidões concedidos por Ele.

“Por inspiração divina Davi decretou a retirada da arca da casa de Obede-Edom. Em seu coração havia um grande desejo de construir uma morada ao Senhor. Nessa ocasião foi realizada uma grande celebração religiosa, e no verso 27, Quenânias aparece ao seu lado liderando os músicos no louvor a Deus. Exatamente no ponto em que Lúcifer falhou no céu, Quenânias venceu, se entregando à direção divina na condução do louvor de seus filhos em submissão, humildade e amor. Os serviços do santuário terrestre agora estariam completos. Estava nascendo uma nova fase espiritual em Israel” (idem, p. 20).

d. Os Departamentos e Seus Líderes.

Davi dividiu o Ministério da Música e Louvor estabelecendo líderes específicos para coordenarem os trabalhos musicais no templo: trombetas (Metais) – (1Cr 15:24; 2Cr 5:12); címbalos (Percussão) – (1Cr13:8; 15:19; 16:5, 37; 25:2, 6); alaúdes (Instrumentos Harmônicos) – (1Cr 15:20); Harpas (Cordas) – (1Cr 16:21; 25:3).

e. Outros Líderes e Suas Responsabilidades.

“Todos os levitas peritos em instrumentos musicais eram superintendentes dos carregadores e dirigiam a todos os que faziam a obra, em qualquer sorte de trabalho. Outros levitas eram escrivães, oficiais e porteiros” (2Cr 34:13).

Reflexão:

C. Raymond Holmes (1984) afirmou que as “congregações adventistas deveriam ser encorajadas a estabelecer algumas regras relativas aos seus cultos e atividades.” Os pastores têm uma responsabilidade: ensinar suas congregações a relação entre teologia e culto, entre as crenças e rituais ao treiná-los para melhor adorar e servir ao Senhor.

ESTUDO 6

Características do Líder de Louvor e Sua Missão

“Achei a Davi, filho de Jessé, homem segundo o meu coração, que executará toda a minha vontade” (At 13:22).

Neste estudo será analisado o que é um líder de louvor, suas características dentro do conceito bíblico e a sua missão.

Moisés e Davi, dois grandes homens de Deus, eram curiosamente excelentes músicos. Moisés recebeu a incumbência de construir o tabernáculo, a primeira morada de Deus entre os homens (Êx 25:8) e a Davi, coube a preparação para a construção do templo e a organização dos levitas músicos para a ministração do “sacrifício de louvor”, completando assim, os serviços do santuário.

Deus designou a Moisés o encargo de organizar e administrar os ritos referentes àquilo que Deus está realizando por nós, a salvação e a Davi, o encargo de organizar e administrar os ritos que representam aquilo que devemos fazer a Deus, o louvor.

A obediência e o louvor são as manifestações imediatas do amor que nos une a Deus e do perdão que dEle recebemos (Hb 13:15, 16).

1. O que é um líder de louvor?

Quem se dedica a servir a Deus através do ministério da música.

Quem se compromete a viver a mensagem de 1 Samuel 16:18.

2. Quais características a Bíblia destaca num músico, preparando-se para ser o líder de louvor do povo de Deus?

1Sm 16:17, 18

1ª. Característica: Tocar Bem

Sl 33:3

O vocábulo hebraico *yatab* significa: “fazer algo bem”, “fazer algo belo”, “agradável e bem feito”, “fazer de forma completa”, “detalhada e minuciosa”.

2ª. Característica: Valente

1Sm 17:46, 47

A palavra valente no hebraico é *gibbowr* que significa: “forte”, “poderoso”, “um homem forte”, “valente”, “poderoso”, “valoroso”, “que está disposto a enfrentar perigos”, “esforçado”.

3ª. Característica: Forte

Sl 139

O termo *chavil* no hebraico é traduzido por “forte” como também pode ser “força”, “poder”, “eficiência”, “riquezas” e “forças como de um exército”.

4ª. Característica: Homem de Guerra

Êx 33:12-23

O significado de homem de guerra do hebraico *'iys milhamah* quer dizer “homem protetor”, “esposo capaz de defender seu lar e sua casa”. É identificado no contexto hebraico como uma “pessoa de oração”, “aquele que luta bravamente pela bênção de Deus”.

5ª. Característica: Prudente nas Palavras

Pv 18:21; Tg 3:2, 5-6-10

A palavra prudente no hebraico *biyn* quer dizer: “entender”, “discernir”, “considerar”, “perceber”, “ter discernimento”, “discrição e inteligência”.

6ª. Característica: Boa aparência

1Tim 6:11, 16

O vocábulo *toar* no hebraico é traduzido para a língua portuguesa como uma “pessoa de boa aparência”, “uma pessoa de porte belo em sua forma, no seu caráter e na sua personalidade”.

7ª. Característica: O Senhor é com ele

Jo 14:22, 23

Que melhor tradução poderia dar a essa característica para um líder de louvor? Significado de “o Senhor é com ele” do hebraico “o nome santo do Senhor *YHWH 'im*”. Esse é um dos nomes próprios dirigidos ao Senhor que manifestou-se à humanidade. Ele é chamado EU SOU e vemos suas declarações na pessoa de Jesus no evangelho de João. Significa JEOVÁ habitando em nosso ser.

3. O que é missão?

Missão é o significado da minha vida posto em ação. É viver o propósito que o Senhor deu para a minha vida.

4. Qual é a missão da Igreja Adventista do Sétimo Dia?

“Nossa missão é anunciar as boas novas ao mundo no contexto da mensagem dos três anjos de Apocalipse 14:6-12, levando as pessoas a aceitar a Jesus como Salvador pessoal e unirem-se a Sua igreja na preparação para Sua breve volta. Esta é a mensagem universal, para todos, em todas as partes. A “cada nação, e tribo, e língua e povo”; de cada cidade, de cada vila; de cada, país, comunidade, colônia e criatura”. Isto é, a cada pessoa (Mc 16:15)” (*Declarações da Igreja, p. 7*).

5. A Capital Brazilian Temple e sua missão:

A missão da CBT se manifesta em quatro valores fundamentais:

1. _____; 2. _____; 3. _____; 4. _____.

A Capital Brazilian Temple faz parte dessa grande família de Deus e por pertencer ao movimento adventista, tem um passado de bênção e um futuro glorioso. No presente, a igreja é desafiada a viver o propósito de Deus onde ela está inserida. Ser uma agência educadora da esperança, da fé e do amor. Fazer a diferença para o reino de Deus, tocar a história das pessoas que ela alcança sendo um sal na Terra e luz para o mundo. Como afirmou Caio Fábio (1996), “a igreja tem a missão de dar sabor ao desgosto do mundo. Ser sal é salgar as regiões que precisam de vida, de paz, de alegria e de salvação” (*Sal Fora do Saleiro*, p. 19).

6. Qual a missão do líder de louvor?

a. Entender o que Deus está buscando:

Jo 4:23, 24

b. Buscar o que Deus planejou para o líder e a sua igreja:

1Pe 4:17

Cl 3:16

2Cr 7:14

c. Estudar e refletir nos exemplos de liderança bíblica:

2 Cr 29:2-5; 25-28

Ne12:43-47

At 16:25, 26

d. Guiar o povo de Deus em louvor e adoração:

Ap 4, 5

Sl 84

Sl 92

Sl 150

7. Que preparo importante se faz necessário para o líder de louvor cumprir sua missão?

Mt 5:23-25

“Embora Deus não habite em templos feitos por mãos humanas, honra, não obstante, com Sua presença, as assembleias de Seu povo. Ele prometeu que, quando se reunissem para buscá-Lo, reconhecendo seus pecados, e para orarem uns pelos outros, Ele se reuniria com eles por meio de Seu Espírito. Mas os que se reúnem para adorá-Lo devem afastar de si toda coisa má. A menos que O adorem em espírito e em verdade e na beleza da Sua santidade, seu ajuntamento será de nenhum valor” (Ellen G. White, *Profetas e Reis*, p. 50).

Reflexão:

“Deus vê aquilo que nós não vemos, só Ele sabe quem seríamos se entregues completamente em suas mãos. É ele quem coloca em nós características especiais e

talentos incomuns. Davi nasceu com muitos talentos. Poderia ter escolhido seu próprio caminho, mas escolheu servir, se envolver com o Senhor deixando-o dirigir sua vida completamente. O próprio Deus o considerou um homem segundo o seu coração, apesar de suas faltas. Tinha um coração grande, disposto a aprender e voltar-se para Deus quando em provações e dificuldades. Foi um grande líder e também um grande músico. Quando foi escolhido, aparentemente não tinha fortes características de liderança, mas, ao final de sua vida é dito que foi um dos maiores líderes de Israel. Sua atuação no reino foi simplesmente brilhante” (Tarsis Iraídes, *Guia Administrativo da Música e Louvor*, p. 13).

ESTUDO 7

Definição e Atribuições no Ministério de Louvor

“Um dos empregados respondeu: Jessé, da cidade de Belém, tem um filho que é bom músico. Ele também é valente, bom soldado, fala bem, tem boa aparência, e o Deus Eterno está com ele” (1Sm 16:18).

Ellen G. White afirmou: “quem pode medir os resultados daqueles anos de labuta e vaguear entre as solitárias colinas? A comunhão com a natureza e com Deus, o cuidado de seus rebanhos, os perigos e os livramentos, os pesares e as alegrias, coisas que eram próprias à sua humilde condição, não somente deviam modelar o caráter de Davi, e influenciar na sua vida futura, mas também deveriam, mediante os salmos do suave cantor de Israel, e em todas as eras vindouras, acender o amor e a fé nos corações do povo de Deus, levando-os mais perto do coração sempre amante dAquele em quem vivem todas as Suas criaturas” (*Patriarcas e Profetas*, p. 162).

1. Que característica podemos destacar de Davi em sua liderança?

2Sm 7:1-7

Davi tinha uma característica singular que era a capacidade para enxergar além de leis e projetos. Ao transferir a arca para sua nova capital, quis fazer de Jerusalém o centro religioso de Israel. Ele sonhava com a construção da Casa do Senhor e planejou a construção de um magnífico templo. Ele teve o cuidado de prescrever todas as funções, atividades e regras necessárias ao seu funcionamento, Davi expôs seus planos à nação. Deus aprovou todas as suas ideias, mas não lhe permitiu construí-lo porque foi um homem que derramou muito sangue em suas conquistas militares. Deus lhe disse que a Sua Casa seria construída pelo seu filho Salomão. Foi Salomão que posteriormente edificou o templo e colocou em funcionamento todo o ministério de louvor e adoração.

2. O que foi que Davi estabeleceu?

a. A formação dos líderes e equipes de louvor e adoração:

1Cr 23:5

1Cr 15:27, 28

1Cr 15:22

b. As atribuições e responsabilidades deles:

1Cr 9:33

1Cr 16:7

2Cr 5:11-14

c. O uso de instrumentos musicais nos cultos:

2Sm 6:5

1Cr 25:2

1Cr 25:6, 7

Sl 150

d. Uma teologia de adoração e louvor:

Sl 84:1-12 – A pessoa:

Sl 95:1-7 – O propósito:

Sl 34:1-3 – O compromisso:

Sl100:1-5 – A atitude:

Sl 23:1-6 – O relacionamento:

Sl 67:1-7 – A mensagem:

3. Modelo da organização do ministério levita realizado pelo Rei Davi:

I. Líder da Adoração: Rei Davi

Rei de Israel (2Sm 5:3);

Harpista (1Sm 16:23);

Luthier (Inventor de instrumentos musicais) (2Cr 7:6).

II. Oficiais, príncipes e administradores (2Sm 8:15-16; 1Cr 28:1)

Chefe do Santuário: Zadoque (1Rs 1:34; 2:35; 4:2);

Chefe dos Levitas e Oficial dos Negócios Externos: Quenânias (1Cr 15:22; 23:1-5).

III. Intendentes (2Cr 31:12)

Trombetas: Benaia (1Cr 15:24; 16:6; 16:42; 27:6);

Alaúdes: Hemã (1Cr 15:20; 16:5; 25:1-4);

Címbalos: Asafe (1Cr 15:17; 16:42; 25:1, 2);

Harpas: Jedutum (1Cr 15:16; 15:21; 25:1-3).

IV. Superintendentes (Nm 11:16; 2Cr 31:13; 34:12; 34:13; Ne 11:22)

Trombetas: Sebanias, Josafá, Natanael, Amasai, Zacarias, Benaia, Eliezer, Hemã e Jedutum;

Alaúdes: Zacarias, Aziel, Semiramote, Jeiel, Uni, Eliabe, Maaséias, Benaia, Hemã, Buquias, Matanias, Uziel, Sebuel, Jerimote, Hananias, Hanani, Eliata, Gidalti, Romantiez, Josbecasa, Maloti, Hotir, Maaziote;

Címbalos: Asafe, Zacur, José, Netanias, Asarela. Hemã, Jedutum;

Harpas: Jedutum, Gedalias, Zeri, Jesaías, Obede-Edom, Hasabias, Matitias, Elifeu, Micnéias, Jeiel e Azarias (Tarsis Iraides, *Guia Administrativo do Ministério de Musica*, p. 24).

4. Como podemos aplicar essa visão no ministério de música hoje?

“Os mesmos princípios de piedade e justiça que deviam orientar os líderes entre o povo de Deus nos dias de Moisés e de Davi, deviam ser igualmente seguidos por aqueles a quem foi entregue o cuidado da recém-organizada igreja de Deus na dispensação evangélica. Na obra de ordenar as coisas em todas as igrejas, e na ordenação de homens capazes para agir como oficiais, os apóstolos se orientaram pelas altas normas de governo esboçadas no Antigo Testamento” (Ellen G. White, *Atos dos Apóstolos*, p. 95).

5. Qual o propósito do ministério de louvor e adoração?

O ministério de louvor e adoração tem o propósito de planejar, gerenciar e executar todas as atividades na igreja local referentes à música e louvor. É também sua responsabilidade preparar e orientar seus membros, a fim de prepará-los quanto ao suprimento de todas as necessidades indispensáveis ao pleno desenvolvimento do serviço de louvor em cada segmento da Igreja e principalmente para os seus cultos.

6. O que significa liderar e servir no ministério de louvor?

1Cr 31, 32

“Entende-se por ministério da música e louvor, a consagração que o músico faz de sua vida ao Senhor, pela convicção de haver sido chamado e vocacionado por Ele para trabalhar com a ministração do louvor através da música. E ministração, a condução do adorador à presença de Deus através da execução de cânticos de louvor nas formas cantada e tocada” (Társis Iraídes, Guia Administrativo do Ministério da Música e Louvor, p. 35).

A palavra ministério significa: “servir”. Vem das palavras gregas *diakonia*, “serviço” e *doulos* “escravo ou servo”. Portanto, ministério é entregar-se completamente nas mãos de Cristo para servi-Lo em submissão e amor. Ministar, no sentido bíblico, é compartilhar a salvação em Cristo, através de um ministério utilizando os dons outorgados pelo Espírito Santo.

“Todos os crentes são chamados para desempenhar algum tipo de ministério. Os ministérios ou serviços, logicamente são diferentes, pois os dons são diferentes, o Senhor não os distribuiu igualmente a todos (Ef 4:11, 12). Devem estar ligados aos dons e vocações, satisfazendo as necessidades dos outros ministérios nos quais se relacionam (1Co 12:4-31). Como partes do corpo de Cristo, são igualmente importantes e precisam de complemento, amor, compromisso, dedicação, preparação, santidade, esforço, constância e renúncia” (Idem, p. 35).

7. Quais são as duas funções básicas que o líder de louvor deve considerar na ministração do louvor no contexto adventista?

O ministério de música e louvor apresenta duas funções básicas na igreja adventista de hoje. A primeira é promover o louvor para toda a igreja, ajudando cada crente a entender e a viver o propósito da adoração a Deus. A segunda é operacionalizar o serviço de adoração da igreja, coordenando todas as ações que envolvam o serviço de culto e a equipe de louvor.

O líder de louvor é chamado para conduzir a igreja diante da presença de Deus através do louvor, guiando a congregação numa adoração em espírito e em verdade. Utilizando salmos, hinos e cânticos espirituais que ajudarão a igreja em sua edificação na comunhão e fé cristã (Jo 4:20-24 e Cl 3:16).

8. Quais as atribuições do líder de louvor na igreja local?

- a. _____: Preparar todo o serviço de louvor com cânticos, hinos, salmos e responsivos semanais para os cultos de adoração, louvor, evangelismo e oração;
- b. _____: Prover e supervisionar toda a estrutura necessária para o funcionamento adequado do louvor congregacional (partituras, slides, hinários, equipamentos e instrumentos musicais);
- c. _____: Desenvolver um programa de ensaio e treinamento para que o músico tenha uma melhor formação espiritual e prática musical.

9. Qual é a função do conselho de louvor e adoração e seus membros?

Membros: Pastor, ministro de música, ancião conselheiro, diretor da escola sabatina e líderes de louvor.

- Fortalecer e priorizar o louvor congregacional em todos os cultos da igreja;
- Organizar o grupo de louvor e a banda instrumental para acompanhar nos cultos;
- Providenciar material de suporte para os grupos vocais e instrumentais;
- Estabelecer calendário musical;
- Criar projeto de formação de novos músicos;
- Oferecer um discipulado espiritual através de cursos e retiros para os músicos.

Reflexão:

“O cântico de louvor e as palavras proferidas pelos ministros de Cristo são os meios indicados por Deus para preparar um povo para a igreja lá de cima, para aquela mais elevada adoração” (Ellen G. White, *O Cuidado de Deus*, Meditação Matinal de 1995, pp. 66). Sendo assim, “os líderes de adoração são necessários em todo lugar: nas classes de crianças, nos grupos de jovens, de mulheres, de homens e de idosos. Alguns cantarão, outros tocarão e alguns operarão a mesa de som ou o projetor de vídeos. É Deus quem dá os dons (1Co 12:4-6) e todas as partes são necessárias para que o trabalho seja realizado” (Andy Park, *Em Espírito e Em Verdade*, p. 241).

ESTUDO 8

Liturgia e Liderança do Louvor no Culto

“Louvai ao Senhor. Quão bom é cantar louvores ao nosso Deus, quão agradável e decoroso é o louvor!” (Sl 147:1).

“O canto é uma parte do culto de Deus, porém na maneira desorganizada porque é muitas vezes conduzido, não é nenhum crédito para a verdade, nenhuma honra para Deus. Deve haver sistema e ordem nisto, da mesma maneira que em qualquer outra parte da obra do Senhor” (Ellen G. White, Evangelismo, p. 506).

“Desde o seu começo os Adventistas do Sétimo Dia tem-se caracterizado como um povo que canta. Esse espírito de alegria e gratidão manifestado através do louvor, deve continuar a fortalecer o povo de Deus em sua peregrinação rumo à Canaã celestial (*Hinário Adventista do Brasil*, Introdução).

1. Que ensino e legado importante a igreja cristã recebe dos apóstolos sobre a música? Ef 5:15-21; Cl 3:12-17; At 16:25

2. Quais os elementos fundamentais do culto cristão da igreja inicial?

Elemento do Culto	Referência Bíblica
Leitura e ensino das Escrituras	1Tm 4:13; 1Ts 5:27; Cl 4:16
Salmos, cânticos espirituais e hinos	1Co 14:26; Ef 5:19; Cl 3:16
Orações comuns	At 2:42; 1Tm 2:1, 2
O “amém” pelo povo	1Co 14:16
Sermão ou exposição da Palavra de Deus	1Co 14:26; At 20:7
Confissão de fé – declaração pública da crença em Jesus e no plano da salvação	1Co 15:1-24; 1Tm 6:2
Assistência aos pobres, viúvas e órfãos (possivelmente ofertas e ajudas)	1Co 16:1, 2; 2Co 9:10-13; Rm 15:26
Celebração da Santa Ceia	1Co 10:16; 11:23; Mt 24:26-28
Oração de consagração e ações de graças	Lc 22:19; 1Co 11:23; 14:16; 1Tm 2:1
Lembrança da morte e ressurreição de Jesus	At 2:42; Lc 22:19; 1Co 11:23; 25:26
Oração Intercessória	Jo 17
Oração do Senhor – em forma recitativa	Mt 6:9-13; Lc 11:2-4
Oração feita em pé	Fl 1:27; Ef 6:14; 1Tm 2:8

3. Modelo da estrutura do culto e definições dos elementos:

Atividade e Tempo	O que é:
Doxologia (2')	Cântico de abertura do culto e convite para que todos os adoradores se apresentem a Deus com louvores, ações de graças e súplicas.
Invocação (1')	A invocação é uma oração dos Salmos em forma de leitura participativa e interativa dirigida pelo líder do louvor com a congregação.
Súplica (1')	Em forma de cântico faremos em todos os cultos nosso pedido e súplica oficial pela unção e batismo com o poder do Espírito Santo.
Oração de Confissão (2')	Ao nos aproximarmos de Deus, buscamos misericórdia, perdão e reconciliação. A pessoa estará orando por toda a congregação e representando a confissão de todos nós. Essa oração será ajoelhada.
Adoração Infantil (10')	História infantil, dramatização ou dedicação de criança, conforme a escala de cultos da igreja. Sempre terminar com uma oração de bênção sobre as crianças. Crianças buscam as ofertas.
Mensagem Musical (3')	Música trazida por um solista ou grupo para honra e glória do Senhor. Deve ser considerado um estilo musical mais solene e adequado ao estilo do culto adventista.
Dízimos e Ofertas (5')	Tempo de todos os presentes na congregação trazer seus dízimos e ofertas a Deus. Poderemos cantar ou executar uma hino instrumental.
Jardim de Oração (5')	Momento onde a congregação é convidada a vir diante do altar trazendo seus pedidos de oração. Passamos a caixa de oração para uma nova família orar e interceder pela igreja na semana.
Louvor (12')	O líder de louvor deve conduzir toda a congregação diante do Senhor, através do louvor congregacional. Usar sempre hinos, cânticos espirituais e salmos. Pouca fala e que toda a congregação cante em pé, de preferência.
Mensagem (40')	A pregação é a oportunidade de ouvir a Palavra de Deus e tomar decisão. A escala de pregação fica sob a responsabilidade pastoral ou do ancionato.
Hino de Dedicção (3')	Esse é um hino de entrega, um convite de consagração da vida a Deus. O líder ou o pregador convida a igreja. Toda a equipe de louvor participa.
Bênção (1')	Através de um cântico, salmo ou de oração com mãos estendidas é pronunciada uma bênção bíblica para proteção e unção sobre as pessoas.
Despedida	Membros cumprimentando uns aos outros com a paz de Cristo. O Pastor e anciãos podem ficar à porta para cumprimentar os irmãos.

4. Qual a importância do ministério de louvor para a igreja?

Esse ministério é de grande importância para a Capital Brazilian Temple, pois integra as pessoas no ato de adorar e testemunhar, de buscar a Deus face a face e guiar pessoas para a Jesus. Jack Hayford (2000) afirmou sobre o valor do ministério de música na igreja e o seu papel de liderança na adoração: “O culto é uma oportunidade humana para convidar o poder e a presença de Deus para mover-se entre aqueles reunidos para adorá-lo. A verdadeira adoração chama não-cristãos a Cristo, corações que anteriormente eram inflexíveis e sem um senso da verdade. A adoração é uma grande chave para o evangelismo. Adoração a Deus fornece uma oportunidade para responder à fome de corações sinceros. A verdadeira adoração irá satisfazer a fome e a sede de homens, mulheres e crianças” (Experience God in Worship, p. 137).

5. Por que motivar a igreja no canto congregacional deve ser prioridade?

Ellen White afirma: “O canto não deve ser executado por uns poucos. Todos os presentes devem ser animados a unirem-se no serviço do canto. Há os que têm o dom especial do canto, e há ocasiões em que uma mensagem especial é comunicada apenas por um cântico ou por vários unidos no cantar. A capacidade de cantar é um dom de grande influência, que Deus deseja que todos cultivem e empreguem para a glória de Seu nome” (Testimonies For The Church, vol. 7, pp. 115, 116).

6. Quais materiais usar para o canto congregacional?

- Hinos: hinário oficial da igreja;
- Salmos: salmos preparados para adoração (leitura responsiva) e novas composições de autores cristãos contemporâneos;
- Cânticos Espirituais: composições de autores contemporâneos que formam a nova hinódia da igreja;
- Cânticos Internacionais: hinos, salmos e cânticos espirituais que se pode utilizar nos três idiomas cantados na igreja: português, inglês e espanhol.

7. Quais modelos bíblicos se pode usar como base para organizar o louvor de um culto?

Modelo A: Baseado na estrutura do Salmo 100.

Convite (v.1, 2)

Testemunho (v. 3)

Louvor (v. 4)

Adoração (v. 4)

Confissão (v. 5)

Modelo B: Baseado na estrutura do Salmo 95.

Convite (v. 1)

Exaltação (v. 2)

Testemunho (v. 3-5)
Adoração (v. 6)
Dedicação (v. 7)

Modelo C: Baseado na estrutura de Isaías 6:1-8.

Adoração (v. 1)
Louvor (v. 2, 3)
Confissão (v. 5)
Perdão (v. 7)
Convite (v. 8)

8. Perguntas importantes a fazer na escolha do modelo para o serviço de cântico congregacional:

- a. Qual é a audiência que se pretende alcançar neste culto?
- b. Que tipo de cânticos serão usados?
- c. Quais tipos de recursos musicais e humanos estão disponíveis?
- d. Qual será a sequência litúrgica utilizada?
- e. Qual é o tema do culto e que tema será utilizado no serviço de louvor?

Reflexão:

O ministério de louvor traduz em forma de música as palavras, os sentimentos e expressões poéticas dos adoradores e por conseguinte, vai influenciar a devoção pessoal e interagir com a experiência diária do adorador. Tudo isso tem o propósito de preparar o crente para a adoração em família e corporativa. Sendo a adoração e o louvor temas bíblicos centrais, é por meio deles que somos lembrados de quem é Deus, do Ele faz e do que Ele poderá fazer na vida do adorador.

APÊNDICE C

JORNADA VERDADEIROS ADORADORES

JORNADA ESPIRITUAL
40 dias de estudo e meditação sobre adoração e louvor na vida de Jesus

VERDADEIROS ADORADORES
João 4:23, 24

Por
Edemilson Alves Cardoso

JORNADA ESPIRITUAL

Aprendendo a Adorar o Pai em Espírito e em Verdade

“Mas vem a hora, e já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade, pois o Pai procura a tais que assim o adoram” (Jo 4:23).

O QUE É

A Jornada Espiritual *Verdadeiros Adoradores* é um plano de 40 dias, no qual você é convidado a conhecer e meditar na vida de Jesus, nos Seus ensinamentos e prática da fé cristã sobre louvor e adoração. Adorar ao Pai em espírito e em verdade, é o convite de Jesus a todo sincero adorador que deseja ter uma experiência real com o Pai e seguir o chamado de Deus no ministério de louvor e adoração.

Seguir a Jesus, o caminho, a verdade e a vida, é tornar-se um verdadeiro adorador, é caminhar para ver o Senhor face a face. O programa é baseado no texto bíblico do evangelho de João e procurará resgatar o sentido da adoração a Deus. É sugerido também a leitura do texto equivalente no livro *O Desejado de Todas as Nações*, de Ellen G. White. Em cada estudo será destacado um dos nomes ou títulos dados a Jesus e sua relação com o adoração e louvor.

OS 40 DIAS NA BIBLIA

- Noé e sua família tiveram suas vidas transformadas durante os 40 dias do dilúvio (Gn 7:17);
- A vida de Moisés foi transformada depois de passar 40 dias no Monte Sinai (Êx 34:28);
- Os espias foram transformados após 40 dias na Terra Prometida (Nm 13:25-27);
- Davi foi transformado pelo desafio de Goliás proferido por 40 dias (1Sm 17:16);
- Elias foi transformado quando sustentado durante 40 dias por Deus (1Rs 19:8);
- A cidade de Nínive foi transformada nos 40 dias da mensagem de Jonas (Jn 3:4);
- Jesus foi guiado pelo Espírito Santo e fortalecido por 40 dias no deserto (Mt 4:2);
- Os discípulos tiveram suas vidas transformadas 40 dias após a ressurreição de Jesus (At 1:3);
- Deus quer transformar você nos próximos 40 dias.

GRATIDÃO

Agradeço muito ao nosso amado Deus que é a verdadeira essência do sentido da adoração, pois “Deus é amor” (1Jo 4:8). Ele é o autor da vida. Quero agradecer-Lo, pois foi através de meus pais que aprendi os primeiros passos para ouvir a voz de Deus e conhecer o maravilhoso plano da salvação.

A BÊNÇÃO DO SENHOR

“Disse o Senhor a Moisés: Dize a Arão e a seus filhos: Assim abençoareis os filhos de Israel, dizendo-lhes: *O Senhor te abençoe e te guarde. O Senhor faça resplandecer o seu rosto sobre ti, e tenha misericórdia de ti. O Senhor sobre ti levante o*

seu rosto, e te dê a paz. Assim porão o meu nome sobre os filhos de Israel, e eu os abençoarei” (Nu 6:24-27). Que o Senhor o abençoe para que sejas verdadeiro discípulo, um autêntico adorador do Deus Eterno.

ORAÇÃO INTERCESSÓRIA

O programa também envolve você se interessar em orar por sua equipe do ministério de louvor. A começar por você e sua família, ore diariamente pelos membros e participantes do seu grupo. Ore também por novos amigos que precisam tornar-se verdadeiros adoradores. Deus deseja que nestes 40 dias você se deixe ser usado por Ele para ser uma bênção na sua família, aos seus parentes, amigos, participantes de ministério e na sua igreja.

Família	Equipe de Louvor	Amigos	Líderes
1.	1.	1.	1.
2.	2.	2.	2.
3.	3.	3.	3.
4.	4.	4.	4.
5.	5.	5.	5.
6.	6.	6.	6.
7.	7.	7.	7.
8.	8.	8.	8.
9.	9.	9.	9.
10.	10.	10.	10.

OBJETIVOS NA ORAÇÃO INTERCESSÓRIA

- Ore a Deus em segredo e de maneira específica sobre o seu chamado;
- Ore a Deus por sua família começando por você, citando o nome de cada um;
- Ore a Deus pelos seus parentes, suplicando a bênção do Senhor sobre eles;
- Ore a Deus pelo ministério de música e louvor da igreja;
- Ore a Deus por seus amigos próximos e aqueles que estão distantes;
- Ore a Deus pela evangelização do mundo e pela volta em glória de Jesus à Terra;
- Ore a Deus para receber o batismo diário do Espírito Santo, para servir;
- No decorrer dos dias, comunique as pessoas que você está orando por elas.

VAMOS ORAR

“Pai nosso que estás no céu, santificado seja o Teu nome. Em tua presença estou, Senhor, para adorá-Lo, conhecer os Teus planos e a Tua vontade para a minha vida. Tu sabes de tudo o que eu preciso, me ajude a conhecer-Te, ilumine a minha mente para entender a Bíblia e o chamado que tens para mim. Dá-me um novo coração para ouvir a Tua voz e ser mais amoroso, fiel e puro. Querido Pai, entrego a minha vida e os meus desejos em Tuas mãos. Eu te recebi como meu Mestre e Salvador. Ajuda-me a Te servir de todo o coração. Eu Te louvor e Te adoro em nome de Jesus, Amém!”

COMO UTILIZAR ESTA JORNADA ESPIRITUAL

Separe um tempo diário para conhecer mais profundamente a Deus, isto chamamos de comunhão com o Senhor. Você pode estudar e meditar em silêncio, cantar canções espirituais, ouvir música cristã instrumental ou ler um dos salmos bíblicos no começo do estudo.

Orar

Sempre inicie o estudo da Palavra de Deus com oração. Convide o Espírito Santo para iluminar sua vida. Abra o seu coração para que Ele ministre a verdade a você.

- Ler

Ao ler a lição do dia, procure estudar a Palavra de Deus focalizando um diálogo entre o Senhor e você. Busque conhecer melhor qual é a vontade dEle para a sua vida. Tome posse da sabedoria que Ele quer te dar neste estudo.

- Envolver-se

É muito importante que você escreva sua resposta nas perguntas e se envolva nas atividades sugeridas no estudo ou algo que Deus venha revelar a você de acordo com a suas necessidades espirituais. Escreva as impressões que Ele revelar a você.

- Meditar

A meditação ajuda a interiorizar a revelação de Deus. Ore a respeito do que Deus está falando e registre a mensagem que o Senhor repartiu com você.

- Compartilhar

É fundamental repartir as bênçãos do estudo com outras pessoas. O testemunho é necessário para nosso crescimento e maturidade espiritual, fazendo novos discípulos para Deus.

A LIDERANÇA DE JESUS

Jesus desenvolveu a mais completa forma de liderança e influência que o mundo já teve. Cada discípulo que O seguiu jamais permaneceu do jeito que veio. Ele os elevou a dignidade do Céu, e os inspirou a formar, novos líderes.

Bob Briner afirmou que “o maior empresário de todos os tempos foi Jesus Cristo. Basta olhar para o que Ele realizou. Qualquer que seja o processo de avaliação, a evidência dos fatos atesta que a organização fundada por Ele é a mais bem sucedida de todos os tempos. Longevidade? Dois mil anos. Riquezas? Incalculáveis. Números? Impossível avaliar. Lealdade de seus membros? Muitos chegam a dar a vida por esta organização. Distribuição? No mundo inteiro, em todas as nações. Diversificação? Integrada com grande sucesso em todo tipo de empreendimento. Eis o resultado final: Jesus Cristo reina, supremo, como o maior administrador que o mundo já conheceu” (Bob Briner, *Os Métodos de Administração de Jesus*, p. 11).

John Maxwell descreve 12 figuras de um líder destacadas por Jesus Cristo:

1. Pai e filho: essa é um caloroso e amável relacionamento, no qual o líder educa e respeita seus seguidores (1Ts 2:11).
2. Marido e esposa: esse é um relacionamento feito em aliança de sustentação, no qual o líder demonstra amor e comprometimento (2Co 11:2; Ef 5:22-25).
3. Cabeça e corpo: essa é a figura de relacionamento da proteção do governo, na qual o líder aponta a direção (Ef 4:15, 16).
4. Videira e ramos: essa é a figura de um líder que é fonte de sustentação e suprimento. O líder supre o que é necessário (Jo 15:5).
5. Rei e súdito: essa é a figura de sabedoria e influência. O líder guia pessoas (Ef 2:19).
6. Oleiro e argila: essa figura diz respeito à responsabilidade e sujeição. O líder desenvolve as pessoas (Rm 9:21).
7. Vinhateiro e vinha: essa é a figura de um agricultor que poda e cuida de sua vinha. O líder disciplina as pessoas (Jo 15:2).
8. Comandante e exército: trata-se da figura da autoridade e treinamento. O líder prepara as tropas para a batalha (2Tim 2:3, 4).
9. Criador e criatura: essa é a figura do poder e da submissão. O líder reproduz a si mesmo nos outros (Cl 3:10).
10. Profeta e povo: essa é a figura do poder e da unção espiritual. O líder corrige e dá a visão (At 21:10).
11. Pastor e ovelha: essa é a figura da cordialidade e da beleza. O líder guia e protege seu rebanho (Jo 10:11).
12. Sacerdote e adoradores: Traz a figura da intimidade religiosa e espiritual. O líder liga as pessoas a Deus (1Pe 2:9) (John C. Maxwell, *Bíblia da Liderança Cristã*, p. 910).

CONTEÚDO

- Dia 01 - Jesus é a Palavra (João 1:1-14)
 - Dia 02 - Jesus é o Cordeiro de Deus (João 1:15-34)
 - Dia 03 - Jesus é o Filho de Deus (João 1:35-51)
 - Dia 04 - Jesus é o Noivo (João 2:1-12)
 - Dia 05 - Jesus é o Deus Forte (João 2:13-25)
 - Dia 06 - Jesus é o Filho Unigênito (João 3:1-21)
 - Dia 07 - Jesus é o Messias (João 4:1-26)
 - Dia 08 - Jesus é o Salvador do Mundo (João 4:27-42)
 - Dia 09 - Jesus é o Senhor (João 4:43-54)
 - Dia 10 - Jesus é o Deus Que Sara (João 5:1-15)
 - Dia 11 - Jesus é a Vida Eterna (João 5:16-47)
 - Dia 12 - Jesus é o Verdadeiro Profeta (João 6:1-15)
 - Dia 13 - Jesus é o Eu Sou (João 6:16-21)
 - Dia 14 - Jesus é o Pão da Vida (João 6:22-71)
 - Dia 15 - Jesus é a Fonte de Água Viva (João 7:1-15)
 - Dia 16 - Jesus é a Palavra Viva (João 7:14-53)
 - Dia 17 - Jesus é a Luz do Mundo (João 8:1-30)
 - Dia 18 - Jesus é o Libertador (João 8:31-59)
 - Dia 19 - Jesus é o Senhor do sábado (João 9:1-41)
 - Dia 20 - Jesus é o Bom Pastor (João 10:1-21)
 - Dia 21 - Jesus é o Deus Conosco (João 10:22-42)
 - Dia 22 - Jesus é a Ressurreição e a Vida (João 11:1-44)
 - Dia 23 - Jesus é o Filho do Homem (João 11:45-57)
 - Dia 24 - Jesus é o Ungido (João 12:1-11)
 - Dia 25 - Jesus é o Filho de Davi (João 12:2-50)
 - Dia 26 - Jesus é o Mestre Servo (João 13:1-20)
 - Dia 27 - Jesus é a Páscoa (João 13:21-38)
 - Dia 28 - Jesus é o Caminho a Verdade e a Vida (João 13:36-38 e 14:1-14)
 - Dia 29 - Jesus é a Paz (João 14:15-31)
 - Dia 30 - Jesus é a Videira Verdadeira (João 15:1-27)
 - Dia 31 - Jesus é o Pai da Eternidade (João 16 e 17:1-5)
 - Dia 32 - Jesus é o Amigo (João 17:6-26)
 - Dia 33 - Jesus é o Sumo Sacerdote (João 18:1-11)
 - Dia 34 - Jesus é o Justo Juiz (João 18:12-27)
 - Dia 35 - Jesus é o Rei dos Reis (João 18:28-40)
 - Dia 36 - Jesus é o Servo Sofredor (João 19:1-15)
 - Dia 37 - Jesus é o Príncipe da Paz (João 19:16-42)
 - Dia 38 - Jesus é a Estrela da Manhã (João 20:1-9)
 - Dia 39 - Jesus é o Maravilhoso Conselheiro (João 20:10-31; 21:1-14)
 - Dia 40 - Jesus é o Alfa e Ômega (João 21:15-25)
- Quem é Jesus?

Dia 14
JESUS É O PÃO DA VIDA
(João 6:22-71)

Jesus, o Pão da Vida:

O *Talmud* diz o seguinte: “Um dia a grande sinagoga (a assembleia dos judeus doutores em leis) estava lamentando-se, orando e jejuando quando caiu um pequeno cilindro do firmamento em meio deles. Abriam o cilindro e nele só continha uma palavra, *Ameth*, que significa *verdade*. ‘Esse’, disse o rabino, ‘é o selo de Deus’. *Ameth* (*verdade*) se escreve com três letras do alfabeto hebreu, *Aleph*, que é a primeira letra do alfabeto, *Min*, a letra do meio e *Tau*, a última. A verdade de Deus é o princípio, o meio e o fim da vida. É por isso que Jesus pode satisfazer a fome dos homens, porque tem o selo de Deus, é a verdade de Deus que se fez carne. Vê-lo é ver a Deus; obedecê-lo é obedecer a Deus, recebê-lo é receber a Deus; e Deus é o único que pode satisfazer a fome da alma que Ele mesmo criou e na qual pôs fome dele” (Talmud, citado por William Barclay, *Comentário de João*, p. 232).

1. Leia e destaque a mensagem de Deus para você no texto de João 6:22-71.

2. Destaque o que você aprendeu na leitura do livro *O Desejado de Todas as Nações*, pp. 381-395.

3. Que relacionamento estabeleço com Jesus, o Pão da Vida, através da minha adoração a Deus?

Dia 17
JESUS É A LUZ DO MUNDO
(João 8:1-30)

Jesus, a Luz do Mundo:

Jesus veio para iluminar a nossa vida e o nosso mundo. Nesse contexto Ele disse: “Eu Sou a Luz do mundo”. “A ideia de luz apresentada no Evangelho de João tem a sua mais profunda base o Antigo Testamento, mas desenvolve-se através da mensagem cristã de redenção” (R. Schnackburg, “Luz”, Johannes B. Bauer, Ed. Dicionario de Teología Bíblica, p. 605). “Para o povo de Israel, Deus era a luz. Seu próprio nome, *Elohim*, nas raízes árabes significa Deus brilha” (Cesar Alvarez, Soy Luz en Juan 8:12 y Sois Luz de Mateo 5:14, La Ciudad de Dios, pp. 257-263). “*Iahweh* revelou-se com “caracteres de luz”. O salmista nos convida à adorar *Iahweh* dizendo: “Tu és a minha luz e a minha salvação” (Sl 27:1). “Em Ti está o manancial da vida; na Tua luz veremos a luz” (Sl 36:9). O profeta Isaías diz que nos tempos messiânicos o Senhor será a “luz perpétua” de Seu povo (Is 60:20), “e descreve o Messias como a grande luz do povo que andava em trevas (Is 9:2)” (Mário Veloso, *Comentário do Evangelho de João*, p. 199).

1. Leia e destaque a mensagem de Deus para você no texto de João 8:1-30.

2. Destaque o que você aprendeu na leitura do livro O Desejado de Todas as Nações, pp. 463-465

3. Que relacionamento estabeleço com Jesus, a Luz do Mundo, através da minha adoração a Deus?

29
JESUS É A PAZ
(João 14:15-31)

Jesus, a Paz:

“Em Seu discurso aos discípulos, Jesus não fez nenhuma triste alusão a Seus próprios sofrimentos e morte. Foi de paz Seu último legado a eles. Disse: ‘Deixo-vos a paz, a Minha paz vos dou: não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração nem se atemorize’ (Jo 14:27). Antes de deixar o cenáculo, o Salvador dirigiu os discípulos num hino de louvor. Sua voz se fez ouvir, não nos acentos de uma dolorosa lamentação, mas nas jubilosas notas da aleluia pascoal: ‘Louvai ao Senhor, todas as nações, louvai-O todos os povos. Porque a Sua benignidade é grande para conosco, e a verdade do Senhor é para sempre. Louvai ao Senhor’ (Sl 117)” (Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 672).

1. Leia e destaque a mensagem de Deus para você no texto de João 14:15-31.
2. Destaque o que você aprendeu na leitura do livro *O Desejado de Todas as Nações*, pp. 668-673.
3. Que relacionamento estabeleço com Jesus, a Paz, através da minha adoração a Deus?

JESUS É A VIDEIRA VERDADEIRA
(João 15:1-27)

Jesus, a Videira Verdadeira:

Esse título representa o último das declarações que Jesus faz referindo-se a si mesmo como 'Eu Sou' (Jo 15:5). Assim como Ele, sendo Deus se fez semelhante a nós, a Palavra dEle habitando em nós nos levará a fazer as obras de Deus, pois onde a Palavra de Deus habita há verdadeiros frutos para a vida. John Maxwell destaca sete aspectos desse título de Jesus: 1. Temos uma fonte de recursos, Jesus (v. 1); 2. Temos quem cuida de nós, Deus o Pai (v. 1); 3. Temos quem nos dê poda, Deus (v. 2); 4. Temos companhia, Deus o Espírito Santo (v. 4); 5. Temos uma promessa, a Palavra de Cristo (v. 7); 6. Temos um propósito, glorificar a Deus (v. 6); 7. Somos obedientes, a condição para tudo isso (v. 10) (John Maxwell, *Bíblia da Liderança Cristã*, p. 926).

1. Leia e destaque a mensagem de Deus para você no texto de João 15:1-27.
2. Destaque o que você aprendeu na leitura do livro *O Desejado de Todas as Nações*, pp. 674-678.
3. Que relacionamento estabeleço com Jesus, a Videira Verdadeira, através da minha adoração a Deus?

JESUS É O SUMO SACERDOTE
(João 18:1-11)

Jesus, o Sumo Sacerdote:

Jesus é o nosso Sumo Sacerdote e recebe esse título porque ascendeu aos Céus e está à direita do Pai como nosso intercessor e juiz. O salmo mais citado no NT é: “disse o Senhor ao meu senhor: Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos debaixo dos teus pés” (Sl 110:1). Esse salmo faz referência a missão sacerdotal do Messias. “O Senhor jurou e não se arrependerá; Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque” (Sl 110:4). “Cristo não era descendente de Arão. À semelhança de Melquisedeque, Seu direito ao sacerdócio advinha da indicação divina (Hb 5:6, 10). Seu sacerdócio mediador constitui-se de duas fases: uma terrestre e outra celestial” (*Nisto cremos*, As 28 Crenças Fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia, p. 69).

1. Leia e destaque a mensagem de Deus para você no texto de João 18:1-11.

2. Destaque o que você aprendeu na leitura do livro *O Desejado de Todas as Nações*, pp. 686-695.

3. Que relacionamento estabeleço com Jesus, o Sumo Sacerdote, através da minha adoração a Deus?

JESUS É O JUSTO JUIZ (João 18:15-27)

Jesus, o Justo Juiz:

Esse título nos lembra a intercessão de Abraão junto ao Senhor por Sodoma e Gomorra, em Gênesis 18:23-33. O Senhor destaca a pergunta, “Não fará justiça o Juiz de toda a terra?” (George W. Knight, *The Names of God*, p. 42). O ministério que Jesus iniciou na Terra era sacerdotal e seria completado no Céu, daí a razão dos livros de Hebreus e Apocalipse, revelando que Jesus é nosso intercessor e justo juiz, função que o Pai lhe entregou também (Hb 2:17, 18; 4:15; 5:2). “Tanto o Pai quanto Cristo acham-Se envolvidos no juízo investigativo. Antes de Seu retorno à Terra nas nuvens dos Céus, Cristo, na qualidade de Filho do homem, vem com as nuvens do Céu até o Ancião de Dias, Deus Pai, e posta-Se diante dEle (Dn 7:13). Desde o momento de Sua ascensão, tem Jesus Cristo trabalhado como sumo sacerdote, nosso intercessor diante de Deus (Hb 7:25). Mas nessa oportunidade, Ele vem para receber o reino (Dn 7:14)” (*Nisto Cremos*, As 28 Crenças Fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia, p. 395).

1. Leia e destaque a mensagem de Deus para você no texto de João 18:15-27.

2. Destaque o que você aprendeu na leitura do livro *O Desejado de Todas as Nações*, pp. 711-712.

3. Que relacionamento estabeleço com Jesus, o Justo Juiz, através da minha adoração a Deus?

JESUS É O SERVO SOFREDOR
(João 19:1-17)

Jesus, o Servo Sofredor:

O nome de Jesus como servo sofredor aparece nos escritos do profeta Isaías (Is 42:1-4; 49:1-6; 52:13-53:12). A implicação de suas palavras foi que a missão do Servo Sofredor de Deus estaria sendo cumprida no Seu ministério de ensino, cura e proclamação. “Este Servo, o Messias, passaria por um grande sofrimento durante a realização de sua missão. Mas seria para um propósito divino. Seu sofrimento e morte seria um meio de libertação para a raça humana, presa no pecado. Jesus identificou-se especialmente como o Servo Sofredor de Deus Pai, a quem Isaías havia previsto. No início do Seu ministério público, Jesus citou a canção de Isaías (Is 42:1-14; Mt 12:18-21)” (George W. Knight, *The Names of God*, pp. 179, 180).

1. Leia e destaque a mensagem de Deus para você no texto de João 19:1-17.
2. Destaque o que você aprendeu na leitura do livro *O Desejado de Todas as Nações*, pp. 731-739.
3. Que relacionamento estabeleço com Jesus, o Servo Sofredor, através da minha adoração a Deus?

JESUS É A BRILHANTE ESTRELA DA MANHÃ
(João 20:1-9)

Jesus, a Brilhante Estrela da Manhã:

“Este é um dos últimos títulos dado a Jesus na Bíblia (Ap 22:16). Este nome está associado com os corpos celestes e a luz. O sol começa dar os seus primeiros raios e a última estrela a desaparecer é o que chamavam os povos antigos de Estrela da Manhã que conhecemos hoje como o planeta Vênus. Aos nossos olhos ele só é menos brilhante que o sol e a lua” (George W. Knight, *The Names do God*, p. 81, 82). Simbolicamente o nascimento de Jesus foi o início de grande esperança para a humanidade ou como disse o apóstolo Pedro, “e temos ainda mais firme a palavra dos profetas, à qual bem fazeis em estar atentos, como uma luz que ilumina em lugar escuro, até que o dia clareie, e a estrela da alva surja em vossos corações (2Pe 1:19)” (Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, pp. 779, 780).

1. Leia e destaque a mensagem de Deus para você no texto de João 20:1-9.

2. Destaque o que você aprendeu na leitura do livro *O Desejado de Todas as Nações*, pp. 765-780

3. Que relacionamento estabeleço com Jesus, a Brilhante Estrela da Manhã, através da minha adoração a Deus?

JESUS É O MARAVILHOSO CONSELHEIRO

(João 20:10-31; 21:1-14)

Jesus, O Maravilhoso Conselheiro:

“O Messias nasceria como criança para benefício da humanidade, de todos nós pecadores, de todos os crentes, desde o início até o fim do mundo. Justamente Ele é Maravilhoso, pois Ele é Deus e homem. Seu amor é a maravilha para os anjos e santos glorificados. Ele é o Consolador, pois conhece os conselhos de Deus desde a eternidade, e Ele dá conselhos aos homens, pois Ele promove o nosso bem-estar. Ele é o Maravilhoso Conselheiro, ninguém ensina como Ele. Ele é Deus, o Poderoso. Esse é o trabalho do mediador. Ele é Deus, um com o Pai para sempre” (Matthew Henry, *Bible Commentary on Isaiah 9:6*, Bible Explorer 4.0). Quando Jesus deixou a tumba, ressuscitado, Ele mostrou a humanidade que a vida tem solução, que Suas promessas são fieis e verdadeiras e podemos nos consolar com Suas verdadeiras palavras.

1. Leia e destaque a mensagem de Deus para você no texto de João 20:10-31; 21:1-14.

2. Destaque o que você aprendeu na leitura do livro *O Desejado de Todas as Nações*, pp. 788-804.

3. Que relacionamento estabeleço com Jesus, o Maravilhoso Conselheiro, através da minha adoração a Deus?

QUEM É JESUS

Jesus é Deus encarnado, o Messias, o Pão da vida, Ele é a Porta, a Ressurreição e a Vida, o Cordeiro de Deus, a Pedra de Esquina, o Amém, o Alfa e Ômega, o Lírio dos Vales, a Revelação do Pai. Ele é Miguel que expulsa Satanás do Céu, o Médico dos médicos, o Remédio da Alma, o Bálsamos da Cura, a Pérola de Grande Preço, a Luz do Mundo. Ele é o Filho de Deus, o Filho do Homem, o Bom Pastor, o Senhor dos Senhores e o Rei dos Reis que virá em glória e majestade.

1. Para o artista, Ele é maravilhoso (Is 9:6).
 2. Para o arquiteto, Ele é a Pedra fundamental (1Pe 2:6).
 3. Para o astrônomo, Ele é o sol da justiça (MI 4:2).
 4. Para o agricultor, Ele é o semeador e senhor da seara (Mt 13:37).
 5. Para o advogado, Ele é o doador da lei e intercessor do pecador (Is 9:6).
 6. Para o banqueiro, Ele é o tesouro escondido (Mt 13:44).
 7. Para o construtor, Ele é o fundamento seguro (Is 28:16).
 8. Para o cristão, Ele é o filho do Deus vivo, o Salvador (1Tm 4:10).
 9. Para o cansado, Ele é o bálsamo de Gileade, o descanso (Mt 11:27).
 10. Para o doutor, Ele é o Médico dos médicos (Jr 8:22).
 11. Para o educador, Ele é o grande mestre (Jo. 3:2).
 12. Para o engenheiro, Ele é o novo caminho (Hb 10:20).
 13. Para o estadista, Ele é o desejado de todas as nações (Ag 2:7).
 14. Para o estudante, Ele é a verdade encarnada (1Jo 5:20).
 15. Para o escultor, Ele é a pedra viva (1Pe 2:4).
 16. Para o filantropo, Ele é o dom inefável (2Co 9:15).
 17. Para o filósofo, Ele é a sabedoria de Deus (1Co 1:24).
 18. Para o florista, Ele é a Rosa de Sharom (Ct 2:1).
 19. Para o geólogo, Ele é a rocha dos séculos (SI 71:2).
 20. Para o horticultor, Ele é a verdadeira vinha (Jo 15:1).
 21. Para o juiz, Ele é o justo juiz (2Tm 4:8).
 22. Para o jurado, Ele é o testamento fiel e verdadeiro (Ap 3:14).
 23. Para o jornalista, Ele é o boa nova de grande alegria (Lc 2:10).
 24. Para o ourives, Ele é a pérola de grande preço (Mt 13:46).
 25. Para o oculista, Ele é a luz dos olhos (Pv 29:13).
 26. Para o pastor, Ele é o bom pastor (Jo 10:11).
 27. Para o padeiro, Ele é o pão da vida (Jo 6:35).
 28. Para o pecador, Ele é o cordeiro de Deus que tira o pecado (Jo 1:29).
 29. Para o pregador, Ele é a palavra de Deus (Ap 19:13).
 30. Para o servo, Ele é o bom mestre (Mt 23:8-10).
 31. Para o teólogo, Ele é o autor e consumidor da nossa fé (Hb 12:2)
- (Adaptação da lista original desenvolvida por Kenneth W. Osbek e Leo Ranzolin).

Jesus é o Grande EU SOU. Todos os ilustres deste mundo vem e vão, mas o nome de Jesus sempre é atual. O calendário da humanidade foi formado após Sua manifestação encarnada, o calendário do universo foi por Ele criado antes da existência do tempo. Nasceu numa manjedoura emprestada, precisou de um barco emprestado para ensinar, não tinha onde reclinar a cabeça e até a sua sepultura emprestada foi. Ficou na cruz que não era dele. Enfrentou o escárnio, a injustiça e a dor, mas não retrocedeu o seu amor.

Quando ele nasceu houve luz à meia noite, quando ele morreu houve trevas ao meio dia. Quando estava morrendo fez o maior milagre: moveu toda a natureza com as trevas, terremotos, relâmpagos e ressurreição dos mortos. Ele tocou o coração da humanidade com sua declaração de perdão aos opressores e esperança ao bandido. Em sua agonia, permitiu o Pai responder em silêncio. Concluiu a semana da salvação com o descanso no sábado, mas a esperança raiaria no primeiro dia.

Sim, Ele cumpriu sua missão em três anos e meio. Ele é o perfeito sacrifício. Ele foi o cordeiro perfeito. Assim como houve três anos e meio de seca nos tempos de Elias pela apostasia do Seu povo, houve em três anos e meio de vida em seu ministério para tirar a humanidade do pecado. Nunca O encontramos apressado, nem afobado, viveu com postura, controlou as circunstâncias. Sempre ouvindo as pessoas, sempre vivendo com paz. Ele veio para edificar as pessoas e poderiam ser os cegos, os leprosos, as mulheres, as crianças ou todo e qualquer indivíduo que se sentisse marginalizados.

Jesus não usou marketing, ficou na contramão da história e dos nossos métodos. Sua atitude sempre fez a diferença. Jesus foi politicamente incorreto, não tinha lobismos, nem jogo de cintura, não organizou partido político, não criou exércitos, nem impôs suas ideias. Simplesmente viveu o que Deus gostaria que Ele vivesse. Viveu em paz consigo, proveu a paz para o coração do homem, promoveu a paz com a humanidade e mostrou o caminho da paz e da comunhão com Deus (Adaptação do texto de Amim Rodor, *O Incomparável Jesus Cristo*).

Quem é Jesus para mim?

LISTA DE REFERÊNCIAS

- The 28 fundamental beliefs of the Seventh-day Adventist Church.* (2005). Silver Spring, MD: General Conference of Seventh-day Adventists.
- Alexander, D. & P. (1999). *Zondervan handbook of the Bible.* Grand Rapids, MI: Zondervan.
- Alves, V. (Produtor Executivo). (2011). *Marcas de uma igreja eficaz.* (DVD). São Paulo, SP: Igreja Adventista do Sétimo Dia do Belém, APL.
- Anders, M. (1999). *Holman New Testament commentary on Colossians.* Nashville, TN: Holman Reference B&H.
- Andrews, J. N. (1970). *Three messages of Revelation 14.* Battle Creek, MI: Review and Herald.
- Andrews Study Bible* (2010). Berrien Springs, MI: Andrews University Press.
- Araújo, D. (1974). *Cantai ao Senhor.* Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira.
- Arrais, J. (2008). *Uma igreja positiva em um mundo negativo.* Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira.
- Ashton, J. & Down, D. (2006). *Unwrapping the pharaohs.* Green Forest, AR: Master Books.
- Badenas, R. (1998). *Más allá de la ley.* Madrid, España: Editorial Safeliz.
- Badenas, R. (2007). *Encontros.* Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira.
- Baker, W., & Carpenter, E. (2003). *The complete word study dictionary Old Testament.* Chattanooga, TN: AMG.
- Barbosa, J. M. (1999). *Música na igreja – veículo de adoração e louvor.* Brasília, DF: Gráfica Divisão Sul Americana.
- Barclay, W. (1998). *The gospel of Mark.* Louisville, KY: Westminster John Knox.
- Barclay, W. (2001). *The gospel of John*, vol. 1. Louisville, KY: Westminster John Knox.
- Barclay, W. (2001). *The gospel of John*, vol. 2. Louisville, KY: Westminster John Knox.

- Barna, G. (2000). *Experience God in worship*. Loveland, CO: Group Publishing Co.
- Barro, J. H. (2012). *Missão para a cidade*. Londrina, PR: Descoberta Editora, Ltda.
- Barth, K. (1986). *Dádiva e louvor*. São Leopoldo, RS: Editora Sinodal.
- Barton, B. & Webber, R. (1997). *Praise and worship study Bible*. Wheaton, IL: Tyndale House Publishers, Inc.
- Basden, P. (1999). *Estilos de louvor*. São Paulo, SP: Mundo Cristão.
- Belden, F. E. (1908). *Christ in song*. Washington, DC: Review and Herald.
- Bessa, A. P. V. (2007). *Adoração diante do trono*. Belo Horizonte, MG: Ministério de Louvor Diante do Trono.
- Best, H. M. (1993). *Music through the eyes of faith*. San Francisco, CA: Harper Collins Publishers.
- Bettenson, H. (1983). *Seleção de documentos da igreja cristã*. Rio de Janeiro, RJ: Editora JUERP.
- Bíblia Almeida Contemporânea* (2010). São Paulo, SP: Editora Vida.
- Bíblia Nova Versão Internacional* (2012). São Paulo, SP: Mundo Cristão.
- Bokenkotter, T. (1990). *A concise history of the Catholic church*. New York, NY: Image Books Doubleday.
- Borges, M. (2001). *A chegada do adventismo no Brasil*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira.
- Brand, C., & Draper, C., England, A. (2003). *Holman illustrated Bible dictionary*. Nashville, TN: Holman Bible Publishers.
- Bridges-Wilson, C. (1996). *Levite praise*. Lake Mary, FL: Creation House.
- Bright, J. (1972). *História de Israel*. São Paulo, SP: Edições Paulinas.
- Briner, B. (1998). *Os métodos de administração de Jesus*. São Paulo, SP: Mundo Cristão.
- Brown, C. (2003). *Experiencing worship*. Lincoln, NE: Advent Source.
- Bullón, A. (1996). *A sós com Jesus*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira.

- Bullón, A. (2007). *Janelas para a vida*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira.
- Burkhart, J.E. (1982). *Worship, a searching examination of the liturgical experience*. Louisville, KY: Westminster John Knox Press.
- Canale, F. (2005). *The cognitive principle of Christian theology*. Berrien Springs, MI: Andrews University Lithothec.
- Canale, F. (2009). Journal of the adventist theological society, (vol. 20/1-2). *Principles of worship and liturgy*, 35.
- Cardoso, E. (1999). *Projeto SALMOS – seminário de adoração, louvor, música, oração e serviço*. Fort Lauderdale, FL: Ministério SALMOS.
- Cardoso, E. (Produtor Executivo). (2001). *Brazilian Temple worship choir live*. (DVD). Fort Lauderdale, FL: Brazilian Temple Media Center.
- Cardoso, E. (2010, novembro). Entrevista: forma e essência. *Revista Adventista*, 6-8.
- Cardoso, E. (2013, março 20). Entrevista com Ronaldo de Oliveira: *História do ministério de louvor no Brasil*. Reunião do NAD Portuguese Ministry, New York, NY.
- Cardoso, E. (2013, março 25). Entrevista com Alberto R. Timm: *História da música adventista no Brasil*. Silver Spring, MD.
- Carnassale, H., & Berger, D. (Produtores). (2012). *Orquestra UNASP-SP convida*. (DVD). São Paulo, SP: Gravadora Novo Tempo e UNASP-campus SP.
- Catecismo da Igreja Católica (2000). São Paulo, SP: Edições Loyola.
- Clarke, A. (2003). *Adam's Clarke Bible commentary CD-Rom*. Bible Explorer. United States: WORDSearch Corp.
- Cornwall, J. (1987). *Adoração como Jesus ensinou*. Venda Nova, MG: Editora Betânia.
- Costa Jr., W. (Produtor Executivo). (2004). *ELEF – encontro de louvor em família*. (DVD). São Paulo, SP: Gravadora Novo Tempo.
- Costen, M. W. (2004). *In spirit and in truth*. Louisville, KY: Westminster John Knox Press.
- Craigie, P. C. (1983). *Word biblical commentary on Psalms*, vol. 19. Waco, TX: Word Books.

- D'Araújo Filho, C. F. (1995). *Igreja – crescimento integral*. Rio de Janeiro, RJ: Vinde Comunicações.
- D'Araújo Filho, C. F. (1996). *Sal fora do saleiro*. Rio de Janeiro, RJ: Vinde Comunicações.
- Davies, J.G. (1986). *The new Westminster dictionary of liturgy and worship*. Philadelphia, PA: The Westminster Press.
- Declarações da Igreja* (2003). Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira.
- Dederen, R. (2011). *Tratado de teologia adventista do sétimo dia*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira.
- Dennis, J. R. (2007). *The Book of worship*. Minneapolis, MN: Bethany House.
- Didache (1999). In M. W. Homes (ed.), *The apostolic fathers: Greek texts and English translations* (2nd ed.). Grand Rapids, MI: Baker Books.
- Dorneles, V. (2005). *Cristãos em busca do êxtase*. Engenheiro Coelho, SP: UNASPRESS.
- Douglas, K. (2000). *Celebrando o amor de Deus*. Curitiba, PR: Editora Evangélica Esperança.
- Doukahn, L. (2010). *In tune with God*. Hagerstown, MD: Review and Herald Publishing Association.
- Duarte, M. (2002). *Nunca deixe de sonhar*. São Paulo, SP: Editora Original.
- Duewel, W. L. (1989). *Em chamadas para Deus*. São Paulo, SP: Editora Candeia.
- Duerksen, D., & Gladden, R. (1994). *Permission to worship permission to change*. Lincoln, NE: Advent Source.
- Dybdahl, J. L. (1999). *Adventist mission in the 21st century*. Hagerstown, MD: Review and Herald.
- Dybdahl, J. L. (2008). *Satisfying the longing hunger of your soul*. Hagerstown, MD: Autumn House Publishing.
- Ederesinghe, C. (2002). *Singing as we journey*. Kearney, NE: Morris Publishing.
- Ferguson, E. (2005). *Church history*, vol. 1. Grand Rapids, MI: Zondervan.

- Ferreira, A. B. H. (2009). *Novo dicionário eletrônico Aurélio versão 1.0*. São Paulo, SP: Editora Positivo.
- Foster, R. J. (1998). *Celebration of discipline*. San Francisco, CA: Harper Collins.
- Frederico, D. (2007). *A música na igreja evangélica brasileira*. Rio de Janeiro, RJ: MK Editora.
- Froom, L. E. (1971). *Movement of destiny*. Washington, DC: Review and Herald Publishing Association.
- Gane, R. (2004). *The NIV application commentary on Leviticus and Numbers*. Grand Rapids, MI: Zondervan.
- Gillespie, V. B. (1996). *The sounds of grace in our churches*. Lincoln, NE: Advent Source.
- Gonzalez, E. (2013). The heart of worship, *Adventist Review*, February 28, 2013. Hagerstown, MD: Review and Herald.
- Gossett, D. (1974). *There's dynamite in praise*. Blaine, WA: Whitaker House.
- Gustafson, G. (2006). *The adventure of worship*. Grand Rapids, MI: Chosen.
- Haberman, J. O. (2003). *Healing psalms*. Hoboken, NJ: John Wiley & Sons, Inc.
- Harland, M. & Moser, S. (2008). *Seven words of worship*. Nashville, TN: B&H.
- Hasel, G. & Hasel, M. (2002). *El pacto de Dios*. Miami, FL: APIA.
- Hayford, J. (2007). *Un corazón de adoración*. Miami, FL: Editorial Vida.
- Hill, A. (1993). *Enter His courts with praise*. Grand Rapids, MI: Baker Books.
- Hill, A. E. (2003). *The NIV application commentary on 1 & 2 Chronicles*. Grand Rapids, MI: Zondervan.
- Hinário Adventista do Sétimo Dia* (1996). Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira.
- Hinário Cantai ao Senhor* (1987). Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira.
- Hindson, E. & Dobson, E. (1999). *The knowing Jesus study Bible*. Grand Rapids, MI: Zondervan.

- Holbrook, F. B. (1996). *The atoning priesthood of Jesus Christ*. Berrien Springs, MI: Adventist Theological Society.
- Holmes, R. C. (1984). *Sing a new song*. Berrien Springs, MI: Andrews University Press.
- Holmes, R. C. (2011). *The road I travel*. Hagerstown, MD: Review & Herald.
- Hooper, W., & E. White, E. E. (1988). *Companion to the Seventh-day Adventist hymnal*. Hagerstown, MD: Review and Herald.
- Horn, S. H. (1994). *Seventh-day Adventist Bible dictionary*. Hagerstown, MD: Review & Herald.
- Hustad, D. P. (1981). *Jubilate! church music in the evangelical tradition*. Carol Stream, IL: Hope.
- Hybels, B. (1998). *Ocupado demais para deixar de orar*. São Paulo, SP: Editora Vida.
- Hybels, B. (2010). *The power of a whisper*. Grand Rapids, MI: Zondervan.
- Iglesias, F. (2005). *Ministério de louvor Está Escrito, CD e DVD*. Jacareí, SP: Gravadora Novo Tempo.
- Iglesias, F. (2007). *Família Novo Tempo, vol. DVD tributo à esperança*. Jacareí, SP: Gravadora Novo Tempo.
- Iraídes, T. (2013). *Guia administrativo do ministério de música*. Unpublished manuscript. Componente do Quarteto Arautos do Rei de Jacareí, São Paulo.
- Johnson, L. & Richards, L. (2006). *The book of John*. Nashville, TN: Thomas Nelson.
- Jones, L. (1995). *Jesus, CEO*. New York, NY: Simon and Schuster.
- Julian, J. (1907). *A dictionary of hymnology*. New York, NY: Dover Publications.
- Kauflin, B. (2008). *Worship matters*. Wheaton, IL: Crossway Books.
- Keil, C. F., & Delitzsch, F. (1986). *Commentary on the Old Testament*, vol. 1. Grand Rapids, MI: William B. Eerdmans.
- Keller, T. (2008). *The reason for God*. New York, NY: Penguin Group.
- Keller, T. (2012). *Center Church*. Grand Rapids, MI: Zondervan.
- Kerr, E. (2003). *Playing together as worship band*. Grand Rapids, MI: Zondervan.

- Kidder, S. J. (1996). *Education for worship in the East Wentchee Seventh-day Adventist Church*. Berrien Springs, MI: D.Min Dissertation Andrews University.
- Kidder, S. J. (2009). *Majesty*. Hagerstown, MD: Review and Herald.
- Kidder, S. J. (2011). *The big four – secrets to a thriving church family*. Hagerstown, MD: Review and Herald.
- Kinnaman, D. & Lyons, G. (2007). *Unchristian*. Grand Rapids, MI: Baker Books.
- Kivitz, E. R. (2013). *A unção de Jesus*. São Paulo, SP: Tamidim.
- Knight, G. R. (2001). *Meditações matinais evangelho de Mateus*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira
- Knight, G. R. (2005). *Em busca de identidade*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira.
- Knight, G. R. (2008). *The apocalyptic and the neutering of adventism*. Hagerstown, MD: Review and Herald.
- Knight, G. W. (2010). *The names of God*. Grand Rapids, MI: Zondervan.
- Kraeuter, T. (1995). *Things they didn't teach me in worship leading school*. Lynnwood, WA: Emerald Books.
- Küen, A. (1994). *El culto en la Biblia y en la historia*. Barcelona, España: Editorial Clie.
- Küen, A. (1992). *La música en la Biblia y en la iglesia*. Barcelona, España: Editorial Clie.
- Labberton, M. (2007). *The dangerous act of worship*. Downers Grove, IL: IVP Books.
- Lasseigne, J. (2005). *Highway 66 – a unique journey through the 66 nooks of the Bible*. Santa Ana, CA: Calvary Chapel.
- Laurie, G. (2006). *How to follow Jesus*. Riverside, CA: Harvest Ministries.
- Lessa, R. S. (1996). *Hinário adventista do sétimo dia*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira.
- Lessa, R. S. (2000). *Casa Publicadora Brasileira CPB – 100 anos*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira.
- Levterov, T. (2001). *Music and the early sabbatarian adventists: 1849-1863*. Berrien

- Springs, MI: Research Paper, Andrews University.
- Liesch, R. (1996). *The New Worship*. Grand Rapids, MI: Baker Book House.
- Lewis, J. P. (1990). *Mision mundial*, tomo 1. Miami, FL: Editorial Unilit.
- Liverett, D. (2005). *This is my story*. Nashville, TN: Thomas Nelson.
- Lockyer, H. (1975). *All the divine names and titles in the Bible*. Grand Rapids, MI: Zondervan.
- Lockyer, H., Jr. (2004). *All the music of the Bible*. Peabody, MA: Hendrickson.
- Longman III, T., & Garland, D. E. (2008). *The expositor's Bible commentary on Psalms*, vol. 5. Grand Rapids, MI: Zondervan.
- Lopes, D. (2012). *Administração da igreja missional*. São Paulo, SP: Editora Núcleo Missional APL.
- Lüdtke, D. (Produtor Executivo). (2010). *Salmos*. (DVD). Jacareí, SP: Gravadora Novo Tempo.
- Lüdtke, D. (Produtor Executivo). (2012). *Filhos do rei*. (DVD). Jacareí, SP: Gravadora Novo Tempo.
- Mace, M., & Mace, L. (2010). *Beyond our dreams, the Heritage Singers story*. Walla Walla, WA: Color Press.
- Machado, R. (2009). Step for Life, *Visitor Magazine*, 12 de janeiro de 2009. Columbia, MD: Columbia Union Press.
- Malphurs, A. (1999). *Advanced strategic planning*. Grand Rapids, MI: Baker Books.
- Manual da Igreja Adventista do Sétimo Dia*, edição 2010. Tatuí, SP: CPB.
- Martins, R. & Costa, W. (Produtores). (2013). *Adoradores* (DVD de Louvor e Adoração). Jacareí, SP: Gravadora Nova Tempo.
- Maynard-Reid, P. U. (2000). *Diverse worship*. Downers Grove, IL: InterVarsity Press.
- Maxwell, J. C. (2007). *Be a people person*. Colorado Springs, CO: David Cook.
- Maxwell, J. C. (2008). *Bíblia da liderança cristã*. São Paulo, SP: Mundo Cristão.
- Maxwell, R. (2004). *Se o meu povo orar*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira.

- Maxwell, R. (2006). *O retorno da glória*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira.
- McConnel, C. (1963). *La historia del himno en castellano*. El Paso, TX: Casa Bautista de Publicaciones.
- McNair, S. E. (1985). *A Bíblia explicada*. Rio de Janeiro, RJ:CPAD.
- Morgan, R. J. (2003). *Then sings my soul*. Nashville, TN: Thomas Nelson.
- Morgan, R. J. (2004). *Then sings my soul book 2*. Nashville, TN: Thomas Nelson.
- Morris, D. J. (2012). *The radical prayer DVD*. Hagerstown, MD: Crossview Media.
- Muchow, R.(2006). *The worship answer book*. Nashville, TN: Thomas Nelson.
- Mueller, E. (2003). *Acerquemonos confiadamente al trono*. Miami, FL. APIA.
- Muradas, A. (1999). *Decolando nas asas do louvor*. São Paulo, SP: Editora Vida.
- Myers, R. (2007). *A treasury praise*. Colorado Springs, CO: Multnomah Books.
- Navarro, K. J. (2001). *The complete worship leader*. Grand Rapids, MI: Baker Books.
- Nelson, D. (2010). *Graça ilimitada*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira.
- Nelson, D. (2011). *The chosen*. Hagerstown, MD: Review and Herald.
- Nichol, F. D. (1980). *The Seventh-day Adventist Bible commentary*, vol. 3. Hagerstown, MD: Review and Herald.
- Nixon, J. (2003). *Towards a theology of worship: An application at the Oakwood College Seventh-day Adventist Church* (DMin dissertation, Andrews University, 2003).
- Nixon, J. (2012). *A guide to effective pastoral ministry*. Nampa, ID: Pacific Press Association.
- Noland, R. (2007). *O artista adorador*. São Paulo, SP: Editora Vida.
- Nova Bíblia Viva* (2007). São Paulo, SP: Mundo Cristão.
- Ogden, G. (1990). *The new reformation*. Grand Rapids, MI: Zondervan.
- Barro, J. (2002). *O pastor urbano*. Londrina, PR: Editora Descoberta.

- Oliva, A. S. (2003). *O pastor urbano*. Londrina, PR: Descoberta Editora, Ltda.
- Oliveira, L. de (1990). *Na trilha dos pioneiros*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira.
- Oliveira Jr., N. F. (2002). *An integration of quality assurance and existing worship components: A model to improve worship in the small Seventh-day Adventist Church* (D.Min dissertation, Andrews University, 2002).
- Omartian, S. (1995). *O poder dos pais que oram*. São Paulo, SP: Mundo Cristão.
- Ortlund, A. (2001). *Up with worship*. Nashville, TN: Broadman & Holman Publishers.
- Osbeck, K. W. (1971). *The ministry of music*. Grand Rapids, MI: Kregel Publications.
- Osbeck, K. W. (1990). *Amazing grace*. Grand Rapids, MI: Kregel Publications.
- Osbeck, K. W. (1998). *101 hymn stories*. Grand Rapids, MI: Kregel Publications.
- Oxford English dictionary* (2009). New York, NY: Oxford University Press.
- Owens, B. (2005). *The way of a worshiper*. Lake Forest, CA: Purpose Driven.
- Paes, C. & Costa, S. (2003). *Ministério de adoração*. São Paulo, SP: Editora Vida.
- Park, A. (2002). *Em espírito e em verdade*. São Paulo, SP: Editora Vida.
- Patty, S. (2005). *Broken on the back row*. West Monroe, LO: Howard.
- Paulien, J. (2007). *The gospel from Patmos*. Hagerstown, MD: Review and Herald.
- Pease, N. F. (1967). *And worship Him*. Nashville, TN: Southern Press.
- Perera, A. (2013). *En espíritu y en verdad*. Nampa, ID: Pacific Press.
- Petersen, W. & Petersen, A. (2006). *The complete book of hymns*. Carol Stream, IL: Tyndale House.
- Peterson, E. H. (1997). *Leap over a wall*. San Francisco, CA: Harper Collins.
- Pitrowsky, R. & De Paula, I. (1980). *Early hymnody in Brazilian Baptist Churches*. Fort Worth, TX: Southwestern School of Church Music.
- Plenc, D. O. (2007). *El culto que agrada a Dios*. Buenos Aires, Argentina: Editorial Universidad Adventista Del Plata.

- Questões sobre doutrina* (2009). Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira.
- Quicke, M. J. (2011). *Preaching as worship*. Grand Rapids, MI: Baker Books.
- Ranzolin, L. S. (1996). *Jesus o orvalho da manhã*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira.
- Redman, M. (2003). *The heart of worship files*. Ventura, CA: Regal Books.
- Robins, M. & Robins, D. (2005). *Enjoy the silence*. Grand Rapids, MI: Zondervan.
- Rodor, A. (2011). *O incomparável Jesus Cristo*. Engenheiro Coelho, SP: Unaspress.
- Rogers Jr, C. L. & Rogers III, C. L. (1998). *The new linguistic and exegetical key to the Greek New Testament*. Grand Rapids, MI: Zondervan.
- Ryan, J. (2003). *Worship – beholding the beauty of the Lord*. Wheaton, IL: Crossway Books.
- Sahlin, M. (2003). *Adventist congregations today*. Lincoln, NE: Center for Creative Ministry and North American Division.
- Santos, J. D. (2008). *O libertador DVD*. Maringá, PR: Instituto Adventista Paranense.
- Sarli, T. (2011). *Posso crer no amanhã*. Campinas, SP: Certeza Editorial.
- Scarone, D. (2011). *The God we worship*. Nampa, ID: Pacific Press.
- Schnackburg, R. & Bauer, J. B. (1985). *Diccionario de teología bíblica*. Madrid, España.
- Schwarz, C., & Schalk, C. (1998). *A prática do desenvolvimento natural da igreja*. Curitiba, PR: Editora Evangélica Esperança.
- Schönweiss, H. & Brown, C. (1976). *New international dictionary of Old Testament theology*. Grand Rapids, MI: Zondervan.
- Segler, F. M. & Bradley, R. (1996). *Understanding, preparing for, and practicing Christian worship*. Nashville, TN: Broadman & Holman.
- Seton, B. (1984). *Our heritage of hymns*. Berrien Springs, MI: Andrews University Press.
- Shedd, R. (2007). *Adoração bíblica*. São Paulo, SP: Edições Vida Nova.

- Silva, H. P. (1984). *Culto e adoração*. São Paulo, SP: Departamento Gráfico do Instituto Adventista de Ensino.
- Smith, D. (2010). *40 days, prayers and devotions to prepare for the second coming*. Hagerstown, MD: Review and Herald.
- Smith, M. (Executive Producer). (2002). *Worship*. (DVD). Franklin, TN: Reunion Records.
- Soares, L. & Lima, V. (1996). *O sorriso da alma, CD grupo Novo Tom*. Hortolândia, SP: IASP Produções.
- Sorge, B. (1987). *Exploring worship*. Canandaigua, NY: Oasis House.
- Souza Filho, J. A. de (1988). *O ministério de louvor na igreja*. Venda Nova, MG: Editora Betânia.
- Souza Filho, J. A. de (2000). *O louvor na edificação da igreja*. Venda Nova, MG: Editora Betânia.
- Souza Filho, J. A. de (2010). *O livro de ouro do ministério de louvor*. Santa Bárbara do Oeste, SP: Z3 Editora.
- Spangler, A. (2006). *Praying the names of Jesus*. Grand Rapids, MI: Zondervan.
- Stanley, A. (1999). *Visioneering*. Sisters, OR: Multnomah Publishers.
- Stanley, A. (2003). *Next generation leader*. Sisters, OR: Multnomah Publishers.
- Stefani, W. H. M. (2006). *Música sacra cultura e adoração*. Engenheiro Coelho, SP: UNASPRESS.
- Stefanovic, R. (2002). *Revelation of Jesus Christ*. Berrien Springs, MI: Andrews University Press.
- Stein Filho, G. (1919). *O sabbado*. São Bernardo do Campo, SP: Sociedade Internacional de Tratados no Brazil.
- Stele, G. (2013). At the well, *Adventist Review*, February 21, 2013. Hagerstown, MD: Review and Herald.
- Stott, J. R. W. (1994a). *The cross of Christ*. Downers Grove, IL: Inter-Varsity Press.
- Strong's concise concordance of the Bible (1999). Nashville, TN: Thomas Nelson.

- Swindoll, C. R. (2010a). *Insights on John*. Grand Rapids, MI: Zondervan.
- Swindoll, C. R. (2010b). *The church awakening*. New York, NY: Faith Works.
- Terry, L. (2008). *I could sing of your love forever*. Nashville, TN: Thomas Nelson.
- Tostes, A. & Martins, R. (Produtores). *Arautos do rei 50 anos*. (DVD). Jacareí, SP: Gravadora Novo Tempo.
- Towns, E. L. (2006). *Praying the Proverbs*. Shippensburg, PA: Destiny Image Publishers.
- Tozer, A. W. (2010). *O propósito do homem*. Belo Horizonte, MG: Editora Motivar.
- Veloso, M. (1976). *Vamos cantar*. Vol1. Santo André, SP: CPB.
- Veloso, M. (1979). *Vamos Cantar*. Vol. 2. Santo André, SP: CPB.
- Veloso, M. (1984). *Comentário do evangelho de João*. Santo André, SP: CPB.
- Vila, S. & Escuin, S. (1998). *Nuevo diccionario bíblico*. Barcelona: España: Sedin Editores.
- Villalón, J. F. S. (1999). *Funciones de la música en la iglesia Adventista Del Séptimo Dia*. Miami, FL: Asociación Publicadora Interamericana.
- Vyhmeister, N. (2001). *Quality Research Papers*. Grand Rapids, MI: Zondervan.
- Vyhmeister, N. (2011). *Tratado de Teologia*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira.
- Wainwright, G., & Tucker, K. B. W. (2006). *The Oxford history of Christian worship*. New York, NY: Oxford University Press.
- Warren, R. (1997). *Uma igreja com propósito*. São Paulo, SP: Editora Vida.
- Warren, R. (2002). *Uma vida com propósito*. São Paulo, SP: Editora Vida.
- Watson, J. R. (2002). *An annotated anthology of hymns*. New York, NY: Oxford University Press.
- Webber, R. (1993). *The Biblical foundations of Christian worship*, vol. 1. Peabody, MA: Hendrickson.
- Webber, R. (2001). *Rediscovering the missing jewel*. Peabody, MA: Hendrickson.
- Webber, R. (2003). *The complete library of Christian worship, vol. 1-8*. Peabody, MA:

Hendrickson.

- Webber, R. (2004). *Worship is a verb*. Peabody, MA: Hendrickson.
- Welch, R. H. (2005). *Church administration*. Nashville, TN: Broadman & Holman.
- Wheeler, G.(2003). *James White*. Hagerstown, MD: Review and Herald.
- White, E. (1886). *The seventh-day adventista hymn and tune book*. Battle Creek, MI: Steam Press.
- White, E. G. (1999). *La voz: Su educación y uso correcto*. Nampa, ID: Pacific Press.
- White, E. G. (2003). *Educação*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira.
- White, E. G. (2004a). *O desejado de todas as nações*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira.
- White, E. G. (2004b). *O grande conflito*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira.
- White, E. G. (2004c). *O maior discurso de Cristo*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira.
- White, E. G. (2005). *Testimonies to ministers and gospel works*. Nampa, ID: Pacific Press.
- White, E. G. (2006). *Música, sua influência na vida do cristão*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira.
- White, E. G. (2009). *Jesus meu modelo*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira.
- White, J. (1849). *Hymns for God's peculiar people that keep the commandments of God and the faith of Jesus*. Oswego: Richard Oliphant.
- White, J. (1852). *Hymns for second advent believers who observe the Sabbath of the Lord*. Rochester, NY: Advent Review Office.
- White, J. (1855). *Hymns for those who keep the commandments of God, and the faith of Jesus*. Rochester, NY: Advent Review Office.
- White, J. (1861). *Hymns for those who keep the commandments of God, and the faith of Jesus*. Battle Creek, MI: Steam Press.
- Wiersbe, W. (1981). *Be complete – NT commentary on Colossians*. Colorado Springs, CO: David Cook.

- Wiersbe, W. (2011). *Prayer, praise & promises*. Grand Rapids, MI: Baker Books.
- Wikipédia (2013). *Sanctuary review committee*. Glacier View Ranch, CO.
- Willard, D. (2012). *Hearing God*. Downers Grove, IL: IVP Books.
- Wilson-Bridges, C. (2009). *Levite praise*. Lake Mary, FL: Creation House.
- Wilson-Dickson, A. (2003). *The story of Christian music*. Minneapolis, MN: Fortress Press.
- Wilson, T. C. (2012). *Almost home – a call to revival and reformation*. Nampa, ID: Pacific Press.
- Wise, M. & Abegg Jr, M., Cook, E. (2005). *A new translation the Dead Sea scrolls*. New York, NY: Harper San Francisco.
- Witt, M. (1995). *¿Qué hacemos con estos músicos?*. Nashville, TN: Editorial Caribe.
- Wood, L. P. (2000). *Merriam-Webster dictionary*. New York, NY: Dorling Kindersley.
- Woods, R. & Walrath, B. (2007). *The message in the music*. Nashville, TN: Abingdon Press.
- Yancey, P. (1995). *The Jesus I never knew*. Grand Rapids, MI: Zondervan.
- Yancey, P. (1997). *Maravilhosa graça*. São Paulo, SP: Editora Vida.
- Yancey, P. (2006). *Prayer*. Grand Rapids, MI: Zondervan.
- Yonge, C. D. (1993). *The works of Philo Judaeus*. London, England: Hendrickson.
- Zinke, R. (2010). *Adoración de lo terrenal a lo sublime*. Miami, FL: APIA.
- Zodhiates, S. (1992). *The complete word study dictionary*. Chattanooga, TN: AMG Publishers.
- Zschech, D. (2001). *Extravagant worship*. Bloomington, MN: Bethnay House Publishers.

VITA

PERSONAL INFORMATION:

Name: Edemilson Alves Cardoso
Place and date of birth: São Carlos, SP, Brazil September 2nd, 1965
Wife: Ruthinea Faria de Moraes Cardoso
Children: Daniel, Sarah, Andre and Giovanni Cardoso

EDUCATION:

2014 DMin in Pastoral Ministry, Andrews University, Berrien Springs, MI
2005 Master of Arts in Pastoral Ministry, Andrews University, Berrien Springs, MI
1987 Bachelor of Theology, Centro Universitário Adventista de São Paulo, SP, Brazil
1983 School of Music, CLM (Conservatório Livre de Música) de São Carlos, SP, Brazil

ORDINATION:

June 21st, 2007 Ordained to the Seventh-day Adventist Ministry
Fort Lauderdale, FL by Florida Conference of SDA

DENOMINATIONAL SERVICE:

1988-1990 Academy Chaplain and Youth Pastor, Bauru, SP, Brazil
1991-1993 Volunteer church planting and worship leader, Miami Temple SDA, FL
1994-2007 Senior pastor of Brazilian Temple SDA Church, Fort Lauderdale, FL, USA
1997-2001 Pastor of Brazilian Chapel SDA Church, Deerfield Beach, FL USA
2001-2006 Co-founder of Portuguese Adventist Review for Luso-Brazilian immigrants
2003-2006 Pastor of Brazilian Temple SDA Church, West Palm Beach, FL, USA
2000-2006 NAD Portuguese Advisory Director, Silver Spring, MD, USA
2008-2013 Senior Pastor of Capital Brazilian Temple, Washington, DC, USA
2012-2013 NAD Portuguese Advisory Ministerial Secretary, Silver Spring, MD, USA
2014 Pastor of Espaço Novo Tempo and IASD Central Gov. Valadares, Brazil
2015 Director of East Minas Conference Mission Institute, Gov. Valadares, MG

